Do mesmo autor de *Por que tarda o pleno avivamento?*

LEONARD RAVENHILL

Avivamento à Maneira de Deus

Uma Mensagem Urgente para a Igreja



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
CIP - Brasil Catalogação na fonte

Ravenhill, Leonard
Avivamento à Maneira de Deus: Uma Mensagem Urgente para a Igreja/ Leonard Ravenhill; tradução de Claudio Jair Barone.- São Paulo: The Way Books, 2010.

192 p.; 21 cm.

ISBN 978-85-99579-06-0

Título original em ingles: Revival God's Way

1. Vida Cristã. 2. Devocional. 3. Avivamento. I. Título

279.125 CDD 230.0462

AVIVAMENTO À MANEIRA DE DEUS
Uma Mensagem Urgente para a Igreja
Leonard Ravenhill

Copyright © 1983 by Leonard Ravenhill
Publicado originalmente sob o título **Revival God's Way** por Bethany House, uma divisão de Baker Publishing Group, Grand Rapids, Michigan 49516, U.S.A.
Publicado no Brasil com a devida autorização e com todos os direitos reservados pela THE WAY Editora.
É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros) sem prévia autorização por escrito, da editora.

Traduzido por Claudio Jair Barone
Revisão: Raul A. Flores Cappelletti
Francisco de Oliveira
Projeto gráfico: Emerson de Lima
Coordenação editorial: Raul A. Flores Cappelletti

Editora THE WAY
Telefones: (11) 3104-6149/ 3242-8672
E- mail: thewaybooks@hotmail.com

Para minha irmã Annie, com amor.



LEONARD RAVENHILL nasceu em 1907, na cidade de Leeds, em Yorkshire, Inglaterra. Após sua conversão a Cristo, ele foi treinado para o ministério no Cliff College. Logo ficou evidente que o seu forte era o evangelismo, e ele se ocupou disso com vigor e poder. Consequentemente tornou-se um dos evangelistas pioneiros em fazer a pregação ao ar-livre da Inglaterra. Suas reuniões durante os anos de guerra provocavam congestionamentos no trânsito, e grande número de seus convertidos não apenas seguia o Salvador no Reino como também no ministério cristão e nos campos missionários pelo mundo. Ele emigrou para os Estados Unidos na meia-idade, onde continuou seu ministério. Ele e sua esposa, Martha, tiveram três filhos. Ravenhill partiu para estar com o Senhor em novembro de 1994.

LEONARD RAVENHILL, MEU PAI

Minha mãe gostava de cantar. Todos os dias, enquanto me carregava em seu ventre, ela cantava e orava por mim. Ela e Granny, que era nossa vizinha de porta, oravam juntas a respeito da criança que estava para nascer. Uma coisa espantosa aconteceu duas horas – não dois meses, não duas semanas, nem dois dias – após eu ter nascido. Eu estava numa reunião de oração. Minha mãe contou-me isso vinte anos mais tarde: "Quando a parteira saiu, eu me aproximei da cama e impus minhas mãos sobre você e orei: 'Senhor, faça deste garoto um pregador, ou não permita que ele viva'."

O trecho acima é transcrição de uma fita esquecida, que eu recebi há pouco tempo, na qual meu pai recorda alguns de seus anos anteriores. Ele cresceu num lar temente a Deus, onde as pessoas criam no poder da oração. Sua lembrança escolar mais antiga era a de ter aprendido os Dez Mandamentos aos cinco anos de idade, e de ter que memorizar e recitar muitos Salmos. Aos quatorze anos de idade ele já participava de reuniões de oração que duravam a noite inteira – uma paixão que ele levou por toda sua vida.

Ele recordava: "Eles oravam com lágrimas, eles oravam com quebrantamento. Eles oravam por um mundo perdido, depois começaram a orar pelas nações das quais eu sabia muito pouco. Eles tinham símbolos da Catarata de Niágara, mas ao invés de água caindo, eram pessoas sendo lançadas abaixo".

O ministério de meu pai teve início na Inglaterra aos dezesseis anos. O peso que ele tinha pelos perdidos o levou para as ruas, onde ele começou a pregar para a comunidade local de ciganos – setenta e um anos depois ele partiu para a Glória.

Meu pai era um pregador poderosamente ungido que podia trazer a presença convincente de Deus de uma forma que poucos podem. As pessoas começavam a se encaminhar para o altar mesmo antes que qualquer convite fosse feito, com seus corações impactados pela Palavra de Deus. Sua pregação era sobrepassada apenas por sua paixão pela oração. Semelhante ao apóstolo Paulo, ele carregava "a pressão diária com o cuidado de todas as igrejas" (2Co 11.28). Oração era a sua vida. Antes de sua morte, em 1994, ele contou-me que havia recebido vários pedidos de seminaristas que queriam vir e vê-lo, com a única finalidade de que ele impusesse suas mãos sobre eles, para que recebessem seu "manto". Com seu típico humor britânico, mas ao mesmo tempo muito sério, ele disse: "Todos querem ter meu manto, porém ninguém quer meu pano de saco e cinzas". Sentado ao lado de sua cama, poucos dias depois de um derrame cerebral que tiraria sua vida, eu escrevi estas palavras:

Tributo a um Homem Santo

Conheci um homem que deu sua vida
Para ver o fogo do avivamento
Ele orava de dia, orava de noite
Para gerar seu único desejo.

Ele tinha apenas uma obsessão:
Ver uma noiva gloriosa
Adornada em pureza imaculada
Conduzida ao lado de seu Noivo.

Seu poder, enquanto no púlpito,
Era igualado por poucos
E, contudo, ele amava o quartinho de oração
Onde encontrava o Deus que ele conhecia.

Enquanto outros lutavam por aplausos humanos,
Por fortuna e fama
Ele não tinha mais que uma ambição:
Exaltar o nome de seu Mestre.

Por oitenta e um anos
Ele viveu apenas para a eternidade;
Um homem de fé e sabedoria
E verdadeira humildade.

Ele sabia que um dia teria de estar
Diante do trono do julgamento divino;
Por isso, correu para ganhar o prêmio
E sua missão completar.

A fortuna que ele deixou
Não foi em ações ou ouro;

Mas vidas transformadas e desafiadas
Suas histórias ainda não contadas.

Não há maior privilégio
Do que este que eu tive
De conhecer este grande homem de Deus
E tê-lo como Pai!

– David Ravenhill,
Autor e Professor Itinerante
Lindale, Texas.
(tradução livre).

Prefácio à edição de 1983

Por que Tarda o Pleno Avivamento foi publicado inicialmente em 1959. Agora, vinte e quatro anos, muitos sermões e sete livros mais tarde, o impulso de minha mensagem é ainda o mesmo: Avivamento – à maneira *de Deus*. Hoje a mensagem é ainda mais urgente, mais pontuada com lágrimas, mais provocativa, mais um item de oração desesperada.

Após meio século de súplica, oração, pregação, e escritos a respeito de Avivamento, a América ainda não experimentou um verdadeiro Avivamento. Vivemos numa geração que jamais conheceu um Avivamento – à maneira *de Deus*. O verdadeiro Avivamento transforma o ambiente moral de qualquer área ou de uma nação. Ele pode mudar o mundo. Deus não prometeu: "Farei tremer os céus e a terra"? (Ageu 2.21). Sem exceção, todos os verdadeiros Avivamentos do passado começaram após anos de intercessões agonizantes, de saquear o inferno, de fazer tremer a terra, enviadas ao céu. O segredo para o verdadeiro despertamento em nosso tempo é ainda o mesmo. Mas onde, oh! onde estão os intercessores?

Como eu disse anteriormente:

Quando a igreja se divorciar do mundo e do mundanismo;

Quando pudermos ignorar os chamados cristãos-artistas, que tentam combinar Hollywood com santidade;

Quando cessarmos dos esforços da carne e reconhecermos que a Bíblia escrita ontem é também para hoje e para amanhã, e que ela, e somente ela tem a fórmula para o Avivamento;

Teremos, ao menos, começado a caminhar na estrada para a restauração da Igreja, a qual deve preceder o verdadeiro despertar espiritual que pode salvar nossa geração completamente.

Por que um Avivamento à maneira *de Deus*? Porque já tentamos todas as outras formas. Nós devemos começar ainda sobre nossos joelhos – ou nós suplicamos ou nós perecemos! Ou é Pentecostes ou holocausto, Avivamento ou ira.

A disparidade entre a Igreja do Novo Testamento, no livro de Atos, e o que acontece com a Igreja hoje é apavorante. Precisamos de um novo Pentecostes a qualquer custo! Precisamos do tipo de Pentecostes originado de uma pregação dada pelo Espírito, que Pedro indicou (em sua citação de Joel) que deveria continuar até que "O sol se converta em trevas, E a lua em sangue". Nós precisamos dos resultados de um tipo de Pentecostes que deve continuar até "chegar o grande e glorioso dia do Senhor" (Atos 2.20).

Os discípulos receberam a promessa de *poder* – "Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo" (Atos 1.8). O poder que eles receberam, e de que nós precisamos, era o poder de serem *testemunhas*, não apenas de lábios, mas de vida mesmo que custasse a morte! O restante do verso lê-se mais literalmente como: "Vós sereis *mártires* para mim".

Soldados de Cristo, levantem-se
E vistam suas armaduras,
Fortes na força que Deus supre
Através de Seu Filho eterno;
Fortes no Senhor dos exércitos
E em *Sua* poderosa força:
Aquele que na força de Jesus confia
É mais do que vencedor.

(tradução livre).

Sumário

1. O Gozo de Jesus.....
2. Crescendo Desde a Infância Espiritual .....
3. Ainda Somos um Vale de Ossos Secos.....
4. A Verdade Anda Tropeçando Pelas Ruas .....
5. Deus Não Precisa de Patrocinadores.....
6. O Inferno Queima Enquanto a Igreja Dorme.....
7. Onde Está o Sal?.....
8. O Verdadeiro Avivamento Transforma o Ambiente Moral .
9. Não Temos Lágrimas Para o Avivamento?.....
10. Joel Ainda Clama: "Dai o Alarme!".....
11. Pobreza de Oração no Púlpito.....
12. Quem estará em Seu Santo Lugar?.....
13. Orando no Espírito Santo .....
14. Oração Intercessória .....
15. O Preço da Intercessão .....
16. Os Intercessores.....
17. De Saulo a Paulo.....
18. Deus Buscou Por Um Homem, mas Não Achou Nenhum...
19. Oração É a Batalha .....
20. Mais Severidade Aumentará o Conflito.....
21. Veja, As Marcas dos Cravos!.....
22. Ou Clamamos Ou Perecemos.....

Epílogo.....

Eu não tenho arco de ouro flamejante
Para atirar minhas setas de desejo;
E, contudo, ó Deus, uma vida almejo
Que transmitirá Teu Fogo santo.

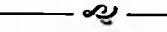
Eu não cessarei da batalha mental,
Nem ficará em minha mão a pena dormente,
Até que eu veja santos homens de Deus
Levantando-se e sacudindo nossa terra carente.

– L. R.
(tradução livre)

Sinto uma empatia com Martinho Lutero quando ele disse:

"Eu nasci para combater diabos e facções.
É meu negócio remover obstruções,
derrubar espinhos,
encher pântanos, e
abrir e fazer caminhos retos.
Mas, se eu vier a fracassar,
que eu prefira falar a verdade
com muita severidade
do que, agir com hipocrisia,
e esconder a verdade".

AVIVAMENTO - À MANEIRA DE DEUS



Onde está a esperança para o Avivamento –
Que o Espírito Santo de Deus derramou
Convencendo do pecado, do juízo,
E da justiça do Senhor?

Quando nada mais é importante –
Somente a presença do Deus divino,
Quando os cristãos deixarem os prazeres mundanos,
Então Deus inclinará Seus ouvidos.

Oração desesperada por Avivamento
Limpará a Igreja pela Palavra.
Então, trajada de linho branco, imaculada,
A Noiva clareará o caminho para o seu Senhor.

Oração é a chave para o Avivamento,
Oração verdadeira, nascida do Espírito,
Noites de sensível prantear –
Intercessão por todos os abandonados.

Então os fardos serão erguidos,
Então todos os pecadores chorarão,
Então todas as cadeias serão soltas
E as paixões mundanas morrerão.

Os perdidos se renderão ao Espírito de Deus
Quando cristãos, purificados, lamentarem e orarem;

Água Viva de Deus fluirá;
Esse é o "*Avivamento – À Maneira de Deus!*"

– Estelle Gifford Jackson
(Tradução livre).

Eu não entendo povo cristão que não se emociona pela completa ideia de Avivamento... Se você quiser uma exposição perfeita de 1 Coríntios 1.25-31, leia livros sobre Avivamento.

– David Martyn Lloyd-Jones

Capítulo Um

O GOZO DE JESUS

Gozo! Que bem escasso é esse.

Há muitos que *dizem* que estão permanecendo em Cristo.

Há poucos que *mostram* que estão abundando Nele.

Gozo! Quão indefinível.

Como indescritivelmente abençoado é o crente que tem sua alma preenchida com ele.

Isaías predisse: "E vós com alegria tirareis águas das fontes da salvação". Nosso bendito Senhor em Sua oração sacerdotal pediu de Seu Pai para Seus discípulos: "... para que eles tenham o meu gozo completo em si mesmos". Observe que esse é um gozo especial – "*meu*" gozo. Ele

orou isso para toda a alma que viesse a crer Nele – "... mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra" (João 17.20).

Esse gozo não era uma emoção passageira como a felicidade pode criar. Não era algo para ser parcial, senão completo – "vosso gozo seja completo". A felicidade depende dos acontecimentos. Tenho visto homens no púlpito aparentemente cheios da glória. Eu tenho visto os mesmos homens, uma hora depois, cheios de trevas. O gozo que Jesus dá não é efervescente, não é uma emoção intensa montando a crista de uma onda irreal.

Esse gozo é tão real ao lado da sepultura quanto ao pé do fogo.
Ele não evapora sob o calor da adversidade.
Não desmorona em presença da calúnia.
Ele não murcha com a investida da calamidade.
Não entra em pânico na presença da traição.
Não fica amargurado sob o teste da pobreza.
Ele não morre na mão cruel da tragédia.
Ele não hesita na presença da miséria.

O gozo não é criado por possessões, ou por posições, mas por uma Pessoa – *Ele*! Permita-me acrescentar, todavia, que o gozo não é algo inflexível, invariável. Não é um depósito colocado na alma após a salvação sem qualquer chance de se deteriorar. Ele pode suportar todas as pressões que Satanás ou as circunstâncias tragam contra ele; porém, e pondere bem isto, o sol do gozo na alma pode ser eclipsado pela nossa própria desobediência.

O gozo requer pelo menos duas condições: submissão e serviço. "Se vós estiverdes" – *submissão* – significa

permanecer na mesma posição, quando poderia parecer inteligente desistir. Significa "tendo feito tudo para estar de pé", quando há apenas uma pequena cavidade para apoiar o pé. Significa crer em Deus, quando parece muito mais sábio acreditar em qualquer outra pessoa. Significa desafiar os sentimentos e os medos de alguém e dizer triunfantemente: "Seja feita a Tua vontade!".

O gozo vem através de *serviço*. A maioria dos cristãos é ativista; eles se envolvem em algum tipo de trabalho na igreja. Mas nem tudo é bom. Nem tudo é essencial. Até mesmo missionários acham-se embaraçados em coisas de menos valor do que ganhar os perdidos. Pessoas negligentes na oração logo se desviam da suprema tarefa que Ele designou para elas. Por isso a submissão é também necessária.

Deixe-me resumir desta forma. O jeito para se desfrutar paz e alegria indestrutíveis é estar determinado a:

1. Fazer tudo o que Deus ordenar, por mais que seja difícil.
2. Suportar tudo o que Deus designar, por mais que seja severo.
3. Obter tudo o que Deus promete, por mais que pareça inatingível.
4. Morrer diariamente, mesmo que custe a crucificação.
5. Amar meus "inimigos", mesmo que mal-entendido nisso.
6. Orar sem cessar, e dar graças *por tudo*.

Isso dará a uma pessoa uma alma saudável e uma consciência sem ofensas diante de Deus e dos homens.

Caso contrário, podemos clamar como Joel: "... *E a alegria se secou entre os filhos dos homens. Porventura o mantimento não está cortado de diante de nossos olhos, a alegria e o regozijo da casa de nosso Deus?*" (Joel 1.12, 16).

A alegria não está em ter bens. Não, definitivamente! Tesouros, no sentido material, podem ser confortantes num minuto e matar no próximo. Investimentos, o melhor deles pode falhar. Casas e terras são sujeitas a mudanças e decadência. Todos eles são passiveis de tributação e outros encargos. Todos eles podem desaparecer em uma explosão nuclear – e aí?

Posições. Estas certamente são inseguras. O executivo mais excelente pode ser eliminado em uma fusão de companhias. O doutor qualificado pode ser ofuscado pelo apontamento de algum jovem brilhante e impetuoso. Um trono pode tombar numa noite. Um ditador vive em constante temor de assassinato. O atleta, cobiçado ídolo da multidão, pode perder sua forma e, em uma semana, tornar-se uma nulidade.

Mas o gozo é uma Pessoa – *Ele*! Gozo é mantido por permanecermos Nele, por acreditarmos Nele, por obedecermos a Ele. Um promissor missionário, com longos anos em treinamento e esforço, tinha resistido a mil dúvidas, e a um sem número de tempestades chicoteando a sua alma; ele havia sobrevivido a todas elas, apenas para descobrir que, quando o navio aproximou-se dos contornos da costa, seu "gozo" morrera. Não, realmente. Seu *sentimento* de gozo morreu. Ele deveria ter examinado a sua alma antes de render-se à circunstância. Ele não teria apenas se aproximado dos contornos da costa, como teria se aproximado da corda do salva-vidas, também; seu senso de segurança

com sua família e os amigos da igreja tinha sido rompido. Agora ele estava sozinho, embora *não* sozinho de fato. Deus estava com ele.

Jesus conhecia a âncora suprema para esse gozo. As Escrituras dizem: "...o qual, pelo gozo que lhe estava proposto...". Gozo?

Gozo, pendurado nu e ardendo no calor do sol num Calvário cruel?

Gozo, entre o grito de uma ralé?

Gozo, quando toda a equipe fugiu na hora da provação?

Gozo, sem nenhum legado visível para dar aos Seus discípulos?

Gozo, para morrer enquadrado entre dois transgressores criminosos?

O gozo que Lhe estava proposto. O que era? Bem, olhe por um momento para o gozo que estava *atrás* Dele:

Ele jamais Se desviou de fazer a vontade do Pai – esse era um gozo estupendo. Se eu estiver fazendo a conhecida vontade do Pai agora mesmo, eu, também, terei gozo (embora as circunstâncias possam ser cruéis no momento).

Seu ministério havia levado libertação a muitos. O seu também tem? Então se regozije! Dos milhares de pessoas que Ele tocou, nenhuma foi prejudicada. Que gozo enorme!

Ele falou tudo o que o Pai havia mandado, apesar das críticas e difamação. Que gozo extraordinário!

O gozo que Lhe foi *proposto* era:

Fazer a vontade do Pai.

Aquela cruz cruel que "Ele suportou, menosprezando a vergonha" e que significaria a libertação do pecado para milhões de almas.

A morte infame significaria vida eterna para todo aquele que cresse Nele.

Aquela vida, vivida em conflito constante com o diabo, combateria a sua última batalha e triunfaria gloriosamente.

A Sua humilhação significaria a exaltação para a ressurreição de "uma multidão que nenhum homem poderia contar".

Essa batalha de morte significaria que Ele venceria "pelo sangue do Cordeiro" e pela "palavra do seu testemunho" de que Ele era o Filho de Deus.

Essa "vergonha" significaria glória eterna para os remidos.

A identificação com o pecado significaria libertação dele para todos os que aproveitassem do Seu triunfo.

A vitória de Cristo sobre o diabo significaria que Ele levaria cativo o cativeiro e daria dons aos homens – dons de poder e de ministério. Seu dom supremo seria o dom do Espírito Santo – e amor, *gozo*, paz – para capacitar a Igreja para a evangelização do mundo. Bendito seja Deus, pois *Ele* era e é Deus.

OH! MARAVILHA DAS MARAVILHAS!

Oh, maravilha das maravilhas!
Meu Deus, como pode ser
Que Jesus tenha morrido
Por um rebelde como eu?
Ele suspendeu minha escravidão
E miséria de alma.
O Senhor, Rei da Glória, foi ferido por mim.

Conduziram-No ao julgamento;
Cuspiram em Sua face.
Ele suportou tudo sozinho,
Oh! Maravilhosa Graça!
Ele curvou-se abaixo do Seu fardo,
Foi açoitado em meu lugar.
Para sempre cantarei – "Maravilhosa Graça".

Com mãos cheias de misericórdia,
Com coração cheio do bem,
Meu Redentor imaculado
Foi pregado no madeiro.
Ele sofreu tormentos do inferno,
Para minha alma libertar,
Abandonado por Deus enquanto pendia do tronco.

Ele morreu, mas levantou-Se.
Extraiu o aguilhão da morte.
Ele está vivendo entronizado,
Meu Salvador, meu Rei.
Que a terra ouça a Sua voz,
Homens e anjos proclamem:
"Ele está vindo! Ele está vindo! Ele está vindo outra vez!"

Marchando com Seus santos,
Eu estarei naquela multidão.
Com grandes "Aleluias",
Juntar-me-ei naquela canção.
Com apóstolos e profetas,
Ainda melhor, Senhor, Contigo,
Eu viverei, eu viverei – eternamente!

– L. R.
(Tradução livre).

NADA DE MIM

Oh, que amarga vergonha e tristeza
Que um tempo pudesse ser
Quando eu deixei a piedade do Salvador
Alegada em vão, e orgulhosamente respondida:
Tudo de mim e nada de Ti!

Contudo, Ele achou-me; eu O contemplei
Sangrando naquela árvore amaldiçoada,
Ouvi Sua oração: Perdoa-lhes, Pai;
E meu coração melancólico disse fracamente:
Um pouco de mim e um pouco de Ti!

Dia após dia Sua terna misericórdia,
Curando, ajudando, completa e gratuita,
Doce e forte e, ah! tão paciente,
Trouxe-me para baixo, enquanto eu sussurrava:
Menos de mim e mais de Ti!

Mais alto do que o mais alto céu,
Mais profundo do que o mais profundo mar,

Senhor, Teu amor afinal venceu:
Concede-me agora o que o meu espírito deseja:
Nada de mim e tudo de Ti!

– Theo Monod
(Tradução livre).

Oração é mais do que um kit de reparo
Para nossas situações arruinadas.

– L. R.

As livrarias cristãs estão agora forradas com anúncios de concertos cristãos, ao invés de anúncios de reuniões de Avivamento.

– Virginia Stem Owens

Capítulo Dois

CRESCENDO DESDE A INFÂNCIA ESPIRITUAL

Muitos cristãos de hoje parecem ter experimentado três estágios: condenação, salvação, e estagnação.

A primeira infância é uma coisa encantadora; mas essa infância de forma permanente é deplorável. O coração paterno do apóstolo Paulo ansiava que os discípulos nascidos do Espírito chegassem à maturidade. Ele lamenta a condição infantil dos cristãos de Corinto (1Co. 3). Em Efésios 4.12, ele almeja pelo "aperfeiçoamento dos santos", para que eles se movam ao status de "homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo" (vs. 13). Um pouco mais adiante, ele geme para que eles sejam liberados da infância espiritual – "Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados ao redor por todo o vento de doutrina" (Ef. 4.14). Os tais são facilmente enganados e ludibriados por pastores astuciosos.

A preocupação de Paulo é que esses que professam o nome de Cristo cresçam rapidamente, não porque eles seriam um embaraço para Paulo, mas ao contrário, para que possam receber sua "herança entre os que são santificados pela fé em mim" (Atos 26.18). Não, isso não era um desejo para salvar as aparências da parte de Paulo. Ele almejava que aqueles crentes tivessem o direito à herança que lhes pertencia. Uma criança não pode herdar riquezas; ela as desperdiçaria. Da mesma forma, também, um filho imaturo de Deus não pode reivindicar seus direitos enquanto ainda é infante (Gl. 4.1-2). Joias não são brinquedos. "Dons do Espírito" não são joguetes. Nem são escritórios para serem usados como charmes pessoais para suportar egos.

Eu enfatizo, novamente, que a permanente infância espiritual é um embaraço para Deus. Deus nos quer ricos em coisas espirituais. A menos que sejamos adultos em Cristo, seremos uma dependência – infantis e insignificantes, querendo atenção todo o tempo, e querendo ser entretidos. Por anos, uma igreja do sudeste tem me enviado seu boletim. É uma coisa patética. Sem dúvida alguma seu "programa completo" é considerado "atividade cristã"; porém, eu estremeço quando há aulas semanais sobre cerâmica e pintura, festas de patinação, e inúmeras coisas infantis que a maioria dos clubes evitaria. Uma igreja como essa jamais, jamais estará na lista de perigo do diabo.

Nenhum grupo eclesiástico que preze conhecer guerra espiritual preenche sua agenda com churrascos ou peças teatrais acerca da Paixão de Cristo. Existe uma *verdadeira* guerra espiritual. Já disse, antes, que nós somos uma pretensa multidão de crentes arrogantes. Nós "cremos" até ao ponto que nos convém – e então desistimos.

Eu vejo uma igreja adicionando uma sala grande. Não tenho certeza do que é. Mas tenho certeza do que *não* é – não é uma extensão para acomodar a expansão de uma reunião de oração. A "Primeira Igreja" local acabou de eleger novos diáconos. Eles foram eleitos porque são "cheios de fé e do Espírito Santo"? (Atos 6.5). Hoje em dia, diáconos e presbíteros geralmente são "homens de reputação". Na Igreja do Novo Testamento eles eram "homens de joelhos" – homens de oração. Quem verifica a vida de oração dos homens que devem ser eleitos? Geralmente ninguém. Em outras palavras, nós escolhemos a quem queremos e esperamos que o Senhor misericordiosamente venha nos abençoar.

Nossa imaturidade espiritual nunca se mostra mais do que em nossa falta de oração, quer sozinhos ou em uma reunião de oração na igreja. Deixe que vinte por cento dos membros do coral faltem ao ensaio, e o regente do coral ficará ofendido. Deixe que vinte por cento dos membros da igreja não compareçam a uma reunião de oração, e o pastor ficará orgulhoso.

A Bíblia diz:

"*A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando ao Senhor com graça em vosso coração*" (Cl 3.16).

"*Servi ao SENHOR com alegria; e entrai diante dele com canto*" (Sl 100.2).

Porém, diz a Bíblia: "Cantai sem cessar"? ou, disse Jesus: "Os homens devem cantar sempre, e não desfalecer"? Contudo, hoje nós temos nos empolgado muito em cantar. Alguns de nós, pessoas mais velhas, ainda se lembram

quando tínhamos noites inteiras de oração na igreja. Agora nós temos noites inteiras de canções.

Certo dia, em 1932, passei uma tarde com o major Russell, nas colinas de Gales. O major tinha sido o braço direito de William Booth, fundador do Exército de Salvação. Russell tinha cerca de oitenta anos de idade. Os olhos do santo ancião brilhavam enquanto ele contava das poderosas obras de Deus nos dias em que o Exército de Salvação era satirizado no cenário britânico – mas era temido no inferno e atacava violentamente as fortalezas da corrupção na terra com oração e com mensagem de salvação total. Foi uma época em que quase toda a corporação do Exército de Salvação tinha reuniões de oração de quatro a cinco horas a cada sábado à noite. Você se surpreenderia em saber que o Exército de Salvação se espalhou como fogo na campina por setenta nações em noventa anos?

Nas vias expressas eu vejo ônibus com anúncios nas laterais, tais como: "Coral da Igreja A em Turismo", ou "Coral do Colégio Bíblico B em Turismo", todavia jamais vejo um ônibus anunciando "Grupo de Oração da Igreja C em Turismo".

Um jovem e bem-sucedido cantor, no topo do círculo de cantores, contou-me, recentemente, que ele poderia ganhar dois ou três mil dólares por uma única noite de apresentação. Já ouviu falar de um guerreiro de oração sendo pago para orar? Onde estão nossos valores? Cantar pode ser um ministério muito útil e confortante, entretanto está, em muitos casos, mais relacionado a dinheiro do que a evangelismo. Fico feliz em dizer que *há* exceções.

Há igrejas com um Ministro-Sênior, Ministro-Associado, Ministro de Música, Ministro de Mocidade, e Ministro

de Educação, mas onde, oh! onde há uma igreja com um Ministro de *Oração*? Onde há uma igreja com uma sala demarcada: "Silêncio. Intercessores trabalhando"? (pois oração *é* trabalho!).

Oração, em sua forma mais sublime, é suor de alma agonizante. Oração não é apenas deixar cair um fardo. É ter senso suficiente, e graça suficiente, e sabedoria suficiente, e coração suficiente para pedir a Deus que compartilhe o fardo do *Seu* grande coração comigo. Por definição bíblica, Deus tem fardos que Ele compartilha: "Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve" (Mt 11.30).

Note com que frequência os pregadores do Antigo Testamento falavam a respeito do "fardo do Senhor"! Oh, ser um homem de confiança do Deus Altíssimo! O Senhor não vestiu a Gideão de si mesmo. Ele vestiu-se com Gideão – a diferença é que Deus estava no centro e Gideão no lado externo (Jz 6.34). Homens egocêntricos *usariam* a força poderosa do Senhor – e alguns o fazem. Os dons e a vocação de Deus são irrevogaveis. Homens que há muito tempo perderam sua unção ainda ministram, usando os mesmos clichês e maneirismos. Todavia, eles não são temidos no inferno; eles são apenas "nuvens sem água". Senhor, tenha misericórdia!

Nós sabemos, por inspiração e por participação, que Jó estava certo quando disse: "Mas o homem nasce para a tribulação, como as faíscas se levantam para voar". O homem nasce também para fazer escolhas, decisões, e opções.

Decida agora! "Escolhei hoje". Esse texto, em sua estrutura original, é familiar para a maioria de nós: Josué teve uma confrontação dramática com Israel. Eles poderiam servir aos deuses aos quais seus pais serviram além

do rio, ou aos deuses locais, dos Amorreus, com os quais eles estavam então vivendo, *ou* eles poderiam se levantar firmemente com Josué, o qual disse: "porém eu e a minha casa serviremos ao SENHOR".

Coloquemos a ênfase aqui: "Escolhei – *hoje*". Eu fiz uma escolha, talvez anos atrás, de seguir o Cordeiro aonde quer que Ele vá. Está bem, mas *hoje* eu sou desafiado a seguir "outros deuses". A vaidade pode ser um deles; rivalidade pode ser outro. Preguiça pode ter domínio sobre mim a menos que eu esteja vivendo com "valores da eternidade em vista". A cobiça é um deus do engano. Ela se chama por outros nomes – habitualmente sua máscara é o "sucesso" ou deixa evidente que "está chegando lá". Não obstante, ela roubará o *hoje* a menos que eu desmascare esse enganador. Esse dia jamais virá outra vez. Não há qualquer mercado onde alguém possa comprar dias antigos ou dias parcialmente usados. Eles vêm e vão, para melhor, para pior. Existe um sentimento no qual eu sou o mestre do meu destino, sou o capitão da minha alma.

É possível que eu seja escravo do tempo, contudo nunca houve um senhor que pudesse escravizar o espírito. Posso estar amarrado na prisão, porém ser livre. Posso ser aleijado, e ainda ser um atleta espiritual vencendo barreiras nas quais outros caem. Eu posso escolher hoje para orar ou não orar, para jejuar ou não jejuar, para falar de outros com generosidade ou criticamente. Hoje eu posso reparar algum dano à reputação de um irmão ou arruiná-la ainda mais. Hoje eu posso depositar em Seus benditos pés tributos de adoração e louvor que Lhe são devidos. As chances de ontem se foram, as de amanhã ainda não nasceram. Este é o dia.

Oh, que nenhuma nuvem humana possa surgir
Para esconder-Te dos olhos do Teu servo.

BUSCANDO A TI

Senhor, eu Te busco para que renoves
A minha fé e o meu amor.
Pressa e agitação são a minha ruína –
Toca-me de cima, Salvador.

Não me ignores, ó santo Salvador.
Não me deixes tatear no escuro e fracassar.
Por Teu sangue eu busco o Teu favor.
Com Tua graça eu posso prevalecer.

A fé se move para reivindicar a promessa.
A paz reaviva e inunda minha alma.
Faze-me agora Teu cálice escolhido,
Dando bebida que torna os homens completos.

Buscando a Ti, buscando a Ti,
Toca-me e liberta-me.

– L. R.
(Tradução livre).

Capítulo Três

AINDA SOMOS UM VALE DE OSSOS SECOS

Já se passou um século desde que Oliver Wendell Holmes escreveu:

> Diante de Teu sempre resplandecente Trono,
> Nós não temos nenhum brilho próprio.

Naquele trono resplandecente está assentado Um que é a luz do mundo. Você acha que, quando nós estivermos em isolamento esplêndido diante Daquele cujos olhos são como chama de fogo, algum de nós ousará "olhar completamente para Sua face maravilhosa"? Você não acha que a maioria de nós virará a cabeça de Sua flamejante santidade, embaraçados, porque nós fomos tão aceitos em um mundo que não pôde aceita-Lo? Olhando para trás, daquele trono para nossa peregrinação terrena, as coisas

do mundo parecerão estranhamente *repugnantes* à luz de Sua glória e graça.

> Nossa vida de oração parecerá tão esfarrapada e puída;
> Nossa hesitante lealdade parecerá tão doente;
> Nosso sacrifício tão pálido e patético;
> Nosso zelo como uma vela tremeluzente;
> Nossos tesouros terrenos parecerão como pó;
> Nosso amor manquejante trará lágrimas aos borbotões de nossos olhos.

Naquele majestoso tempo de Julgamento, "a colheita terá passado, nosso verão terminado, e nós não seremos salvos" da humilhação ardente, à medida que bilhões incontáveis de almas observam enquanto nosso trabalho de vida é julgado e o veredicto é dado pelo infalível Juiz. Essa crise nos achará com espadas não manchadas de sangue na guerra espiritual? Ela nos achará culpados de violarmos Seus mandamentos, não por oposição intencional, mas por negligência completa ou indolência habitual? O escritor aos Hebreus repetidamente fala de "hoje". Bem, este é o *nosso* "hoje". Quanto tempo durará? *Agora* é o tempo de corrigirmos a folga em nossa obediência defeituosa e em nosso magro sacrifício.

Estou convencido de que a Igreja (significando o corpo de crentes verdadeiramente regenerados) jamais enfrentou um desafio maior dos poderes das trevas do que ela enfrenta hoje. Nós precisamos de um batismo de honestidade nos tribunais do Senhor. Honestidade significa verdade, e verdade pode ser dolorosa. Precisamos encarar o fato de que (com todo nosso evangelismo de massa; com todo a nossa comprometida apresentação teatral do Evangelho; com todos os bilhões gastos em pregações em rádio e televisão) não fizemos sequer uma marca na corrupção moral das

nações. *Nós ainda somos um vale de ossos secos.* Mais do que nunca precisamos cantar com Bessie Porter Head:

Ó Sopro de Vida, vem varrendo através de nós,
Aviva Tua Igreja com vida e poder;
Ó Sopro de Vida, vem limpar, renovar-nos,
E une Tua Igreja para enfrentar essa hora.

Aviva-nos, Senhor! O zelo está enfraquecendo
Enquanto os campos para colheita estão vastos e brancos?
Aviva-nos, Senhor! O mundo está esperando!
Equipa Tua Igreja para espalhar a Luz.

Deixe o fogo apagar na sala de caldeira da igreja, e o lugar ainda parecerá elegante e limpo, mas será frio. A Sala de Oração na igreja é a sala da caldeira para a vida espiritual dela. Uma vez que a paixão santa cessou de mover os intercessores na Sala de Oração, sucede a frieza, o poder é perdido, e a mortificação se instala. O lugar ainda parece em boas condições, porém deixou de ser um lugar de nascimento de almas.

Muitas pessoas admitiram para mim ao telefone: "Nossa igreja não está tão morta quanto algumas ao nosso redor, mas nós mal estamos vivos, apenas mornos". Até pastores escrevem, dizendo a mesma coisa.

Deus ignora a igreja *fria*.
Ele se regozija na igreja *quente* com o calor da presença do Espírito.
Ele vomita a igreja *morna* de Sua boca santa.

A igreja morna, em Apocalipse, era chamada "Laodiceia". Eu creio que esse nome a designa como uma

igreja em que predominava a opinião do povo, onde tudo era decidido pela opinião popular e maioria de votos, e não pela oração e pelo jejum. Provavelmente, aconteciam reuniões de negócios na igreja, todavia raramente as pessoas compareciam às reuniões de oração. (É assim na sua igreja?).

A cidade de Laodiceia era próspera, e as pessoas entravam na onda da prosperidade. A cidade possuía um sistema bancário, uma indústria florescente, e uma clínica médica bem conhecida. Colírio era a sua principal exportação, e ainda com ironia Deus diz: "Eu te aconselho que de mim compres... colírio para ungires os olhos". Mais tarde Ele diz que, ricos como eles eram materialmente, espiritualmente eles eram "desgraçados, e miseráveis, e pobres, e cegos, e nus" (Ap 3.17, 18).

O grande apóstolo Paulo diz que ele tinha "grande combate" (lutando em oração?) pelos irmãos em Laodiceia (Cl 2.1). No capítulo 4, verso 12, ele assegura aos Colossenses que Epafras estava "combatendo sempre por vós em orações, para que vos conserveis firmes, perfeitos e consumados em toda a vontade de Deus". No verso seguinte Paulo diz: "Pois eu lhe dou testemunho de que tem grande zelo por vós, e pelos que estão em Laodiceia...". No verso 16 Paulo pede que "... esta epístola... seja também lida na igreja dos laodicenses, e a que veio de Laodiceia lede-a vós também". Com toda essa experiência espiritual, a igreja tinha afundado na prosperidade material e foi chamada por Cristo como "pobre e desgraçada e miserável". Hoje, nós nos gabamos de nossos ministérios intelectuais, nossas atividades intermináveis, nossos programas estimulantes, etc., no entanto eu desejo saber o que Aquele que tem olhos como chamas de fogo vê em nós.

Muitos pregadores pintam quadros repulsivos com estatísticas sobre o comércio pornográfico, aborto, crime, assassinato, divórcio, etc., mas o tempo é chegado quando o julgamento deve começar *pela Casa do Senhor*. O fato doloroso é que "o sal perdeu o seu sabor". Recentemente eu aprendi que o sal pode perder seu sabor, todavia ele não perde a sua *potência*. Quando ele deixa de curar, então ele começa a corromper. Portanto, a igreja morna é um obstáculo maior do que a igreja fria!

Por que o Avivamento – *à maneira de Deus*? Porque já tentamos de todos os outros jeitos. Porque, ao invés de curar o aleijado na porta da igreja (na história de Atos o paralítico significava um tipo de mundo entrevado), a "Igreja" agora está deficiente e pedindo esmolas do mundo para continuar a obra do Senhor. Que inacreditável! A frase "Em Deus nós Confiamos" pode estar em nossas moedas, mas quem confia Nele? Os pregadores de rádio e televisão confiam Nele para suas necessidades? Se eles confiassem, jamais envolveriam o Seu nome diante de um mundo cínico em suas farras mendicantes e chorosas.

Frequentemente sou solicitado a orar pela cura da nação. Não! Eu estou orando pela cura da *Igreja*. Depois, a cura da América, da Inglaterra, e outras nações se seguirão. Como vai a Igreja, assim vai o mundo!

De volta ao pano de saco e cinzas. Com Isaías nós precisamos suplicar: "Oh! se fendesses os céus, e descesses" (Is 64.1). Isso é muito verdadeiro, *nós* não podemos fendê-los, e não há qualquer outra fonte de vida para nós! Nós devemos orar.

Homens de egos inflados gostam de chamar a esta era de "Era da Ciência" ou a "Era do Átomo". É também uma

Era de Impaciência, querendo imediatamente isto ou aquilo. Esse impulso de velocidade tem golpeado até mesmo os crentes. Alguém escreve sobre um homem que orava: "Senhor, eu quero paciência, e eu a quero *já*!". A verdade é: há poucos que *esperam* no Senhor. Menos ainda são os que podem dizer: "Esperei com paciência no SENHOR; Ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor" (Sl 40.1). Nós nos apressamos em despejar nossa reclamação sobre Ele. Esquecemo-nos de esperar até que Ele fale conosco. Ansiamos por um serviço rápido para nossas orações, como se o Senhor tivesse um caixa expresso para os que têm dez ou menos pedidos.

Há quase um século, Asbury Lowrey escreveu um livro, *The Possibilities of Grace* (As Possibilidades da Graça). No livro, Lowrey explorou apenas um aspecto da graça, chamado de santidade. Entretanto, o título é desafiador, 'as possibilidades' – como são vastas!

Certa ocasião, quando Dr. Tozer e eu conversávamos, ele disse (sobriamente, como de costume – ele não era brincalhão): "Len, quando nós encontrarmos o Mestre em Seu grande trono, poucos de nós olharão para Ele diretamente nos olhos. Todos nós desejaremos curvar nossas cabeças". Que verdade! Então descobriremos não só o que fizemos, mas o quanto deixamos por fazer, o quanto superestimamos as coisas de pequeno valor e subestimamos as importantes. Naquele dia grandioso, descobriremos:

Que a carne nos abateu mais do que nós temos consciência agora;

Que bem poucos de nós vivemos, dia a dia, com valores eternos em vista;

Que ficamos contentes por vermos através de um vidro opaco;

Que viajamos com pigmeus espirituais, e não almejamos pela companhia de gigantes;

Que ficamos satisfeitos em engolir o alimento pré-digerido dos pregadores populares do rádio e da televisão;

Que ficamos satisfeitos em usar os vestuários enfraquecidos de uma teologia de roupa usada;

Quando olharmos para trás, pela trilha da vida terrena, veremos que:

Nós confundimos a lagoa de programas da "igreja" com o vasto oceano de bênçãos e seu ouro escondido;

Nós nos aconchegamos em oração com seu conforto e não lutamos em oração com seus poderosos conflitos;

Nós oramos sobre muitas trivialidades e não soubemos muito sobre os poderosos trabalhos árduos.

Você gostaria de saber que Deus "limpará de nossos olhos toda a lágrima" quando:

Virmos nossas tolices?

Nós virmos que Ele bloqueou a estrada; e nós suamos, orando por força para superarmos o bloqueio colocado lá por ordem divina?

Descobrirmos que oramos por força para viver quando Ele estava tentando fazer com que morrêssemos?

Descobrirmos que nos ajoelhamos ao pé da cruz pedindo por uma vitória, quando Ele estava desejando que subíssemos à cruz para sermos vítimas vitoriosas?

Estávamos pedindo por vida,
E Ele nos queria mortos
"Para O conhecer,
e o poder da Sua ressurreição,
e a comunhão dos Seus sofrimentos"?

Infelizmente, mesmo em oração estamos frequentemente tentando enfeitar nossas penas ao invés de tentarmos voar. Sim, da posição estratégica da eternidade as coisas terrenas parecerão estranhamente horríveis. O ouro da terra será como escória.

ESTOU DESCANSANDO NO SENHOR

Eu devo ser levado aos céus
Em camas floridas comfortáveis.
Que outros lutem para ganhar o prêmio
E batalhem sobre seus joelhos.

Eu não posso lutar, porém devo reinar
Na morada do abençoado céu.
Estou feliz que alguns suportem a dor –
Eu estou descansando no Senhor!

Não há inimigo para eu enfrentar.

Meu Pastor é muito bom.
Ele diz: "Recorra à graça que pode salvar
e ame o espírito de corporação".

Sou um soldado da cruz,
Apesar de ser infiel.
Eu pago meus dízimos para a Sua própria causa,
Mas me envergonho em falar do Seu nome.

Estou seguro de que naquele dia de galardão,
Ele me dará alguma pequena recompensa;
E meu tão gracioso e amável Senhor
Limpará dos meus olhos toda lágrima.

– L. R.
(tradução livre).

Capítulo Quatro

A VERDADE ANDA TROPEÇANDO PELAS RUAS

"Ó Sião, apressa, tua alta missão cumprir". Assim escreveu Mary Ann Thomson. Outra estrofe do hino declara:

Veja quantos milhares ainda estão jazendo
Amarrados na cadeia escura do pecado,
Com ninguém para contar-lhes do Salvador morrendo
Ou da vida que Ele morreu para eles ganhar.

Como, à luz de uma população mundial prosperando e uma Igreja semiparalisada, podemos estar sem lágrimas em nosso tempo de oração, quer pessoal ou na igreja? Há mais almas perdidas neste planeta Terra, neste momento, do que nunca na história. Que desafio orar ao Senhor da seara para que mande ceifeiros! Além disso, como podem

eles ouvir sem que um pastor com fogo na alma declare que esta geração de crentes é responsável por esta geração de multidões perdidas?

Aqui está um pouco de combustível para incendiar sua alma. Nós, nos Estados Unidos, demos ao mundo uma colheita de falsas religiões. Semeamos ao vento o erro do Mormonismo, mais a mentira das Testemunhas de Jeová. O Espiritismo foi recebido aqui através das irmãs Fox. A Ciência Cristã nasceu nesta terra boa. A Escola Unitarista era "'supridora de salvação' do mesmo jeito como a loja Sears Roebuck oferece suprimento global, no tamanho desejado e despachado por encomenda postal", só para usar uma frase do Dr. Walter Martin; ela ergueu sua sede originalmente na cidade de Kansas, em 1889. Nós demos ao mundo essas e outras seitas também. Havendo semeado ao vento, estamos agora colhendo vendaval. Nossos jovens são capturados aos milhares pela rede do Reverendo Sun Myung Moon. O culto do Hare-Krishna, como os "Moonies" (ou, seguidores de Moon), mostra que quase 40 por cento de seus seguidores são compostos de jovens intelectuais judeus. E agora nós temos mesquitas Muçulmanas por toda a nação. A América é um campo missionário para as heresias, e estas prosperam em nosso meio.

"A verdade anda tropeçando pelas ruas" clama Isaías (Is 59.14). O que é muito pior, a verdade está caída nos púlpitos hoje. Os pregadores estão pregando o que o poderoso apóstolo Paulo chama de "outro evangelho". Os homens desvirtuam as Escrituras para a sua própria destruição e para incapacitar a fé dos outros. Muitos ministros estão felizes em serem babás de crentes que sofrem de desnutrição espiritual crônica. Os pregadores ficam felizes em proclamar em alta voz, para os que estão nos bancos, que eles podem ter mil benefícios para um único depósito de

seus pecados na cruz. A extensa lista de felicidades eternas é enfatizada *semanalmente.* As responsabilidades de um soldado cristão são *timidamente* ensinadas. O fato é: a pessoa quase nunca ouve a canção: "Soldados de Cristo, levantem-se e vistam suas armaduras". Ele – Jesus – travou o combate no Getsêmani e na cruz. Nós obtemos os benefícios e rumamos para nossa casa em glória!

Todavia a vida cristã é uma batalha. Cristãos "Ricos" pagarão bem, especialmente para os apresentadores dos programas de entrevistas cristaos, os quais constroem seus próprios reinos em nome Daquele que exclusivamente tem *o* Reino.

Recentemente, eu ouvi o apresentador de um popular programa cristão de entrevistas contar aos seus milhões de ouvintes que, se eles quisessem que Deus os amasse, eles teriam que dar, porque "Deus ama ao que dá com alegria". Isto – o amor ama dar – pode influenciar, mas dar ao Senhor requer algo mais do que um dólar por semana para um evangelista ganancioso; requer primeiro que alguém dê a *si mesmo* para o Senhor. Dar um dólar para uma causa chamada de evangelho não requer moralidade, espiritualidade, nem sacrifício. Não há perigo algum envolvido. Alguém poderia pensar que nestes dias há um "mercado evangelístico de valores" no qual a pessoa pode investir, doando, para suportar "nosso programa". Que fraude absoluta! Que dano desprezível! Que carnalidade! Que mentira!

Neste momento, o mundo jaz sangrando aos nossos pés, violentado pela guerra, saqueado pela fome, destroçado pela inflação, reprimido pela recessão, e peneirado pelo desemprego. As Nações Unidas observam com ansiedade enquanto a Irlanda do Norte é devastada por uma quase

guerra civil, enquanto o Afeganistão é atacado diante de nossos olhos, enquanto Irã e Iraque se matam uns aos outros, enquanto a Polônia chora em escravidão, enquanto o Líbano se contorce em dor, e enquanto a América Central é dizimada por comunistas insurgentes. Nessa estrutura de políticas impotentes, de ganância inchada, e declínio espiritual, só existem três tipos de pessoas: (1) Aquelas que estão com medo, (2) Aquelas que não sabem o bastante para ficar com medo, e (3) Aquelas que conhecem a Bíblia.

Estou inclinado a pensar que este é o "milênio" do diabo. Ele está reinando sobre quase o mundo inteiro. Como a Bíblia declara: "O mundo inteiro jaz no maligno." (1João 5.19). Os homens estão assustados. Tome este exemplo da pena de Jim Hampton:

Você tem, crescendo profundamente no seu interior nestes dias, o mesmo tipo de aperto que vem crescendo dentro de mim? O terrível nó que mantém você acordado por noites a fio e que diz que há alguma coisa horrivelmente errada com seu país, com o mundo todo?... Porque, apenas começou a ser perceptível a você que o Armagedom não é somente uma alegoria que você leu na Bíblia, é verdade? E pela primeira vez em sua vida o fósforo está tão perto do estopim, Armagedom é realmente possível? Eu tenho esse aperto. Tenho perguntado a muitos dos meus amigos, e eles também o sentem, mas *nenhum deles* sabe o que é.

Tenha isso claramente, que "haverá homens que desmaiarão de terror" (Lc 21.26). Muitos casais jovens (inclusive cristãos) estão dizendo que não colocarão filhos neste mundo tão cheio de loucura, de possíveis superguerras, calamidades ameaçadoras, e escassez de

gêneros de primeira necessidade, como água potável e suprimento de alimento.

Por que estamos contaminados com a moralidade de sarjeta? Não me diga que as pessoas que apreciam essa moralidade de curral não são educadas. Rita Jenrette (esposa de John Jenrette, congressista da Carolina do Sul, condenado por suborno no caso Abscam – antigo Birô de Investigações nos EUA) diz:

O Congresso é um mundo de sedentos cuja sede não pode ser saciada. O vício em drogas, problemas com bebidas, as amantes, os namorados, os lares destruídos, atestam isso... Sexo e álcool tornam-se um "pit stop" conveniente no caminho rápido do parlamentar.

Por que os malfeitores (dos guetos aos governos) podem abafar a consciência, viciar-se em atos de violência horrenda, desafiar as leis de Deus e as leis do governo? Eu posso encontrar apenas uma resposta para essa vida despreocupada: Essas pessoas jamais ouviram falar *do* Evangelho. Provavelmente elas ouviram *um* "evangelho".

O apóstolo Paulo disse: "Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação" (Rm 1.16). Ele vivia em um mundo sangrento; os romanos haviam conquistado muito do mundo com a espada. Contra isso ele mantinha o sangue da cruz. Sua batalha era conhecida no inferno: "Conheço a Jesus, e bem sei quem é Paulo..." disseram os demônios! (At 19.15).

Hoje nós temos "outro evangelho" (Gl 1.6). A cruz atualmente é uma bonita peça ornamental de ouro ou prata, decorada (se você puder pagar por isso) com diamantes e rubis. É um "charme" para alguns, mantida não em temor, mas em "reverência" supersticiosa.

O Deus de santidade e majestade eterna quase não é mencionado nestes dias. Os pregadores costumavam declarar com santa ousadia aos da congregação: "Vocês são perdidos". Hoje é: "Vocês são amados". São necessários homens que tenham VIDA para entregar uma Palavra viva. A menos que os pregadores andem no temor do Senhor e tragam a eternidade para os púlpitos, a vida espiritual da nação continuará em sua descida para a fraqueza e, finalmente, para a apostasia.

Estou seguro de que o zelo resoluto de Paulo pelos perdidos pode ser explicado por suas próprias palavras: "Assim que, sabendo o temor que se deve ao Senhor, persuadimos os homens..." (2Co 5.11). Teria ele, quando foi arrebatado até ao terceiro céu, visto o Salvador em Sua resplandecente glória, como Isaías viu? Ele viu as nuvens de julgamento abrasador pairando sobre os malfeitores? Paulo diz aos Coríntios (2Co 5.10) quase a mesma coisa que Judas diz:

"Eis que é vindo o Senhor com milhares de seus santos, para fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade, que impiamente cometeram" (Jd 14, 15).

Você ficaria admirado em saber que Paulo não omite sua mensagem a respeito do "terror do Senhor"?

Houve um tempo quando as pessoas iam à igreja para encontrar-se com Deus. Agora elas vão para ouvir um sermão a respeito Dele. Se o Senhor, em Sua sublime majestade, aparecesse em alguns templos cristãos, haveria uma debandada para a porta. Nós, pregadores, estamos em falta. Precisamos de um dia nacional de penitência e oração pelos pregadores.

A GLÓRIA QUE HÁ DE SER

Deus chamou a nós, Seu povo,
Para sermos Sua santa Noiva,
Do repouso de almas vivas,
Ele nos chama para o Seu lado.
O caminho a que Ele chama é áspero, íngreme.
A forma que Ele sabe, somos Suas ovelhas.
Nenhum desígnio cego, Ele tem as metas.
Seu amor conduz às fontes de águas,
Dá-nos hoje nosso pão de cada dia,
E até aqui Ele sempre tem conduzido.
Embora escuro o caminho, e a vereda íngreme,
Ele espanta os lobos de nós, Suas ovelhas.
Às vezes as nuvens encobrem Sua face;
Mas, bendito Seu nome, supre de graça
Pode fortificar contra todo o choque.
Sua sabedoria planeja para todo o rebanho.
Agora mesmo os céus parecem sólido bronze.
Não tema, apenas pense: "Veio – vai passar!"

Esteja a fornalha sete vezes mais aquecida,
"Minha graça" suficiente é para você.
Sua alma está sobrevivendo ao vento forte,
Sua coragem hesita, e o conto
Ainda não é contado; porém ouro mais brilhante
Vem dessa longa hostilidade,
Como Jesus chama: "Olha para Mim!
Planejei para você dias eternos.
Planejei para você dias mil.
Eu passei pelo *meu* Getsêmani,
Você, meu filho, suportará isso por Mim?
Minhas costas foram cortadas, suportei a vara.
Você suportará isso por Mim, o seu Deus?
Preparei para você uma coroa de joias.

Você passará ou Me decepcionará?
Você pode suportar alguns dias mais?
Ou você causará ao seu Mestre lágrimas?

Enquanto os irmãos de José faziam uma pilha,
O jovem José sofria por um pouco.
Aquele "um pouco" parecia uma estação prolongada
Sem projeto, sem rima ou causa.

Os irmãos não se preocuparam nem um pouco
Que José adoecesse numa cova.
Eles não mostraram tristeza por seu mau estado,
Eles não se incomodaram com o certo ou errado;
Mas, Deus estava lá, por trás da nuvem!
(Ele não grita Seu plano em voz alta)
O caminho conduziu pela cova e prisão
José – como cabeça da nação.

José nem lamentou e nem gemeu,
Cada passo estava levando ao trono!
Os irmãos famintos viram logo
Um governante com uma coroa de ouro.
Eles lamentaram, e cada um o peito golpeou
Diante do vendido aos Ismaelitas.
Irmão deles! Com o poder de morte!
Cada homem foi ao chão contendo a respiração,

Perdoando, José entendeu.
"Vocês intentaram o mal, em bem Deus mudou!
Ele não me deixou ou abandonou.
Ele sabia cada passo que eu teria que dar.
Meu Pastor conduziu-me a pastos verdes.
De outra forma não poderia ser
Para mim. Provei que Ele é Deus,
Suportei a escuridão, e beijei a vara!"

Tome esse exemplo de Sua Palavra
E prossiga em conhecer ao Senhor.
Agora, por um vidro opaco podemos ver,
Mas, oh! A glória que há de ser!

– L. R.
(tradução livre).

NÃO EU, MAS CRISTO

Não eu, mas Cristo, seja honrado, amado, exaltado;
Não eu, mas Cristo, seja visto, conhecido, seja ouvido;
Não eu, mas Cristo, em cada olhar e ação,
Não eu, mas Cristo, em cada pensamento e palavra.

Não eu, mas Cristo, gentilmente a acalmar a tristeza
Não eu, mas Cristo, a limpar a lágrima que escorre;
Não eu, mas Cristo, a levantar o fardo cansado!
Não eu, mas Cristo, a acalmar todo alarme.

Cristo, somente Cristo, nenhuma palavra inativa...
Cristo, somente Cristo, nenhum som de alvoroço desnecessário;
Cristo, somente Cristo, nenhum presunçoso suportando;
Cristo, somente Cristo, nenhum traço do "Eu" encontrando.

Não eu, mas Cristo, toda a minha necessidade provendo,
Não eu, mas Cristo, minha força e saúde ser;
Cristo, somente Cristo, para corpo, alma, e espírito,
Cristo, somente Cristo, então Tua vida em mim viver.

Cristo, somente Cristo, antes que demore encherá minha visão;
Glória que logo supera, em breve cheio eu verei –
Cristo, somente Cristo, todo o meu desejo cumprindo –
Cristo, somente Cristo, para ser meu todo em tudo.

– Mrs. A. A. Worthington
(Tradução livre).

A Bíblia foi escrita com lágrimas, e com lágrimas renderá o seu melhor tesouro. Deus não tem nada a dizer ao homem fútil.

– A. W. Tozer

Esdras confessa o pecado de Jerusalém com uma agonia tal como se todo aquele pecado fosse seu. O espírito de Esdras em oração pública, sua atitude, e suas declarações são suficientes para escandalizar todos os homens de coração duro e seco e estéril.

– Alexander Whyte

Capítulo Cinco

DEUS NÃO PRECISA DE PATROCINADORES

Zelotes da nossa fé estão certos de que eles praticam a obra de Deus fazendo-Lhe reivindicações exageradas, como "A Fé pode fazer tudo!". Por que esses mestres fazem isso? Será para conseguir com que o ouvinte estenda um pouco mais a sua fé de forma que Deus garanta a ele uma libertação mais duradoura? A esse respeito eu asseguro: Deus não necessita de encorajamento; Ele não precisa de conselho, de conforto, de patrocinadores.

O estímulo para a alma frequentemente desesperada é: "Oração é algo ilimitado". Isso é totalmente contra o ensinamento bíblico sobre oração. Oração e fé não podem fazer tudo. Aliás, *Deus* não pode fazer tudo.

Deus não pode apagar a história toda,
Ele jurou por Si mesmo julgá-la.

Deus não pode mentir. Ele empenhou Sua palavra, que todas as almas comparecerão perante o Tribunal Eterno.

Deus não pode perdoar o pecado não confessado.

Deus não pode recordar-Se do pecado perdoado.

Deus não pode cancelar a eficácia da cruz.

A oração jamais fará Deus mudar de ideia a respeito destas coisas. Oração não é uma atitude "ilimitada" neste sentido.

A oração não pode exceder os limites da misericórdia de Deus.

A oração não pode tirar as almas do inferno, a despeito de todas as missas oferecidas por elas.

A oração não pode livrar-me de não sentir fome para sempre.

A oração não pode me livrar de nao sentir sono para sempre.

A oração não poderá impedir a batalha do Armagedom.

Mas, deixe a Bíblia responder às declarações não bíblicas de que "Oração é algo ilimitado":

"[12] *Veio ainda a mim a palavra do* SENHOR, *dizendo:* [13] *Filho do homem, quando uma terra pecar contra mim, se rebelando gravemente, então estenderei a minha mão contra ela, e lhe que-*

brarei o sustento do pão, e enviarei contra ela fome, e cortarei dela homens e animais. [14] *Ainda que estivessem no meio dela estes três homens, Noé, Daniel e Jó, eles pela sua justiça livrariam apenas as suas almas, diz o Senhor* DEUS" (Ez 14.12-14).

Novamente, no verso 16:

"Ainda que esses três homens estivessem no meio dela, vivo eu, diz o Senhor DEUS, *que nem a filhos nem a filhas livrariam; eles só ficariam livres, e a terra seria assolada".*

Esta mesma declaração é repetida nos versos 18 e 20. Noé, Daniel e Jó foram homens santos, humildes, cheios de fé; e, contudo, eles não tinham o poder de obter o favor do Senhor para outros. Deus havia feito um decreto, e Sua misericórdia estava para terminar para com aqueles que edificavam seus ídolos.

"E porei o meu rosto contra o tal homem, e o assolarei para que sirva de sinal e provérbio, e arrancá-lo-ei do meio do meu povo; e sabereis que eu sou o SENHOR".

Ezequiel 8.16-18 conta-nos de:

"[16]*... cerca de vinte e cinco homens, de costas para o templo do* SENHOR, *e com os rostos para o oriente; e eles, virados para o oriente adoravam o sol.* [17]*...Havendo enchido a terra de violência, tornam a irritar-me; e ei-los a chegar o ramo ao seu nariz.* [18] *Por isso também eu os tratarei com furor; o meu olho não poupará, nem terei piedade; ainda que me gritem aos ouvidos com grande voz, contudo não os ouvirei".*

Nossa terra está cheia de violência presentemente, e muitos estendem suas mãos para o sol em adoração. Isso continua, apesar da quantidade surpreendente de sermões do evangelho pelo rádio a cada dia, e a proliferação de folhetos e Bíblias. Por ora, milhões não poderiam se pre-

ocupar menos. Eles estão caminhando para a sua eterna condenação destemidamente!

O Senhor diz: "Ainda uma vez comoverei, não só a terra, senão também o céu" (Hb 12.26). Eu oro para que, antes que Ele faça isso, primeiramente Ele faça tremer os púlpitos. Muitos dos nossos pregadores populares sentem-se tão confiantes em suas estolas sacerdotais e suas togas de Genebra que eles jamais estariam dispostos a usar o manto esfarrapado e suado de Elias. Todavia, diplomas, por si só, não produzem um ministério de milagre. Por "milagre" eu quero dizer a forma pela qual a vizinhança e mesmo cidades são despertadas de seu sono de morte por uma invasão divina. Isso é o que o Avivamento traz:

Céus rasgados

Chuvas de bênçãos em "uma terra seca e sedenta onde não existe água".

Vida eterna vindo para milhares que estão "mortos em transgressões e em pecado".

Ouvir os passos de almas condenadas marchando para uma
Eternidade sem fim. Pregador, você ainda pode dormir confortavelmente?

OS PERDIDOS

Estou contemplando agora na verde selva
um povo cujos corpos, não apropriados de se ver,
Estão incrustados de sujeira e barriga inchada,

Com cabelos piolhentos, revoltados e fedorentos.
Agora uma mulher balança seu seio nu
Para a boca de um bebê que jamais foi vestido.

Ela se assenta numa casa com cães sarnentos.
(O melhor da sala está reservado para os porcos)
O marido não entende nada de cavalos ou vacas,
Mas gaba-se de sua riqueza por suas porcas férteis.
O lugar é adequado para porcos e cachorros
Os quais cochilam junto ao calor de fumegantes troncos.

Eu os vi abaixados no calor do deserto.
Eu ouvi o ruído surdo de seus pés descalços.
Eu os vi balançar a cabeça não lavada
Enquanto se abaixavam aos pés do seu morto não salvo.
Ó Deus, parece ser loucamente absurdo
Que eles não soubessem de Cristo nem de Tua santa Palavra.

Eles foram para o inferno enquanto dormíamos em nossos bancos.
Enquanto discutíamos doutrina, negamos-lhes as novas.
Reclinamos em pelúcia e salvamos nossos joelhos.
Nós o tivemos exuberante e esquecemos-nos desses
Que tateiam no escuro, com medo na noite pagã.
Se nós os tivéssemos amado, teríamos lhes enviado luz.

Ó Cristo, pelo poder do Teu santo Nome,
Dá para Tua débil Igreja um coração de vergonha.
Comove sua fria consciência, dobra os seus joelhos,
Pois ela não teve preocupação com esses
Que têm, geração após geração,
Sido perdidos para a Tua própria "tão grande salvação".

Ó Deus, naquele dia, Dia de Julgamento,
Quando casas e bancos tiverem sido arrasados,
E não houver lugar de habitação
Para nenhum homem em nenhuma nação;
Então todo homem deverá pôr-se de pé sozinho
Diante do Rei sobre Seu Trono de Julgamento.

O que farei eu quando o pagão levantar-se
E acusar-me de que raramente lhe estendi a mão
Para salva-los da dor e eterna aflição
Podendo eu fazer, mas fiz que outros fossem
Com uma mensagem que eu sabia, sabia muito bem
Que poderia salva-los do pecado, temor, e inferno?

Ó Deus, meu Deus, naquele dia terrível
Quando todas as desculpas forem jogadas fora
E não houver mais tempo para arrependimento e oração
Como tesouros terrenos tornados em cinzas
Então, Senhor, Ó Senhor, o que direi
Pelo dinheiro e tempo que fora joguei?

– L. R.
(Tradução livre).

COMO VOCÊ SE ACALMA?

Como você se acalma
Quando Seu fogo queima lá dentro?
Como você se acalma
Num mundo esmagado pelo pecado?

Como você se acalma
Com milhares de tribos para contar?

Como você se acalma
Num mundo que se precipita para o inferno?

Como você se acalma
Enquanto a Igreja dorme encima de suas próprias fezes?
Como você se acalma –
Por favor, alguém pode me dizer?

– L. R.

Eu fico aflito com o zelo dos hereges e a amnésia dos crentes.

Capítulo Seis

O INFERNO QUEIMA ENQUANTO A IGREJA DORME

Jesus Cristo, o "unigênito Filho de Deus", é o homem mais fascinante que já viveu. Como devem ter ficado de olhos arregalados as pessoas que ouviram Seu ensinamento surpreendente! Como devem ter ficado aturdidos quando viram-No curar os mudos, abrir os ouvidos aos surdos, dar vista aos cegos, e expulsar os demônios de volta ao inferno! Homens que, enviados para prender Jesus, ficaram eles mesmos presos por Sua autoridade. Os pagãos testificaram: "Nunca homem algum falou assim como este homem". Suas palavras, em Sua própria definição, eram: "as palavras que eu vos disse são *espírito* e *vida*". Fascinados como estavam com Seu ministério de milagres, eles não pediram: "Senhor, ensina-nos a reali-

zar milagres". Depois do maior sermão jamais pregado pelo homem (mas, pregado pelo Filho do Homem), eles não disseram: "Senhor, ensina-nos a pregar". Em algum lugar eles espiaram enquanto Ele orava sozinho, e pediram: "Senhor, ensina-nos a orar!". Somente Ele, pelo Seu Espírito, pode nos ensinar a orar.

Depois de pedirem: "... ensina-nos a orar", alguns deles receberam a maior oportunidade que nenhum dos homens jamais teve desde o início da criação: Ele tomou a Pedro, Tiago e João para o Monte da Transfiguração, para uma reunião de oração, com espectadores de um outro mundo. (imagine se esses espectadores do outro mundo pudessem espiar nosso tempo de oração!). Ele orou – e eles caíram no sono! Cada vez que leio esse texto fico chocado. Como eles puderam fazer isso? Será que Ele orou tão longamente que eles não puderam ficar acordados, uma vez que não estavam acostumados a longas noites de oração? Sejam desculpados dessa vez! Porém, eles tiveram outra chance maior: "E, levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu (ao Getsêmani)... [então lhes disse] ficai aqui, e velai comigo" (Mt 26.36, 37). Eles deveriam ter vigiado, e, ao contrário, eles perderam as forças. "[35]E, voltando para os seus discípulos, achou-os adormecidos" (e isso, em Sua hora mais amarga). Provavelmente Ele os tenha acordado, pois Ele disse a Pedro: "Então nem uma hora pudeste velar comigo?" Então, "[37]indo segunda vez, orou,... [38] E, voltando, achou-os outra vez adormecidos... [39]E, deixando-os de novo, foi orar pela terceira vez... [40]Então chegou junto dos seus discípulos, e disse-lhes: Dormi agora..." (Mt. 26.40, 42- 45).

Isso parece uma indolência incrível e falta de amor. Contudo, eu perguntaria quem de nós poderia atirar a primeira pedra sobre eles! Não está a Igreja dormindo

hoje? Eu não sei se Roma pegava fogo enquanto Nero estava ocupado com trivialidades. O que eu de fato sei é que o *inferno está queimando enquanto a Igreja dorme.* "Mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeou joio no meio do trigo". Enquanto realizamos conferências sobre quebra-cabeças teológicos, homens sem Cristo, aos milhões, são levados para as sepulturas. Lá eles jamais dormirão. O inferno não tem dia – apenas noite – noite eterna. É uma noite incessante, uma noite de tormento sem fim. Dizer que os Mórmons ou as Testemunhas de Jeová e outros não acreditam no inferno, não nos isenta de responsabilidade a respeito da oração. O problema de Deus nos Estados Unidos e na Inglaterra não é humanismo, ou comunismo ou espiritismo. O problema de Deus na América e na Inglaterra é o fundamentalismo morto! Nós declaramos palavras sobre eternidade, mas vivemos e pensamos como se o tempo jamais fosse acabar. Onde, oh, onde estão os crentes conscientes da eternidade? Onde estão as almas incandescentes por Deus porque elas temem Seu nome e presença, e vivem com valores eternos em vista?

Se tivéssemos mais noites sem dormir, em oração, haveria muito menos almas que teriam que passar noites sem dormir eternamente no inferno.

NOITE ETERNA

Noite eterna! Noite eterna!
Que escura será aquela noite
Para milhões que não tiveram a Luz
Mas que tiveram todo o direito
De ouvir de mim sobre a Luz.

Quando estivermos diante do trono de Cristo,
Certamente sentiremos que fomos culpados
De que eles jamais, jamais souberam
Da salvação somente através do Seu sangue.
Que tragédia será!

Oh, como poderei eu, me achando hoje limpo e livre,
Permanecer sem condenação diante do Teu trono
Enquanto milhões morrem – e gemerão no inferno
Por toda a eternidade?

Braço do Senhor, acorda, acorda
Tua Igreja, limpa e renova,
E santifica, reveste com poder.
Então, estimule-a para esta hora
A Tua vontade fazer.

– L. R.
(tradução livre).

Capítulo Sete

ONDE ESTÁ O SAL?

Um avivamento espiritual não é apenas importante para a Igreja e para a América; é *imperativo*! Neste momento (o qual acredito ser o mais escuro da história de nossa nação e, por isso, na história do mundo) a Igreja está contaminada pela inércia. Que chorem os pregadores em voz alta e não se poupem. Que eles gritem de cima dos telhados as palavras de Oseias:

"Ouvi a palavra do Senhor, vós filhos de Israel, porque o Senhor tem uma contenda com os habitantes da terra; porque na terra não há verdade, nem benignidade, nem conhecimento de Deus. 2 Só permanecem o perjurar, o mentir, o matar, o furtar e o adulterar; fazem violência, um ato sanguinário segue imediatamente a outro" (Os 4.1-2).

Deus falou através de Seu servo, o profeta Isaías: "Castigarei o mundo por causa da sua maldade...". Depois Ele acrescenta: "Portanto, farei estremecer os céus; e a terra será sacudida do seu lugar, por causa da ira do Senhor

dos Exércitos" (Is 13.11, 13). Fique ciente disso. Estamos caminhando para aquele período quando tudo que puder ser abalado será abalado, a fim de que o Reino que não pode ser abalado possa permanecer.

Esta é a geração das bestas civilizadas. Homens "educados" nos deram a bomba atômica. Aí, tal é o poder diabólico do homem que, para satisfazer sua própria ganância, ele pode fazer desaparecer uma civilização inteira em uma noite de desabafo de seu ódio selvagem sobre um inimigo.

Hoje, os profetas da destruição são os realistas dentre os cientistas seculares e militares. Desde que nossos púlpitos têm mais fantoches do que profetas, nesta hora crítica da história, e desde que as pedras ainda não têm clamado, nem as estrelas caíram de seus lugares, homens de persuasão tornaram-se os profetas das más notícias. Eis algumas amostras do que os intelectuais estão dizendo:

Está se tornando cada vez mais óbvio que não é a fome, nem são os micróbios, nem o câncer, mas o próprio homem, que é o maior perigo para a raça humana. – Carl Jung.

Nós somos uma das espécies mais cruéis e implacáveis que já andaram sobre a terra. – Anthony Storr (do livro *Human Agression*).

A dança da violência gira eternamente – Paul Tournier.

Em contraste com esse fundo de miséria, eu achei um artigo desagradável de ler e de aceitar, na primeira página do jornal *Wall Street*, cujo subtítulo era: "Um Avivamento Evangélico Está Varrendo a Nação, Porém Com Pouco Efeito". Isso, em minha opinião, é como dizer: "Um terremoto

sacudiu os Estados Unidos, de São Francisco à Cidade de Nova York, medindo 9,5 graus na Escala Richter, todavia ninguém o sentiu". Talvez, parte da resposta a essa triste situação seja encontrada na recente declaração de Bill Bright, de que membros da Cruzada Estudantil fizeram uma pesquisa nos Estados Unidos, e descobriram esta condição alarmante: 95% responderam: "Eu sou carnal" ou, "Eu sou um bebê em Cristo".

Transponha tal condição para o mundo secular. Pode ser lido da seguinte maneira: "Acabamos de fazer uma pesquisa das tripulações que operam nossos aviões supersônicos de combate, nossos novos tanques computadorizados, e nossos porta-aviões – e concluímos que os tripulantes são como lobinhos escoteiros". Que choque seria para a nação! A Igreja fica chocada em descobrir tal impotência assumida?

Um pregador, agitando sua Bíblia, figurou em várias revistas, seculares e religiosas, com um grito: "Ajudem-me a limpar a América". Muito bem, vá em frente. Não há dúvida alguma que, "por causa da multidão de nossas transgressões" e nossa responsabilidade pela Luz que recebemos, nenhuma nação jamais precisou ser limpa mais do que os EUA. A questão é: "Por onde começamos?". Nós, crentes, somos "a luz do mundo" (Mt 5.14), e o julgamento ainda deve começar "pela casa do Senhor". Eu desafio qualquer pregador a começar uma cruzada para limpar a *Igreja*. O apóstolo Paulo, atacando violentamente os portões do inferno, clamou: "Prossigo para o alvo". Os crentes de hoje têm uma atitude: "Relaxe e seja arrebatado".

Não me envergonho de admitir que este capítulo é intencionalmente provocativo e amargoso. Estou cansado

do cristianismo complacente. Estou declarando "temporada aberta" contra o nosso contentamento espiritual presumido e amnésia. Preferiríamos nos agachar em nossos bancos forrados de espuma e ouvir, pela milésima vez, uma dissertação ainda mais agradável sobre o Salmo 23, do que ouvir um homem recém-saído de uma audiência com o eterno Deus (um homem, cujo suor da fronte orvalhada indica o vulcão em sua alma) lamentar, com soluços intermitentes: "Quem será por mim contra os malfeitores? ou quem se porá por mim contra os que praticam a iniquidade?" (Sl 94.16).

Meses atrás, o jornal *The Wall Street* publicou um artigo intitulado "A Igreja Eletrônica". A Igreja do Novo Testamento não era eletrônica, era *eletrizante*. A Igreja recém-saída do Cenáculo invadia o mundo; agora a Igreja, na sala vip, é invadida pelo mundo.

A Igreja do Novo Testamento não dependia de uma maioria moral, e sim de uma minoria santa. A Igreja de agora tem mais moda do que paixão, é mais patética do que profética, é mais superficial do que sobrenatural. A Igreja na qual os apóstolos ministravam era uma igreja sofredora; hoje temos uma igreja acomodada. Os eventos na Igreja controlada pelo Espírito eram admiráveis; hoje em dia a Igreja está frequentemente apenas divertindo. A Igreja do Novo Testamento era identificada com perseguições, prisões, e pobreza; hoje, muitos de nós somos identificados com prosperidade, popularidade e personalidades.

Falta-nos o poder apostólico porque não temos piedade apostólica, e falta-nos piedade apostólica porque não temos pureza apostólica. Toda igreja no país precisa de inúmeros sermões ungidos pelo Espírito a respeito de Atos 15.8-9:

"... E Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, dando-lhes o Espírito Santo, assim como também a nós; E não fez diferença alguma entre eles e nós, purificando os seus corações pela fé...".

Onde, oh, onde está a ênfase na pureza de coração destes dias? Nós temos um "Evangelho" adulterado pregado por adúlteros, alguns deles triste e suficientemente adoecidos reivindicando ser cheios do Espírito. Você se surpreenderia em saber que eu estou desconcertado em fazer parte da Igreja atual, a qual eu tenho certeza de que é um embaraço para Deus?

A revista *Cristo para as Nações*, de agosto de 1980, trazia um pequeno artigo sobre "A Terceira Força no Cristianismo". Dizia:

De acordo com fontes confiáveis... Dr. Vinson Synan, da Igreja Pentecostal Holiness, diz que há dois milhões e meio de protestantes que já receberam o batismo do Espírito Santo e estão permanecendo em suas igrejas. Outro grupo de dois milhões e meio de católicos carismáticos permanece em suas paróquias. Isto perfaz um total de cinco milhões de pessoas. Essa condição causa um impacto.

Que impacto? Onde ele foi visto? Estou confuso, e sem qualquer resposta a uma questão que apresentei a alguns dos que estão no topo da direção dos Pentecostais e dos Carismáticos. Aqui está a questão: Havia 120 homens e mulheres no Cenáculo, e (sem mídia eletrônica, ou editoras evangélicas, 100.000 pregadores, escolas bíblicas, etc.) eles "viraram o mundo de cabeça para baixo". Agora, com cinco milhões de pessoas cheias do Espírito mencionadas acima, *mais* todos os milhões gastos na direção das principais denominações, e com algumas cidades gabando-se "Agora nós temos mais de *120 igrejas* de pes-

soas cheias do Espírito", por que temos a maior massa de pecado dentro da nação (e das igrejas) que jamais vimos antes? *Onde está o "sal"*?

Jesus ainda desafia a nós, os crentes, *"Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens"* (Mt 5.13). De acordo com a *Concordância Completa de Cruden*, em tempos bíblicos o "sal era ainda mais indispensável para os Hebreus do que para nós, porque eles o usavam como antídoto contra os efeitos do calor do clima sobre o alimento animal. O sal simbolizava hospitalidade, *durabilidade*, e *pureza*. Comer do sal do rei significava dever-lhe a mais alta fidelidade. Comer pão juntamente com sal era para fazer uma aliança inquebrável de amizade". Nós, os crentes, temos comido o pão (o Corpo partido) do Rei Jesus. Ele nos desafiou a sermos "o sal da terra". Devemos retornar à *pureza* ou ser "pisados pelos homens". Eu repito: "Onde está o sal"?

Precisamos de um *Avivamento* – à maneira de *Deus*. Um Avivamento nascido do Espírito, dirigido pelo céu, que faça a terra tremer e saqueie o inferno – não é importante para a Igreja e para a América. É IMPERATIVO! Nós teremos de aceita-lo como um ato da misericórdia divina, ou então o julgamento de Deus logo cairá sobre nós. Ele não tolerará os pecados em nossas igrejas e em nossa nação por mais tempo.

Novamente eu digo: Que chorem os pregadores em voz alta e não se poupem. Que eles gritem de cima dos telhados as palavras de Oseias:

"Ouvi a palavra do SENHOR, vós filhos de Israel, porque o SENHOR tem uma contenda com os habitantes da terra; porque na terra não há verdade, nem benignidade, nem conhecimento de

Deus. [2]*Só permanecem o perjurar, o mentir, o matar, o furtar e o adulterar; fazem violência, um ato sanguinário segue imediatamente a outro*" (Os 4.1-2).

Que aqueles que se assentam nos bancos respondam com as palavras de Oseias: "*Vinde, e tornemos ao* SENHOR, *porque ele despedaçou, e nos sarará; feriu, e nos atará a ferida*" (Os 6.1).

Que Deus abençoe e ajude o líder na Casa Branca, porém a resposta ao nosso dilema nacional não está lá – está na Casa de Deus, se nós a limparmos.

Eu tenho alimentado você com carne e não com leite. Você consegue digerir? Considere isto: a Bíblia é absoluta para esta hora, ou é obsoleta?

Dê-me toda estatística que você puder juntar sobre a vileza desta hora; diga-me, se puder, o nome de cada transgressor deste mundo; liste, se possível, cada lar destruído, cada igreja estagnada, cada arma secreta que os comunistas possuem para dominar o mundo; e quando você terminar, eu não tremerei, não gemerei, eu apenas direi: "Lembre-se, irmão, a Bíblia diz: 'maior é o que está em vós do que o que está no mundo!'". Se *não* estiver em nós, então toda a esperança se foi e é melhor fecharmos todas as igrejas na Terra. Se Ele *está* em nós, então que nos arrependamos de toda a nossa loucura, busquemos nos purificar de toda a nossa carnalidade, e depois, limpos e cheios, marchemos para a vitória.

As portas do inferno jamais poderão contra a Igreja predominar;

Temos a própria promessa de Cristo, e isso não pode falhar!

A BASE DA NOSSA ORAÇÃO

Eu caminhava por uma vereda vaporosa da selva
Em meio a flores exóticas e árvores;
Havia riachos e borboletas deslumbrantes,
Mas minha mente não estava fixa nisso.
Minha cabeça e pés estavam queimando,
Porém, meu coração queimava ainda mais com vergonha
Enquanto eu via os doentes e degradados
Que jamais ouviram acerca do Seu nome.

Pensei, então, sobre nossas igrejas imponentes
Com seus bancos suavemente almofadados.
E lamentei pelos milhões em malditos pecados
Que jamais ouviram das novas
Do Calvário do Cristo imaculado
O qual morreu para salvar suas almas.
A menos que haja mudança, aquela massa de pagãos
Irá sem Cristo para a tumba.

Deus, tem piedade de nossa fartura vazia!
Deus, tem piedade de nossa árvore infrutuosa!
Deus, tem piedade de nossa cegueira de longo alcance!
Deus, amaldiçoa nossa sonolência!
Transforma as palavras muito usadas em ação.
Muda a comodidade em incomodidade nascida do Espírito.
Batiza-nos com Tua compaixão
A qual é a base da nossa oração.

– L. R.
(tradução livre).

Capítulo Oito

O VERDADEIRO AVIVAMENTO TRANSFORMA O AMBIENTE MORAL

"Avivamento", conforme o Dicionário Michaelis, significa "Campanha que as igrejas evangélicas (protestantes) realizam para fortalecer a fé e aperfeiçoar a vida cristã dos fiéis". Avivamento pressupõe declínio, doença, fraqueza. Outra definição é "tornar(-se) mais vivo, mais ativo, mais intenso".

O verdadeiro avivamento é Deus vindo em socorro de Sua Igreja doente. Evangelismo é aquela Igreja avivada indo, sob o poder divino, a um mundo morto no pecado, derrubando as fortalezas de Satanás.

O evangelismo hoje anda às apalpadelas sobre as muletas de pesadas finanças e superorganização, com uma plataforma cheia de estrelas. *Avivamento não custa um centavo*, exceto "sangue e suor e lágrimas", nas palavras de Garribaldi (ele estava falando de uma guerra carnal). Nosso uso atual da palavra *avivamento* é errôneo. Nós a usamos para anunciar a "reunião anual de avivamento" – um encontro de uma semana com evangelistas e talvez cantores. Esse tipo de reunião geralmente é realizado visando os incrédulos. Todavia, não podemos avivar aquilo que jamais teve vida. Avivamento, para os crentes europeus, é corretamente pensado como um despertamento, tal qual a visitação nacional e transformadora de Deus através de George Whitefield e, mais tarde, pelos irmãos Wesley, na Inglaterra. Ou, o movimento do Espírito que sacudiu a Nova Inglaterra através de Jonathan Edwards, depois associado com Whitefield. Qualquer avivamento verdadeiro pode ser provado pelo fato de que ele *transformou o ambiente moral* de uma área ou de uma nação.

Talvez, a ofensa do verdadeiro avivamento seja que:

Ele não pode ser organizado.
(O vento sopra onde quer...).

Ele não pode ser subsidiado.
(Não precisa de suporte financeiro).

Ele não pode ser anunciado.
(Não há nada mais autoanunciado do que um incêndio, e avivamento é incêndio vindo do céu).

Ele não pode ser contabilizado.
(Somente Deus conhece a extensão do Seu poder).

Ele não pode ser regulamentado.
(Não podemos traçar um caminho sobre o qual ele deva funcionar).

Ele não pode ser racionalizado.
(É um mistério divino além de nossas mentes finitas).

Ele não pode ser de uma denominação apenas.
(Ele passa por cima de barreiras doutrinarias).

Ele não pode ser nacionalizado.
(Centenas de pregadores já viajaram para a Coreia do Sul para ver o que Deus tem feito naquela nação. A maioria ficou de boca aberta com as igrejas dinâmicas, e retornou triste por causa de nossos cultos mecânicos e estéreis).

Muitas pessoas expressam um *interesse* pelo avivamento. Mas não há muitos profundamente *preocupados* a respeito dele, e menos ainda com um peso acerca dele, e muito menos outros se *quebrantam* por ele. Entretanto, o avivamento espiritual não é uma alternativa para as nações agora. É *imperativo*.

Em um recente noticiário de televisão havia uma informação de que a Comissão Episcopal tinha recomendado que os homossexuais fossem admitidos ao ministério, sob a condição de que eles agissem apenas de forma saudável! Aqui está uma tentativa de santificar a iniquidade. Isso me traz à memória um texto – "a iniquidade das coisas santas" (Êx 28.38). Esses homens que querem esse pecado monstruoso e ultrajante coberto, logo permitirão a prostituição nas igrejas conquanto que as prostitutas dizimem? Precisamos de um avivamento entre os prega-

dores que purgará a consciência das obras mortas para servirem ao Deus vivo.

Geoffrey Bull, em seu belo livro "*The Sky is Red*" (O céu é vermelho), diz (falando a respeito de um homem idoso que ele contatou nas colinas):

Eu tinha vindo da cidade, mas ele estava mais próximo da mata. Lá na cidade, o comércio e a religião podiam apregoar o seu Cristo artificial, mas aqui, nas regiões das matas, o Cristo desse velho homem ainda era a Pedra Viva. Qual o preço do nosso ritual à luz de velas ou nosso "avivamento" ao som de jazz? Qual a consequência de nossa ênfase denominacional ou das deliberações ecumênicas hoje? Qual a finalidade de toda a nossa rotina eclesiastica? Alguns talvez prefiram esconder suas mortalhas, mas ainda permanece uma questão: Onde está aquele que tem visto o Senhor?... Com orgulho, nós brincamos de nós mesmos como se O conhecêssemos, quando humildemente deveríamos buscar estarmos "com Ele". Assim, nós nos inclinamos a uma fé qual canção popular, onde espetáculo e caracterizações suplantam a Palavra de Seu poder. Tornamo-nos todas as coisas para todos os homens e, depois, por todos os meios não ganhamos nenhum. Temos a igreja focada em festas quando a igreja deveria estar focada em oração, e logo a comunidade centrada no clube substitui a comunidade centrada em Cristo.

Há alguns cristãos que declaram que um dos principais obstáculos ao avivamento é a "segurança eterna", ou "uma vez salvo, salvo para sempre". Eu creio que uma barreira principal para o avivamento é a *falsa segurança*. Outros declaram que "somente o pastor é responsável pela vida de oração da igreja". Contudo, os verdadeiros crentes

foram feitos um reino de "reis e sacerdotes para Deus" (Ap 1.6). Ouça Geoffrey Bull novamente:

Ainda permitimos que nossos semelhantes mexam com o nosso mais alto privilégio. Embora tenhamos direito de escolha, nós favorecemos a prática do falso sacerdócio. Mesmo que os santos sejam um, nós aderimos à perpetuação da divisão dos "Chiboletes" e afetuosamente produzimos a feitiçaria virtual, esperando que crianças aspergidas com água na cabeça em nome da Divindade sejam herdeiras do Reino do Pai. Nós limitamos a oração a liturgias cantadas, e repetições cansativas, como se a mente de Deus fosse mudar por causa de rezadores de rosário. Nós fazemos um ministério profissional, e ficamos contentes de tê-lo, pois assim podemos tratar da nossa própria vida. Permitimos que os homens nos institucionalizem, nos catequizem e nos convertam, controlem nossa consciência e consumam nossa substância.

Ai de nós! muitos de nós, professando o Seu nome, estamos andando com grilhões teológicos nos pés. Assim como Lázaro, fomos ressuscitados dos mortos; ainda como ele, também nós estamos com as mãos e os pés ligados com faixas, e envoltos na mortalha da tradição e da escravidão dos credos feitos por homens. Estamos vendendo nosso direito inato – nosso acesso ao trono de Deus – por um prato de guisado chamado "submissão", ou o temor dos homens. Não estou tentando incitar rebelião no rebanho. Não, estou tentando provocar o dom que está dentro de nós para que possamos alcançar Aquele que "vive sempre para interceder por nós" (Hb 7.25).

Walter Niggis escreveu um livro intitulado *The Heretics* (Os Hereges), com esta declaração desafiadora: "A história

da heresia mostra que o Cristianismo é mais rico em conteúdo do que seu corpo de doutrinas. O Evangelho guarda potencialidades que ainda não vieram à superfície".

Eu estou persuadido de que esses poderes e possibilidades escondidos serão revelados somente aos cristãos humildes e prostrados, famintos por Deus e querendo gritar de cima dos telhados aquilo que Deus está dizendo nestes dias de caos religioso.

EU ME LEVANTAREI E IREI

Eu fugi Dele quando Sua graça me procurava,
Eu o fiz, apesar de Seu nome,
E sondou-me em pecado tão rude,
E nisso forjou uma cadeia para minha alma.

Quando cativo no meu próprio desejo,
Quando subitamente com culpa e vergonha inominável,
Seu braço longo me alcançou no lodo
E arrancou-me para fora. Bendito seja Seu nome!

Deixarei os outros em suas aflições?
Ignorarei os gritos dos que afundam?
Proíba isso, Senhor! Eu me levantarei e irei
Entre Ti e eles fazer uma ligação!

Descansado possa eu erguer o fardo
Dos que cambaleiam sob o encanto do pecado.
Fere meu pobre coração com forte aguilhoada de amor

Para combater poderes da terra e do inferno.

O espaço da terra é muito pequeno
Para trocar pelo Dia do Julgamento
Quando poderes e tronos e riqueza, tudo
Para sempre tiver passado.

Oh, Dia dos dias, quando eu serei
O centro das atenções de milhões de olhos,
Oh, possa meu Salvador dizer-me:
"Bem está!" como meu prêmio eterno.

Quando sem suporte eu ficar de pé
Diante de Teu tribunal ardente,
Dá-me, meu Senhor, a entender
Que eu fiz de Deus a completa vontade.

– L. R.
(tradução livre).

Capítulo Nove

NÃO TEMOS LÁGRIMAS PARA O AVIVAMENTO?

"Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria" (Sl 126.5).

Este é o édito divino.
Isto é mais do que pregar com zelo.
Isto é mais do que uma exposição sábia.
Isto é mais do que entregar sermões de
Exatidão exegética e perfeição homilética.

Tal homem, seja pregador ou crente de banco, é intimidado pela autoridade reduzida da Igreja no presente drama de crueldade no mundo. Ele encolhe-se de medo e tristeza que os homens possam fazer ouvido surdo ao Evangelho e, de boa vontade, se arrisquem ao inferno eter-

no no processo. Sob esse fardo complexo, seu coração é esmagado em lágrimas.

O verdadeiro homem de Deus é nostálgico,
Afligido pelo mundanismo da Igreja,
Afligido pela cegueira da Igreja,
Afligido pela corrupção na Igreja,
Afligido pela tolerância do pecado na Igreja,
Afligido pela falta de oração na Igreja.

Ele fica transtornado porque a oração coletiva da Igreja já não destrói as fortalezas do diabo.

Ele fica perplexo porque o povo da Igreja já não clama, em seu desespero, diante de uma sociedade cavalgada pelo diabo, e furiosa no pecado,
"Por que não pudemos nós expulsá-lo?" (Mt 17.19).

Nosso desafio vem do Salmo 137, versos 1-4. As pessoas mencionadas ali não estavam chorando por perdas ou tribulações pessoais. Elas ficavam amarguradas quando se lembravam da antiga glória de Sião. Elas choravam pela lembrança de um templo queimado e sua cidade saqueada pelos pagãos que, às vezes, tinham desonrado suas mulheres. Provérbios 12.10 diz: "O coração dos perversos é cruel"; essa crueldade tinha sido esbanjada sobre o povo.

Essas pessoas tinham pendurado suas harpas nos salgueiros porque elas possuíam coração discordante, porque a glória do Senhor já não mais estava com elas, e porque elas eram uma vergonha para seus inimigos.

Muitos de nós não sentimos saudades pela antiga glória da Igreja porque jamais conhecemos o que é um verda-

deiro avivamento. Estagnamos no *status quo* e dormimos com facilidade à noite, enquanto nossa geração se move rapidamente para a noite eterna do inferno. Uma vergonha, uma vergonha para nós!

Jesus lançou fora do templo os cambistas; mas antes Ele os chicoteou, Ele lamentou por eles. Ele sabia quanto estava próximo o julgamento deles. Ele os havia escutado cantar Isaías 35.5-6:

"Então os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos dos surdos se abrirão. [6]Então os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará...".

Ele havia realizado todas essas maravilhosas obras diante deles, porém os sábios fanáticos e cegos da época O rejeitaram e aos Seu ministério cheio de milagres. Eles O viram durante anos, face a face, depois O menosprezaram e rejeitaram. A que preço? "Eis que a vossa casa vos ficará deserta" (Mt 23.38). Desde aquele dia, a glória Shekiná jamais foi vista em Israel.

O apóstolo Paulo mandou uma carta manchada de lágrimas aos cristãos Filipenses, escrevendo:

"Porque muitos há, dos quais muitas vezes vos disse, e agora também digo, chorando, que são inimigos da cruz de Cristo" (Fp 3.18).

Note que ele não diz que os tais são inimigos de Cristo; ao contrário, eles são inimigos da *cruz* de Cristo. Eles negam ou minimizam os valores redentores da cruz. Existem muitos parecidos com eles, hoje. A igreja de Roma não se levanta como um inimigo de Cristo; ela comercializa pesadamente sobre o Seu santo nome. Ainda nega a cruz ao dizer que a Bendita Virgem é co-redentora. Se for assim, por que ela não foi crucificada? Os mórmons usam o nome

de Cristo, embora estejam desviados do caminho da expiação. Nós temos lágrimas por eles? Nós poderemos encará-los, sem corar de vergonha, quando eles nos acusarem de inércia diante do Trono do Julgamento, dizendo que eram nossos vizinhos e uma ofensa para nós, mas não um fardo porque eles estavam perdidos?

Os Salvacionistas (Exército de Salvação) raramente podem ler, sem lágrimas, sua ardente história evangélica. A glória do avivamento evangélico sob Wesley já agarrou o coração dos metodistas de hoje? Já leram sobre os homens da equipe de Wesley que foram batizados com fogo? Homens como John Nelson, Thomas Walsh, e muitos outros cujos nomes estão escritos no Livro da Vida; homens perseguidos e chutados nas ruas quando realizavam reuniões ao ar livre? Embora o sangue jorrasse de suas feridas, as lágrimas escorriam de seus olhos.

Será que o povo da Igreja Holiness montou uma guarda às portas dos salões de beleza para que qualquer irmã não pudesse entrar e ter seus cabelos encaracolados, enquanto, uma quadra distante, há uma carreira de prostitutas tentando vender seus corpos destruídos pelo pecado, sem ninguém para lhes contar do amor eterno?

Os Pentecostais olham para trás, com vergonha, ao se lembrarem de quando eles se mantinham do outro lado das veredas teológicas, mas com a glória do Senhor no meio deles? Quando eles tinham uma vida normal de igreja, o que significa dizer noites de oração, seguidas de sinais e maravilhas, e diversos milagres, e dons genuínos do Espírito Santo? Quando não eram observadores de relógios, e suas reuniões duravam horas a fio, saturadas com o poder santo?

Não temos lágrimas para essas lembranças, ou vergonha de que nossos filhos não saibam nada a respeito de tal poder? Outras denominações tiveram seus Dias de Glória de Avivamento. Pense a respeito das poderosas visitações que os Presbiterianos receberam na Coreia. Lembre-se do avivamento que sacudiu Shantung. Acabaram-se aqueles dias para sempre? Não temos lágrimas para o Avivamento?

Quando o zelo dos seguidores de Wesley começou a minguar, Hugh Bourne e William Clowes foram levantados pelo Senhor para acender a Inglaterra novamente. Ao mesmo tempo, o Movimento Oxford estava incitando pessoas contra eles. Mesmo assim, Clowes e Bourne, apesar das surras selvagens e das perseguições, combateram o bom combate e tiveram reuniões com um público de 10.000 pessoas. Eles eram homens que conheciam a intercessão cheia de lágrimas.

Um pregador não pode organizar suas lágrimas. A dor pelo perdido pode afligir a alma naquilo que pode parecer um tempo irracional. Considere o seguinte incidente na vida de Evan Roberts.

Não havia um único olhar distraído em toda a congregação. Todos os olhos estavam postos no jovem pregador no púlpito. Ele tinha cerca de uns vinte anos. Mesmo homens como o Dr. G. Campbell Morgan e o amado F. B. Meyer ouviam as palavras arrebatadoras deste jovem pregador. O manto profético estava sobre ele. Suas palavras queimavam como fogo. A luz de um mundo sobrenatural estava em seus olhos. Não era apenas a oratória ardente do Galês. Naquela noite particular, "a unção" – aquela aprovação divina – tocava esse pregador com compaixão

incomum e fervor. Deixemos que uma testemunha ocular desse evento nos conte o que aconteceu:

Sua alma parecia estar inteiramente saturada com o espírito de oração. Eu sou uma testemunha viva desse incidente de que esta oração foi respondida de uma forma atemorizante. Caído no chão do púlpito, ele gemia como alguém ferido mortalmente, enquanto suas lágrimas fluíam incessantemente, sua boa estrutura física tremia sob a angústia da alma esmagada.

A ninguém foi permitido tocar nele. Os que estavam sentados mais próximos dele frustravam qualquer tentativa de ajuda que muitas mãos dispostas teriam feito alegremente. A maioria de nós estava petrificada, com temor, na presença de tal aflição incontrolável. O que significava aquilo? Que bem poderia possivelmente resultar de tais manifestações em reuniões superlotadas? Pensamentos dessa natureza agitavam nossas mentes.

Ninguém duvidava da transparente sinceridade do homem, por mais que os acontecimentos fossem misteriosos. Quando Evan Roberts levantou-se diante da congregação novamente, sua face parecia transfigurada. Estava patente a todos que ele havia passado por uma experiência que tinha sido extremamente custosa. Ninguém que havia testemunhado aquela cena votaria por uma repetição. Alguém gostaria de saber se tais ocorrências sagradas deveriam ser escritas na forma de crônicas.

David Matthews relatou esse evento solene em seu livro: *I Saw the Welsh Revival*, p. 41* (Eu Vi o Avivamento do País de Gales). Esse foi o Getsêmani público de Evan Ro-

* Usado com permissão, Moody Bible Institute of Chicago.

berts. Tenho certeza de que ele frequentemente tinha tais encontros com agonia de alma na privacidade do seu quarto de oração. Pena que nossos seminaristas não estejam familiarizados com esse tipo de oração de sacudir a alma. No Avivamento que fez sacudir o país de Gales, Matthews nos conta que "até mesmo as crianças, entre nove e doze anos de idade, oravam com sabedoria e fluência que soava como misterioso". Há relatos de pré-adolescentes orando com lágrimas em Herrnhut, onde o Avivamento da Morávia nasceu, em 1732.

Jonathan Edwards é geralmente associado à ideia de severidade e seriedade extrema para com seus ouvintes, quando ele os criticava duramente com seus sermões. Quando foi anunciado que haveria um documentário na televisão sobre Jonathan Edwards, eu separei um tempo para assistir. A narradora era uma jovem mulher autoconfiante, quase convencida. Ela parecia, como disse Churchill certa vez, "inebriada com a exuberância de sua própria verbosidade". Ela falava como se estivesse lá quando o famoso sermão "Pecadores nas mãos de um Deus irado", foi pregado. Talvez ela estivesse felicíssima com o pensamento de que estava esclarecendo sua vasta audiência televisiva. A mulher desprezava as palavras dilacerantes, enfadonhas como canto fúnebre de Edwards, tão fervorosamente quanto ele tivesse pregado a mensagem ofensiva. Em sua opinião, ele era cruel em atacar a mente dos ouvintes com suas representações ardentes de pecadores desaparecendo numa eternidade sem Cristo.

De um modo geral, Edwards jamais obteve a popularidade de seu contemporâneo George Whitefield. Talvez os sermões de Edwards fossem muito bem formulados, muito lógicos, muito meticulosos em suas expressões, muito superiores intelectualmente para seus ouvintes. Apesar

disso, esse pregador superior frequentemente chorava quando abria seu coração aflito pelos pecadores daqueles dias. E ele ganhou seu lugar na história ao deixar uma marca inesquecível através de sua pregação.

Estes grandes Avivalistas – Evan Roberts, de Gales, Jonathan Edwards, da Nova Inglaterra, e George Whitefield, da Inglaterra e América – foram ótimos ceifeiros em público, porque foram grandes "gemedores" no seu lugar secreto.

O Dr. Richard Lovelace, do Seminário Teológico Gordon-Cornwell, lembrou-se da audiência de um seminário em que Cotton Mather dedicou 490 dias e noites em intercessão pelo avivamento na Nova Inglaterra. Mather morreu em 1727, pouco antes do Primeiro Grande Despertamento. O Dr. Lovelace observou: "Onde há oração, o avivamento não pode ficar muito distante".

Pregador, o seu coração está esmagado pelo pecado do seu povo e pelo estonteante pecado mundial?

Oh, por uma geração de pregadores que ousada e desesperadamente orará como Jeremias:

"Oh! se a minha cabeça se tornasse em águas, e os meus olhos numa fonte de lágrimas! Então choraria de dia e de noite os mortos da filha do meu povo!" (Jr 9.1).

EM TEU CELEIRO

Há riquezas em Teu celeiro,
Mas, meu Senhor, nós somos tão pobres.

Há poder em Teu celeiro,
Mas a paralisia veste a nossa porta.

Há sabedoria em Teu celeiro,
Mas nós tateamos em ignorância.
Há avivamento em Teu celeiro,
Mas temos milhões sem esperança.

Há liberdade em Teu celeiro,
Mas Teu povo é tão escravo.
Há glória em Teu celeiro,
Mas ao redor não há brilho.

Há amor dentro do Teu celeiro,
Mas Teu povo está tão seco.
Há compaixão em Teu celeiro –
Então, meu Salvador, por que, oh, por que
Teu povo é tão endurecido de coração
E temos olhos tão secos como o deserto?

– L. R.
(tradução livre).

Capítulo Dez

JOEL AINDA CLAMA: "DAI O ALARME!"

Séculos antes de o apóstolo Paulo ter escrito: "Porque, se a trombeta der sonido incerto, quem se preparará para a batalha?" (1Co 14.8), Joel conhecia o perigo que seria emudecer o toque de sua mensagem ou a de qualquer outro profeta. Os profetas não estavam preocupados com seu pedigree (genealogia). Eles eram preocupados com sua pureza. Um pregador moderno diz que os escritos de Joel são tão sublimes quanto os de Isaías, profeta maior, ou quanto o majestoso verso de Habacuque. Joel não teria tido ouvidos para tal lisonja. Ele estava pensando os pensamentos de Deus continuamente. Semelhante a outros profetas, ele vê a história pré-escrita. O Dr. Feinberg, em seu comentário sobre *Ezequiel*, diz: "Um profeta sem a visão de Deus seria falso; e a visão sem um profeta para anunciar a mensagem do Senhor para o homem seria inútil".

Os profetas comiam o pão da aflição e bebiam suas lágrimas. Eram considerados barbudos excêntricos, uivadores da calamidade, e uma irritação desnecessária. Falar de um profeta "popular" é um anacronismo. Houve alguns poucos homens que valorizaram a palavra profética, por mais que fosse doloroso para o coração e para a consciência. Eles viam esse anúncio de Deus como, pelo menos, um ato de misericórdia, um sinal de que o Senhor não tinha se esquecido deles. Ele ainda tinha uma palavra para eles. Como outros profetas, Joel era quase uma estrela solitária, brilhando num céu diferente, de total escuridão.

Isto eu realmente sei a respeito desses homens escolhidos chamados profetas:

"Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo" (2Pe 1.21).

Joel era um desses homens do passado. Ele havia frequentado a escola do silêncio de Deus; ele não era filho de profeta. Joel emociona-me profundamente, até às lágrimas, porque eu sei que o vulcão da verdade que queimava dentro dele era difícil de liberar.

Na anotação que fez sobre Esdras, em seu livro *Bible Characters*, Alexander Whyte diz: "Se você puder me estimular com sua pregação, ou com sua oração, ou com sua canção, *primeiro seja estimulado você mesmo*". Meu amigo e irmão David Wilkerson, após ler a cópia do meu livro, anotou a lápis ao lado dessa citação: "Você deve ser sério para ser levado a sério".

Eu fico profundamente perturbado quando moços me escrevem, dizendo: "Eu sou um profeta do Senhor". Profetas não são autoproclamados. Eles não se gabam. Eles não

buscam um lugar em público onde possam fazer brilhar suas auréolas. Nenhum homem toma essa tremenda honra para si mesmo. E a oposição jamais intimida o verdadeiro profeta. Ele chora diante de Deus e, todavia, ele não precisa de um ombro para chorar. Todos os profetas têm uma mesma segurança: "Veio a mim a Palavra do Senhor".

Deus revelou a Joel a magnitude de sua tarefa. Ele devia anunciar a vinda de uma calamidade sem precedente na história: "*Ouvi isto, vós anciãos, e escutai, todos os moradores da terra: Porventura isto aconteceu em vossos dias, ou nos dias de vossos pais?*" (Joel 1.2). Nesse tempo, os pecados de Judá eram maiores do que em qualquer ocasião anterior; portanto, o maior julgamento estava para acontecer.

Deus ressaltou essa verdade a Joel. Esse seria um julgamento que marcaria a terra: "*Fazei sobre isto uma narração a vossos filhos, e vossos filhos a seus filhos, e os filhos destes à outra geração*" (Joel 1.3). Naquele dia Deus tomou conhecimento do pecado do povo. Ele faz o mesmo hoje. Aquelas pessoas viviam em uma época de revelação limitada. Agora, nós temos o completo conselho de Deus, com dúzias de versões do Novo Testamento para ajudar a nossa fraca fé e serviço doentio. Ai de nós!

Muito do que Joel fala faz um paralelo com nosso tempo, incluindo os bêbados. Joel 1.5 diz: "Despertai-vos, bêbados, e chorai; gemei, todos os que bebeis vinho". Os bêbados são uma maldição por toda a parte do mundo. Temos milhões dessas almas se autodestruindo ao nosso redor. O clínico geral adverte que fumar é perigoso. Mas quem adverte sobre os perigos de beber? Disseram-me que nós temos pelo menos um cervejeiro *cristão*! Desde quando a condenação por beber se harmoniza com salvação pela fé?

A Palavra do Senhor para Joel foi: "Tocai a trombeta em Sião, e clamai em alta voz no meu santo monte; tremam todos os moradores da terra, porque o dia do SENHOR vem, já está perto" (Joel 2.1).

Com o que se parece esse dia? Joel o descreve:

"Ai do dia! Porque o dia do SENHOR está perto, e virá como uma assolação do Todo-Poderoso" (Joel 1.15).
"Dia de trevas e de escuridão; dia de nuvens e densas trevas" (Joel 2.2).
"E o SENHOR levantará a sua voz diante do seu exército; porque muitíssimo grande é o seu arraial; porque poderoso é, executando a sua palavra; porque o dia do SENHOR é grande e mui terrível, e quem o poderá suportar?" (Joel 2.11).

Nosso velho mestre na Inglaterra, Samuel Chadwick, escreveu: "O mundo jamais acreditará em uma religião na qual não há poder algum. Uma fé racionalizada, uma igreja socializada, e um evangelho moralizado podem ganhar aplausos, mas não despertam qualquer convicção (de pecados) e não ganham convertidos".

Esta é a hora para darmos o alarme novamente. As coisas que o Dr. Chadwick menciona estão conosco.

Uma revista cristã recentemente dedicou uma edição inteira para o Avivamento. Havia pouca profundidade nos artigos escritos por vários pregadores. O que me alarmou mais foi que apenas um dos escritores deu algum espaço para a mensagem de Joel. Outra revista ventilou uma mensagem sobre Joel, porém era principalmente sobre as *emoções* da mensagem desse profeta "menor".

Em média, uma Conferência Bíblica geralmente tem mensagens do Dr. A sobre Romanos, e do Dr. B sobre

Efésios. Todavia, até o momento, após anos frequentando essas conferências, eu ainda não ouvi qualquer das atormentadoras verdades expostas por Joel.

Por que temos medo de Joel? Seria ele muito ofensivo? Suas mensagens nos irritam? Será que ele nos deixa com dor na boca do estômago por causa de nossa negligência com sua mensagem inspirada por Deus? Estamos tomados de culpa porque temos nos "virado cada um a seu modo" em nossos métodos de evangelismo? Estaríamos embaraçados porque não mais trabalhamos na dimensão espiritual da qual Joel fala? Estamos intimidados pela clareza de seus termos e pela banalidade de nossos cultos? É a sua mensagem tão quente para se lidar e tão convincente para se alcançar? A pressão de Joel sobre os pastores é mais do que podemos engolir? Estas não são perguntas retóricas. Elas precisam ser encaradas nesta hora em que a humanidade está sendo brutalmente assaltada por poderes demoníacos e falsas seitas.

Eu tenho conservado a amizade de Dick Nelson por anos – Dick é um presbiteriano cheio do Espírito e perceptivo. Nós nos correspondemos regularmente. Eis aqui uma parte de sua recente carta para mim:

Estou ainda pensando de que temos apenas duas alternativas na análise final – *ira* ou *avivamento*. Nós podemos ter escolas cristãs; ação política; protestos cristãos; cartas para os nossos parlamentares; armazenamento de alimento; mudança para a cidade; reuniões domésticas; livrarias; rádio cristã; evangelismo; ministérios cristãos de toda a variedade possível; retiros; igrejas maiores e melhores; alimentação para os pobres; dar nossos corpos para serem queimados; profecias em abundância; prognósticos; cronogramas; etc., porém, a menos que tenhamos uma verda-

deira explosão do Evangelho de Jesus Cristo no mundo, o mundo explodirá sobre nós.

Já usei esta frase em um dos meus livros, mas ela ainda é verdadeira no sentido de que "há uma indiferença sufocante na Igreja quanto ao perigo de julgamento pelo pecado da nação".

Joel ainda clama para nós: "Dai o alarme!" Quem quer a tarefa? A mensagem de Joel é diferente daquela de outros profetas. A maioria dos outros livros proféticos tem um cenário histórico que é comparativamente fácil de discernir e o qual fornece a chave para a interpretação dos conteúdos. O livro de Joel é uma exceção. Seus eventos não estão registrados em lugar algum. Nenhum rei de Judá ou de Israel é mencionado. Não faz referência a nenhum grande império (Assírio, Babilônico, ou Persa).

Procure por pistas e diga-me se o livro vem antes de Amós ou depois de Malaquias. Estou convencido de que a mensagem de Joel é *eterna*. Mas, por que examinar os vestígios se a casa ainda está queimando com pessoas perecendo no seu interior? Por que ter uma discussão tipo roda-viva sobre o pano de fundo do livro quando seus perigos estão conosco?

Esqueça os bancos da igreja; vamos checar os púlpitos. O seu pastor é uma coruja noturna? Não, não um que assiste à televisão até tarde da noite. Quero dizer aquele que passa a noite *toda* vestido de pano de saco; alguém que possa ser rotulado como ferido de alma pela aflição porque sua vizinhança está rumando para o inferno; alguém que não olhe para o relógio enquanto "geme" e se "lamenta" pelo domínio do diabo sobre sua cidade e esta geração cega. Tem ele um armário com panos de saco para

sua humilhação lacrimosa uma vez que a sua teologia é um tigre de papel? Que ele pode imprimir o cardápio teológico, mas não pode produzir o alimento?

Repetidamente Joel proclama: "*Porque o dia do* SENHOR *está perto*!". Desse modo ele se recusa a moderar o seu grito: "... e virá como uma assolação do Todo-Poderoso. Porque o fogo consumiu os pastos do deserto. Os gafanhotos comeram toda a vegetação. E a chama abrasou todas as árvores do campo".

Essa não é uma mensagem da hora do café. Não é uma súplica pela recuperação nacional da economia. A eternidade bate no coração de Joel. À frente há "um dia de trevas e de escuridão"; um forte exército atacará: "Diante dele um fogo consome, e atrás dele uma chama abrasa; a terra diante dele é como o jardim do Éden, mas atrás dele um desolado deserto; sim, nada lhe escapará" (2.3). Ouça isto, digira-o se puder: "Diante dele tremerá a terra, abalar-se-ão os céus; o sol e a lua se enegrecerão, e as estrelas retirarão o seu resplendor" (2.10).

O exército voraz que assaltará a terra tem dentes como leão. Depois, uma onda de lagartas e gafanhotos comerá as colheitas (1.4, 6). Para enfrentar essa maré de julgamento, o Senhor exige: "Ainda assim, agora mesmo diz o SENHOR: Convertei-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, e com choro, e com pranto; E rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes" (Joel 2.12-13).

Todos os povos estão para experimentar um tempo de severa humilhação. Joel lista o povo e coisas adicionais que eles devem fazer para preparar-se para "o dia do SENHOR, grande e mui terrível": "Cingi-vos e lamentai-vos, *sacerdo-*

tes; gemei, *ministros* do altar;... Santificai um jejum, convocai uma assembleia solene, congregai os *anciãos*, e *todos os moradores* desta terra... e clamai ao SENHOR" (Joel 1.13-14). Deus repete:

"Tocai a trombeta em Sião, santificai um jejum, convocai uma assembleia solene: Congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, congregai as crianças... Chorem os sacerdotes, ministros do SENHOR, entre o alpendre e o altar, e digam: Poupa a teu povo, ó SENHOR, e não entregues a tua herança ao opróbrio, para que os gentios o dominem" (Joel 2.15-17).

Algum dos nossos seminários teria um curso intitulado: Chorando pelo Perdido? E, se um homem se graduasse nesse curso, haveria uma classe avançada para aqueles que gemeriam em aflição entre o alpendre e o altar sobre nossa sociedade saturada de pecado?

Joel fala uma linguagem que não conhecemos. Seu ministério não comercial, não financeiro, nos assusta. Nossas corporações do evangelho e nossas dívidas evangelísticas negociadas em bancos o chocariam. Meu Deus, tantos empreendimentos evangelísticos que começaram no Espírito estão agora terminando na carne. Por que nós "descemos ao Egito" para pedir socorro?

SENHOR, ENVIA UM AVIVAMENTO

Eu vejo o perigo do mundo, eu o vejo apodrecer.
Eu vejo a igreja e sei que ela não obteve
Aquilo que ela deveria ter do Calvário: amor e paixão.
Ela ama sua comodidade e estilo, e o sorriso e a moda do mundo.

Ó Cristo, foi para isso que Tu sangraste?
Para igrejas cegas à necessidade humana?
Para ociosos esquentadores de banco que jamais falam
Da graça salvadora para pecadores rumo ao inferno?

Tu nos prometeste um batismo de fogo.
Mas aqui estamos, atolados indolentes em lodo,
Teu povo gordo, contente, aumentado em bens,
Ressentido fica se cutucarmos-lhe o humor.
Perdoa-lhes, Pai, oh, perdoa!
Sacode-os, desperta! E deixa-os viver
No plano do poder Pentecostal –
Menos investida não podem encontrar nesta hora.

Antes que Tu venhas buscar Tua noiva imaculada,
Confiamos em Ti para uma onda de avivamento mundial!

– L. R.
(tradução livre).

Capítulo Onze

POBREZA DE ORAÇÃO NO PÚLPITO

Terremotos recentes deixaram uma devastação severa. Nosso coração dói pelas vítimas dessas calamidades monstruosas. Contudo, há uma tragédia maior do que esses tristes eventos. É uma Igreja doente em um mundo que está morrendo.

A Igreja talvez precise divulgar seus pregadores, suas conferências, suas estatísticas – mas ela não precisa noticiar sua falência espiritual; está muito patente.

Um crítico escritor esportivo diz deplorar o fato de que os esportes profissionais tornaram-se uma produção comercial. Alguém poderia lamentar o fato de que o poderoso evangelho de nosso Redentor tornou-se um negócio comercial também – cantores vestidos de forma extrava-

gante, imitando estrelas do rock, elaboram vestimentas de palco para tentar cativar a atenção de um mundo agonizante. Toda essa vestimenta a rigor na tentativa de esconder o fato de que não há fogo no altar, a pregação não tem poder, o Santo não está presente.

Não há nada de que precisemos mais do que uma escola de oração. Quem ousa ensinar? Aqueles que descobriram muitos dos segredos da oração são os que, como o seu Senhor, tiveram um Getsêmani pessoal, aqueles que tiveram dores agudas de parto pelo avivamento. Esses estão escondidos. Eles nunca se exaltam a si mesmos. Eles não se gabam das horas que passaram em oração. Eles batalham contra principados e potestades, e suas almas suportam as cicatrizes do conflito espiritual. Com frequência os homens se jactam nos púlpitos. Alegremente anunciam em quantos países já pregaram; eles são conhecidos em muitos lugares, mas não são conhecidos no inferno. Ou, se de algum modo são conhecidos lá, são conhecidos como não combatentes, como sendo de nenhuma séria ameaça aos poderes do inferno.

Essas estrelas do púlpito impressionam a audiência com suas roupas cintilantes, seus floreados dramáticos da Bíblia, e denúncias em alta voz a respeito do pecado do mundo. Quem conta seu registro superficial de "almas ganhas" na presença do Único que conhece a boa folha de serviços?

Todos nós ficamos desnudados no quartinho de oração. Talvez seja por isso que nos sentimos tão desconfortáveis lá. Nós nos diminuímos diante dos olhos que são como chamas de fogo porque sabemos que Ele não pode ser enganado, Ele não pode ser influenciado por nada,

exceto por um motivo puro, Ele não pode ser persuadido a nos dar o que consideramos nossas prioridades apenas pelo pedir.

Nossa pobreza em oração é o viveiro de todo o nosso fracasso. Aqui, no lugar de oração, é onde o puro de coração vê a Deus. Eles veem Sua majestade. Eles veem Sua aflição por uma Igreja pecadora e um mundo de pecadores pagando todo e qualquer preço para um passeio suave para o inferno.

Nenhum pregador deixa o quarto de oração com suor na alma, e oferece a um mundo de rebeldes uma declaração fraca, do tipo: "Deus ama você", sem também declarar: "Deus fica irado todos os dias com aquele que é mau" (Sl 7.11).

Nenhum pregador saltará no púlpito com a "boa nova" de que sua igreja ganhou a mais alta honra no campeonato de boliche interigrejas, se ele acabou de sair do quarto de oração com o brilho da eternidade em seus olhos. Nenhum homem temerá demônios ou diáconos se ele ouviu a Palavra do Senhor no lugar secreto do Altíssimo. Meus irmãos pregadores, é melhor ponderarmos sobre as seguintes palavras de Margaret C. Anderson:

O CHORO DE UMA ALMA AFLITA

Ó pregador, homem santo, ouça meu coração chorando;
Eu desejo ficar de pé e gritar meus protestos:
Onde está o seu poder? E onde está a sua mensagem?
Onde está o Evangelho de misericórdia e amor?

Suas palavras são Nada! Nada! Nada!
Nós, que viemos para ouvir, fomos traídos.

Servo de Deus, estou amargo e desolado.
Por que me preocupo com a perfeição da frase?
Amaldiçoados sejam seu humor, seu porte, sua dicção.
Veja como minha alma se torna em cinzas dentro de mim.
Você, que prometeu declarar seu Redentor,
Dê-me as palavras que podem salvar!

– Margaret Chaplin Anderson
(Tradução livre).

Eu enfatizo novamente, nossa pobreza no quarto de oração é a sementeira de todo o nosso fracasso. Falhando lá, nós falhamos em qualquer lugar. A pobreza de oração produz pobreza no púlpito, e resulta em "fome... de ouvir as palavras do SENHOR" na igreja (Amós 8.11). Vamos, então, digerir estas verdades sobre oração:

Oração não requer traje especial.
Oração não requer lugar especial.
Oração não requer eloquência especial.
Oração não requer escolaridade especial.
A oração jamais se gaba.
A oração não busca aplauso.
A oração frequentemente é mais poderosa quando é mais silenciosa.
A oração desafia a definição.
A oração não requer explicação.
A oração nasce no tempo, porém adquire a eternidade.
A oração fortalece o fraco e enfraquece o forte.
A oração toca o poder do mundo por vir.

"A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos" (Tiago 5.16). Ela pode muito porque ela prevalece!

Nossa posição máxima como cristãos é testada pelo poder de nossa vida de oração.

– David Martyn Lloyd-Jones

TUA GLÓRIA E TUA MAJESTADE

Tua glória e Tua majestade
Raramente são, Senhor, reveladas a mim.
Minha visão é escura, meus sentidos são tolos.
Raramente se nutre de "Venha o Reino".

Homens moram entre coisas que enferrujam.
Vivemos num tempo, com toda a sua poeira.
Eu mudaria meus interesses,
E moraria em Ti, meu grande Deus;

E contemplaria Tua majestade,
Concentrar-me-ia em Tua divindade,
Assim enganaria as coisas que roubam o tempo,
Moraria em Tua sublime santidade –

Tua beleza sem igual encheria meu olhar –
E Te adoraria por todos os meus dias.
E depois, ah, depois, a eternidade,
Ilimitada e incorruptível felicidade!

Nada mais para suspirar, apenas para cantar
Em louvores arrebatadores ao nosso Rei,

Com êxtase Sua face contemplar
Maravilhosa Graça cantar e cantar!

– L. R.
(Tradução livre).

SENHOR, EMANCIPA-ME

Estas dúvidas e temores,
Por muitos anos,
Têm acorrentado meu coração.
Ó bendito Senhor,
Emancipa-me;
Vem e toma o controle.

Eu agora aspiro
Com forte desejo
Ser um canal limpo.
Ó bendito Senhor,
Emancipa-me;
Reina supremo sobre minha vida.

Oh, leva-me mais alto,
Dota-me de fogo,
Tua glória habite em mim!
Ó bendito Senhor,
Emancipa-me
E guarda-me de pecar!

Agora livre de pecar,
Dota meu interior;
Dá-me Tua compaixão – lágrimas.
Faze Tu, meu Senhor,

Emancipa-me;
Restaura meus anos perdidos.

Para qualquer perda
Escolha eu a Tua cruz.
Valores terrenos eu deploro.
Teu sangue faz agora
Emancipar-me;
Tua vitória eu adoro!

– L. R.
(Tradução livre)

A religião que não convoca o mundo para o julgamento diante de suas demandas santas e altos padrões já assinou seu atestado de morte.

– E. K.Cox

Capítulo Doze

QUEM ESTARÁ EM SEU SANTO LUGAR?

Meu último mentor espiritual, o amado Dr. A. W. Tozer, ouvia com paciência, dia após dia, à medida que os pregadores contavam, na conferência, do que *eles* tinham feito ou quão longe *eles* tinham viajado, ou que edifícios *eles* tinham construído recentemente. Finalmente, o bom doutor levantou-se para pregar e disparou sua artilharia contra os gabadores: "Estou cansado de vir a conferências para assistir homens se enaltecendo!".

De fato, os homens continuamente se exaltam no púlpito. Geralmente se perdem em sua própria eloquência. Entretanto, quem se gaba no quartinho da oração? Quem ousaria tentar impressionar a Deus? Lá, a nossa oratória sem unção é um gaguejar. A retórica morre. Lá, nossa capacidade de organizar é uma abóbora seca. O agonizar é avaliado – mas quem pode ensinar aos homens como

agonizar? A força física não ajuda na intercessão; a força da alma sim!

Em oração somos conhecidos apenas *do* Senhor. Nem mesmo nós sabemos quem somos. Como é crítica a nossa posição social ali. Todos os homens cristãos são diferentes na prática da oração. Até mesmo os espirituais. Somente a espiritualidade conta ali. Deus não pode ser ameaçado. Ele não pode ser bajulado. Ele não pode ser corrompido, nem comprado, nem barganhado com algo. São Dele as leis da oração. "Feche a porta!". Não se permite expectador ali. Nenhuma janela para exibir o quartinho da oração.

As vãs repetições são desagradáveis a Deus. As condições para oração são estabelecidas pelo próprio Deus. Duncan Campbell, usado por Deus no Avivamento das Ilhas Hébridas nos anos 1950, estava pregando certa noite quando os céus pareciam como bronze. Duncan parou de pregar, e chamou um jovem para orar. O "rapazinho" se levantou de má vontade. Qual a utilidade da oração se estamos em falta para com Deus?" Campbell então, recitou o Salmo 24. O temor do Senhor veio sobre muitos. O "fogo" desceu e aquela área conheceu que o Senhor tinha visitado Seu povo.

Quanto é exigente o Senhor nesse Salmo 24! Ele argumenta como os teólogos concordam a respeito dos "últimos resquícios de pecado habitando em nós", embora Deus diga que não podemos "subir ao monte do Senhor" (chegar a Sua santa presença) em um estado profano. "Quem estará no seu lugar santo?". Deus dá a resposta: "Aquele que é limpo de mãos e puro de coração" (Sl. 24.4). Sem santificação "... ninguém verá o Senhor" (Hb. 12.14).

O termo "mãos" refere-se ao nosso contato com o mundo. O empregador que se declara cristão, mas explora seus empregados, extorquindo a última gota de suas energias, sabota suas próprias orações. Deus requer mãos limpas. Mãos sem nenhuma sujeira ou avareza sobre elas. Mãos que não infringiram as regras com ganho ávido ilegal. Mãos que não foram pegas nos bolsos de outras pessoas roubando dízimos e ofertas para satisfazer as suas próprias ambições, embora elas possam ser acompanhadas até de frases espirituais.

Depois, há o "coração" puro. Deus o requer na aproximação de Seu santo e eterno trono. Nossos desejos devem ser puros, nosso objetivo puro. Nosso coração deve ser purificado da incredulidade; nossa única ambição deve ser a de vê-Lo glorificado a qualquer custo para nós.

A "oração fervorosa eficaz" só pode vir de "um justo" (Tg. 5.16). Redenção significa que nós estamos limpos, e não apenas *considerados* justos, mas *feitos* justos. A frase astuta: "Deus não me vê como um santo pecando, Ele me vê através de Cristo", não estará à altura das exigências aqui. Nem a desculpa esfarrapada: "Cristãos não são perfeitos, apenas são perdoados". "Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos" (1Pe. 1.15). E ouça João: "Quem pratica justiça é justo, *assim como ele é justo*" (1Jo. 3.7).

Em meus dias na Inglaterra havia um fórum de pregadores na Igreja Metodista de Oldham Street, Manchester. Eu a visitava com frequência. Os "exames finais" das pregações aconteciam ali. Sangster, de Westminster Central Hall era o favorito de muitos. Outros preferiam Dr. D. Martyn Lloyd-Jones, da Capela de Westminster. Dr. G. Campbell Morgan

arrastava multidões. Dr. Black, de Edinburgh, e outros – cada um tinha seu estilo distinto de apresentar a Palavra. Além disso, eu me lembro o estilo deles em oração, também. Homens superficiais em oração eram superficiais em pregação – ou seja, pura oratória.

Eu lamento a pobreza de oração do púlpito de hoje. Com frequência os pregadores dão essa joia da oração a um diácono despreparado. "Após este hino, pediremos ao diácono Smith para nos dirigir em oração". O diácono Smith deveria ser avisado uma semana antes para preparar sua alma para a oração. A oração habitual é trivial, sem inteligência, e não convence. Ela é mais ou menos assim: "Senhor, abençoa-nos neste dia. Nós Te agradecemos por esta igreja e pelo pastor. Abençoa o coral quando eles cantarem, e que alguma pessoa possa ser salva, em nome de Jesus". Isso é quase imperdoável.

Joseph Parker era um homem poderoso nas Escrituras. Ele era poderoso na oração, também. Os pregadores lucrariam em meditar nas orações desse homem de Deus. Estas, agora, estão impressas pela Liga de Oração da Grande Comissão, Leesburg, Flórida. O livro é intitulado *Book of Uncommon Prayer* (Livro da Oração Incomum). Ele o levantará do pó da terra para os lugares celestiais em Cristo Jesus. Ele tinha visões e autoridade na oração. Ele orava com propósito, com poder, com paixão, e com súplicas que são raras.

Após a oração do púlpito a temperatura sobe ou desce. O pregador que toca em Deus em oração toca o coração do povo que ouve a oração.

MINHA ORAÇÃO POR PREGADORES

Eterno Pai,

Na majestade de Tua glória,
olha com misericórdia para estes homens.

Quando eles caírem diante de Ti em oração,
agrada-Te de cair sobre eles com poder!

Quando eles entrarem em seu isolamento como pregadores,
que eles possam se levantar dele como profetas.

Conforme a Tua promessa,
dá-lhes um novo coração.

Conforme a Tua Santa Palavra,
coloca um novo espírito dentro deles.

Unge seus olhos com colírio santo
para que possam ver aquilo que antes não viam.

Abre seus ouvidos para que possam ouvir Tua voz
de uma forma que Tu não pudeste lhes falar antes.

Toca seus lábios com uma brasa viva do altar da eternidade
para que eles possam voltar no tempo
como homens que provaram os poderes do mundo por vir.

Concede que sua teologia
possa tornar-se quase uma teofania.

Nestes dias de sociedade semelhante à de Noé,
quando a terra está novamente corrompida diante de Ti
e quando a violência tornou-se um estilo de vida,
e a imoralidade sexual um esporte;
quando a iniquidade é legislada
e os fetos são mutilados no útero;
nesta hora terrível, desafiando-Te a nos julgar,
concede a esses homens uma compaixão
e uma paixão, motivadas pelo amor de Teu Filho,
pela humanidade condenada.

Nós trememos quando vemos
nações superabençoadas, superalimentadas, vitoriosas
chafurdadas no pecado
à beira da destruição;

Quando vemos que
a lei do dia é a ilegalidade,
a fé do dia é a infidelidade,
a filosofia do dia é a falta de esperança,
a evidente condição da Igreja é a falta de poder.

Nesse estado moral de anarquia sem precedente
e debilidade espiritual,

Faça com que esses homens não ousem ver o rosto dos homens de novo até que sejam renovados no Espírito Santo.

Se esses homens não são aqueles que devem sacudir a nação
antes que o Rei venha,
então, por misericórdia, encontre tais homens que abalem terra e inferno,
e encham o céu com louvor

porque Ele viu o fruto do trabalho de Sua alma
para Sua satisfação.

Estas coisas eu peço
em nome de e para a glória do
Teu único Filho,
o único Salvador dos homens,
Jesus Cristo, nosso Senhor,
Amém.

– L. R.
(tradução livre).

ORAÇÃO É

Estou seguro de que existem, na Bíblia, extensões enormes de verdades ainda não descobertas a respeito da oração.

Oração é a área mais inexplorada da vida cristã.
Oração é a arma mais poderosa da vida cristã.
Oração é a batalha mais temida no inferno na vida cristã.
Oração é o dispositivo mais secreto da vida cristã.
Oração é o poder mais subestimado na vida cristã.
Oração é a verdade menos ensinada na vida cristã.
Oração é o exercício mais exigente na vida cristã.
Oração é a responsabilidade mais negligenciada na vida cristã.
Oração é a atividade mais conquistadora na vida cristã.
Oração é a batalha de maior oposição na vida cristã.
Oração é o ministério de maior longo alcance na vida cristã.

– L. R.

Capítulo Treze

ORANDO NO ESPÍRITO SANTO

Creio que serei eternamente grato porque meu pai me levou a uma noite de oração quando eu tinha apenas 14 anos de idade. Papai era um pregador de rua. Ele e seu parceiro Naylor, "O Incendiador do inferno", tinham sido resgatados da cova do pecado; e eles jamais se esqueceram da infinita misericórdia de Deus para com eles. Eles travavam batalhas nas esquinas das ruas, contando a bela e velha história de Jesus e Seu amor. Eles batalhavam em oração, também. Os outros homens naquela importante reunião de oração eram Walter Dacre e Albert Barnes (não o comentarista). Eu senti, imediatamente, quando esses homens oravam com lágrimas e dores, que eles possuíam três coisas: fé, fogo, e luta!

Essa foi minha primeira visão da linha de frente de uma batalha espiritual. Esses homens suavam, choravam,

e falavam ruidosamente no nome do Senhor como se Ele fosse surdo, e ainda com confiança de que Ele estava ouvindo. Havia muitas grandes respostas. Esse tipo de oração parece estar perdido nesta época de fé fraca e espiritualidade superficial. Oh, que ela possa voltar! Eu fui a várias meias noites de oração com esse time de homens – eu implorava para ir. Ali havia vida, liberdade e amor! Daquela noite a este dia eu tenho tentado orar. Como todos os outros, eu jamais me graduarei nessa escola, a Escola da Intercessão.

Se o Senhor me oferecesse apenas um ministério notável, como, por exemplo:

A oferta de um conhecimento total de Sua Palavra e um poder maior para proclamá-la do que Spurgeon teve;

Ou, o dom do mais sensacional ministério de cura;

Ou, a oferta de uma habilidade espiritual para levantar uma nova denominação;

Ou, a unção de oração de Elias –
eu escolheria esta última.

Eu gostaria de orar como Elias orava. Eu gostaria de ser temido no inferno como Paulo era temido. Os demônios testificaram: "Conheço a Jesus, e bem sei quem é Paulo; mas vós quem sois?" (Atos 19.15). Que choque será se, diante do Trono de Julgamento de Cristo, o diabo disser: "Nunca ouvi falar desse pregador"!

Sou da opinião de que o diabo tem uma lista dos "Dez Homens Mais Procurados". Há homens que ele teme. Você gostaria de ser um deles?

Oh, orar a fim de que seja conhecido no inferno!

Oh, orar para que os demônios tenham que largar suas presas!

Oh, para causar um pandemônio entre os perdidos quando nós intercedermos!

Oh, para libertar os cativos quando fizermos intercessões com lágrimas!

Oh, para intimidar o diabo, ao invés de ele intimidar a Igreja!

Oh, para conhecer os gemidos inexprimíveis!

Alguns dizem que isso é orar em línguas – não é assim em minha avaliação. Se os gemidos não podem ser proferidos de forma audível pelo Espírito, tenho certeza de que não podem ser proferidos por mim! Ana orava, "porém não se ouvia a sua voz" (1Sm. 1.13).

George Jeffreys, o grande evangelista que abalou áreas da Inglaterra durante os anos de 1930, dizia que ele orava em inglês; se aquilo parecesse inadequado, ele orava em sua língua nativa mais expressiva, o Galês; se isso falhasse, ele orava em línguas.

Todavia, há outro estágio – orando no Espírito Santo. Essa é a mais alta forma de oração. É um gemido interior, uma aflição interior, é totalmente espiritual, e debilitante da carne – mas devastadora aos poderes das trevas. Você já ouviu alguém orar com uma santa unção que parecia sacudir o lugar? Bem, há um passo em oração além desse. É doloroso de se vivenciar. Certa vez, em uma pequena cidade em Gales, eu testemunhei uma mulher batalhando em oração. Não teria sido mais doloroso e terrível se ela estivesse dando à luz naturalmente, e descendo às portas da

morte para trazer vida. É isso que significa orar no Espírito Santo – pelo menos no contexto de avivamento.

Como Deus é minha testemunha, quero orar com gemidos "inexprimíveis.". Quero ser instruído naquilo que não pode ser ensinado – somente *apreendido* conforme o Espírito unge.

Senhor, em prantos eu peço:

Ensina-me a orar com gemidos de modo a haver terremotos no inferno.

Ensina-me os gemidos do Espírito até que anjos fiquem com temor.

Ensina-me a intercessão nascida do Espírito, que muda a história.

Ensina-me ter as contrações de parto do Espírito Santo até que nasça o avivamento que vai sacudir o inferno.

Conduze-me em dores de parto que reterão o julgamento divino das nações por um pouco de tempo.

Deixa-me ser um sacrifício vivo sobre o altar da oração, "sangrando para abençoar", até que as marés de enchentes de misericórdia possam varrer as nações.

Senhor, quebranta meu coração em intercessão até que meus olhos, como os de Jeremias, tornem-se numa fonte de lágrimas de lamento por um povo educado, mas espiritualmente morto.

Sermões mortos são imperdoáveis; orações mortas são ainda piores. Se houver graus de morte em um culto, ge-

ralmente a parte "mais morta" será a oração oferecida do púlpito. Raramente o Espírito desce enquanto se oferece oração do púlpito. A oração é a chave para o culto. Senhor, ensina aos pregadores como orar!

DERRAMA-TE ATRAVÉS DE MIM

Espírito do vivo Deus, ora Teu querer através de mim.
Nada mais do que poder do Espírito eu peço de Ti.
Purifica-me, apressa-me, guia-me, esconde-me.
Espírito do vivo Deus, ora Teu querer através de mim.

Poder do eterno Deus, flui Teu poder através de mim.
Poder santo, pentecostal, é o que eu peço de Ti.
Humildemente, santo, para Tua glória –
Poder do eterno Deus, flui Teu poder através de mim.

Misericórdia do vivo Deus, canaliza amor através de mim.
Nada menos que amor do Calvário atenda a carência por mim.
Amor que está queimando, amor que está ansiando –
Misericórdia do vivo Deus, canaliza amor através de mim.

Graça de Deus, graça eterna, alcance o perdido através de mim.
Ternura por toda raça é o que eu peço de Ti.
Ama-os, levanta-os, alcança-os, ensina-os;
Graça de Deus, graça eterna, alcance o perdido através de mim.

Vida de Deus, vida eterna, derrama-te através de mim.
Nada menos que Tua própria vida é o que peço de Ti.
Vida que convincente, vida que conta –
Vida de Deus, vida eterna, derrama-te através de mim.

– L. R.
(Tradução livre)

Capítulo Quatorze

ORAÇÃO INTERCESSÓRIA

A Igreja tem muitos homens orando, mas poucos homens de oração. Eu não consigo encontrar um lugar nas Escrituras que mencione que os anjos cantam. Também não posso achar um lugar que mencione a oração deles. Será que há uma conexão? Será que eles não podem cantar porque não sabem nada sobre a oração vitoriosa?

Penso que o maior privilégio já oferecido ao homem foi esse de compartilhar o Getsêmani com o Senhor. Como abordamos no capítulo 6, Pedro, Tiago e João estavam com Ele, porém eles dormiram. Sempre acho isso incrível! Esses três homens favorecidos estiveram com Ele anteriormente no Monte da Transfiguração, e Lucas registra que lá eles caíram no sono, também. Teria sido porque Ele orou tão longamente que eles acharam muito dura para a imaturidade espiritual de suas vidas? Eu diria que eles teriam

aprendido uma lição amarga na Transfiguração; mas, eles dormiram de novo no mesmo evento – na sessão de oração do Mestre! Antes de castigarmos os discípulos por essa fraqueza e fracasso duplo, é bom conferirmos nossa própria vida. Quantas vezes dormimos enquanto orávamos? Ou quantas vezes demos as sobras de nosso tempo, ou temos reagido só ao encontrar-nos num beco sem saída?

Por definição bíblica, grande é o mistério da piedade. Alguém poderia dizer a mesma coisa a respeito da oração. Não há nada de mecânico nisso. Não há qualquer fórmula.

Tempos atrás, eu pregava em certa igreja; parte do meu interesse naquele povo era que supostamente eles eram cheios do Espírito. Meu tema era um dos meus favoritos: "Elias - Ele Orava" e "Ele Orou Novamente". Eu sentia a presença graciosa de Deus enquanto oferecia a verdade que Ele havia me dado. Porém, muitos do povo ficaram ofendidos! Um diácono da igreja ficou enfurecido. Ele disse: "E pensei que você fosse nos dar cinco passos para uma vida de oração".

Antes de ser salvo, Paulo, conhecido como Saulo, teve uma visão – "... E numa visão ele viu..." (Atos 9.12). Depois que foi salvo ele também teve uma visão de um homem da Macedônia. Na manifestação final do poder divino predito por Joel nós lemos: "... os vossos jovens terão visões" (Joel 2.28).

Entremos diretamente em nosso raciocínio: ninguém – e quero dizer *ninguém* – vai dizer para Deus o que fazer ou como fazê-lo em Sua ação final de misericórdia desta Era. Nós não podemos estabelecer um caminho e ousar pedir que a Divindade obedeça nossa teologia cerimoniosa, porém fiel, de forma que possamos "aceitar" Suas manifesta-

ções. Ele é Senhor! Haverá visões, tenho certeza. Contudo, ninguém deveria buscá-las pela novidade da coisa. Uma pessoa não é superior à outra porque ela tem visões.

Meu coração ficou mexido, e meu pulso espiritual acelerado quando eu conversei em particular com Duncan Campbell, tão usado pelo Senhor no que é conhecido como Avivamento das Ilhas Hébridas. Nesse pequeno grupo de ilhas ao largo da costa oeste da Escócia está um lugar chamado Barvas, uma aldeia na ilha de Lewis e Harris. Campbell foi convidado a pregar lá, mas ele não poderia ir; ele já estava comprometido com outros lugares. Tinha havido uma poderosa oração subindo ao trono por um mover do Espírito naquele lugar. Os mais poderosos intercessores naquele lugar, eram duas irmãs, Peggy e Christine Smith. Elas eram da idade de 84 anos e 82 anos, respectivamente, e falavam somente o idioma gaélico. Peggy era cega, e sua irmã quase totalmente curvada devido à artrite ("Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes" – 1Co. 1.27).

A fé vem pelo ouvir. Essas preciosas intercessoras tinham se apropriado da promessa: "Porque derramarei água sobre o sedento, e rios sobre a terra seca" (Is. 44.3). Era isso que elas suplicavam dia e noite em oração. A recusa de Campbell para ir a Barvas foi aceita como decisão do Senhor, pelo menos pela maioria dos irmãos. Todavia, Peggy, a guerreira de oração que era cega, não tinha a mesma opinião. Ela possuía a promessa. Seu espírito, se não sua voz, estava dizendo: "Não Te deixarei ir antes que abençoes Barvas!".

A segunda carta dizendo que Duncan Campbell não poderia ir ao lugar foi respondida desta maneira por ela: "Isto é o que o *homem* diz – Deus falou outra coisa! Escrevam de novo! ela ordenou, ele estará aqui dentro de duas semanas". E foi isto que aconteceu!

Após Campbell ter pregado sobre as virgens loucas e descer do púlpito, um jovem diácono levantou sua mão e, movendo-a em círculos sobre sua cabeça, disse: "Senhor Campbell, Deus está pairando neste lugar. Ele vai romper algo. Eu já posso ouvir o estrondear das rodas da carruagem celestial".

A congregação toda, do lado de fora da igreja, hesitava em ir embora. Muitos rostos mostravam sinais de profunda angústia espiritual. Repentinamente, um jovem, sobrecarregado pelos perdidos ao seu redor, irrompeu em um choro agonizante – sua oração era flamejante! Tão emocionalmente arrasado ele estava que caiu como que hipnotizado e permaneceu deitado no chão. A congregação voltou para dentro da igreja. Muitos buscavam ao Senhor. Havia uma grande aflição e arrependimento pelo pecado. Agora o avivamento estava a caminho!

Enquanto o Senhor estava operando no edifício da igreja, Peggy e sua irmã estavam intercedendo ao trono. Peggy enviou a seguinte mensagem ao seu ministro – ouça esta linguagem, pouco comum aos nossos ouvidos acostumados a todo nosso evangelismo de massa e aos shows extravagantes do evangelho:

Nós lutamos noite adentro, recusando-nos a aceitar uma negação. Não tinha Ele prometido, e não cumpriria? Nosso Deus é um Deus que guarda a aliança, e Ele deve ser verdadeiro para com Seus compromissos pactuados. Ele falhou conosco? Jamais! Antes de raiar a luz da manhã, nós vimos o inimigo se retirando, e nosso maravilhoso Cordeiro tomando o campo.

Quando perguntada sobre o que sustentava a fé delas no encontro de oração, Peggy respondeu: "Nós tínhamos uma consciência de Deus que criou uma confiança em nossas almas, as quais recusaram aceitar a derrota".

Sim, há uma palavra que diz: "Não toqueis os meus ungidos, e aos meus profetas não façais mal" (1Cr. 16.22). Mas, e se o profeta ficar temporariamente sem ouvir algo do Senhor? Andrew Woolsey, o biógrafo de Duncan Campbell, falou sobre Peggy ter uma intimidade santa com o Senhor. Como ele está certo! Paulo disse: "... lhe resisti (a Pedro) na cara, porque era repreensível" (Gl. 2.11). Peggy resistiu a Campbell. Ela havia pedido ao pregador para vir a uma pequena e isolada aldeia e fazer uma reunião. O povo da aldeia não era a favor de reuniões do tipo avivamento. Duncan contou isso a Peggy, e que ele havia duvidado de sua sabedoria sobre essas coisas. Ela virou-se na direção de sua voz, com seus olhos cegos parecendo penetrar-lhe a alma, e disse: "Senhor Campbell, se você estivesse vivendo tão próximo de Deus quanto você deveria estar, Ele teria revelado os Seus segredos a você, também".

Duncan aceitou a repreensão. Depois, ele ajoelhou-se com Peggy, e a querida intercessora disse: "Senhor, lembra do que me disseste nesta manhã, de que nesta aldeia Tu vais salvar sete homens que serão colunas na igreja de meus pais. Senhor, eu entreguei Tua mensagem ao senhor Campbell, e parece que ele não está preparado para aceita-la. Ó Senhor, dá-lhe sabedoria, porque ela lhe faz grande falta".

Duncan foi para a aldeia, pregando em uma sala ampla de uma casa. Sua mensagem foi: "Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam" (Atos 17.30). Quando ele estava terminando de pregar, muitos estavam se lamentando por seus pecados – entre eles, os sete homens de Peggy!

VIGIAI E ORAI

Se Deus mudasse minha noite em dia,
Não importaria nem um pouco,
Se esse é o Seu jeito
De ensinar-me como vigiar e orar.

Se Ele me desse uma visão maior;
Se Ele concedesse aos meus pensamentos Sua própria revisão;
Se Ele me desse um coração quebrantado;
Se Ele me dissesse a palavra: "Meu filho, vá",

E eu tivesse menos do que
Outros para dormir,
E enquanto eles rissem
Em solidão eu oraria e choraria,

Que importa se crentes pensam que estou louco?
Naquele Grande Dia, eu então não estarei triste
Porque tive graça para sair às escondidas, para orar;
Enquanto outros, talvez a maioria, ficaram ociosos.

Esta corrida não é para o rápido ou forte,
Mas para os poucos que combatem o erro
Com revelação da Sua Palavra,
Rejeitam a Baal, e prosseguem em conhecer ao Senhor!

– L. R.
(Tradução livre).

Capítulo Quinze

O PREÇO DA INTERCESSÃO

O pregador estava brilhante enquanto retratava a crucificação de nosso bendito Senhor e Salvador Jesus Cristo. Uma gentil senhora, sentada à minha frente, começou a tremer, depois baixou a cabeça entre suas mãos. Obviamente ela sentia-se profundamente tocada. O pregador nos fizera lembrar que "a coroa que puseram sobre a cabeça de Jesus não fora feita de um tipo comum de espinhos, mas que os espinhos eram longos, e que não foram apenas colocados sobre Sua fronte, porém calcados, perfurando a carne, lacerando-a enquanto o sangue jorrava". Ela estremeceu novamente quando o pregador descreveu as batidas dos cravos em Suas mãos e em Seus pés. Ela ficou agitada quando o pregador descreveu como a cruz fora jogada para dentro do solo, adicionando, assim, um efeito dramático.

Mais tarde, alguns irmãos disseram: "Esse era o retrato católico romano da morte de nosso Senhor". O fato é

que o pregador não entrou na finalidade do exato motivo em contar da Sua morte magnífica. Deixe Isaías me ajudar aqui: "... quando a sua *alma* se puser por expiação do pecado, verá a sua posteridade... Ele verá o fruto do trabalho da *sua alma*... com os poderosos repartirá ele o despojo; porquanto *derramou a sua alma* na morte" (Is. 53.10-12). Pode ser que os ladrões agonizantes tenham sofrido dores físicas tão excruciantes quanto as que Jesus suportou na *carne*, todavia eles não tiveram dores *na alma*.

Outra vez Isaías diz: "... ele levou sobre si o pecado de muitos, e *intercedeu* pelos transgressores" (Is. 53.12). O significado divino de "intercessão" é o "derramar da alma". Você deve se lembrar que Ana "orou ao SENHOR, e chorou abundantemente". Depois, ela continuou a orar. Então, ela adicionou as nobres palavras: "nem vinho nem bebida forte tenho bebido; porém tenho *derramado a minha alma* perante o SENHOR" (1Sm. 1.10, 15). Sua angústia por ser estéril superou todo o desprezo do sumo sacerdote que era alheio a tal intercessão. O apóstolo Paulo, em sua autorretração, e disposto a ser amaldiçoado, conheceu as mesmas profundezas da autoabnegação quando ele disse: "Mas em nada tenho a minha vida por preciosa" (Atos 20.24).

Um "Retiro de fim de semana para Intercessão" é uma contradição de termos. Intercessão não é apenas um êxtase isolado. É uma paixão de alma. É um casamento com a vontade de Deus em sua mais profunda expressão humana. É dor de parto antes do triunfo.

Há uma experiência interessante quanto ao poder manifesto de Deus durante o Avivamento de Gales. A senhora Jesse Penn-Lewis tinha estado na grande Conferência de Keswick, no Distrito de Lake, Inglaterra (1896). Lá ela pediu que os irmãos intercedessem para que tal conferência

nascesse em Gales. Nasceu. O lugar de seu nascimento? Na cidade de Llandrindod Wells. Essa conferência, junto com as reuniões de Keswick, era uma poderosa casa de oração que Deus usou e aceitou para nascimento do que é chamado de Avivamento de Gales. Foi, de certo, o avivamento do *Espírito* em Gales.

Uma história similar pode ser contada a respeito do despertar da Nova Inglaterra, sob Jonathan Edwards. Dr. John Erskine, da Escócia, tinha testemunhado algumas explosões do poder divino. Ele sabia que aquilo não era uma operação da carne, por isso ele escreveu para Jonathan Edwards. O resultado? Esse homem abençoado, Edwards, ficou faminto por ver o Mestre exaltado em um grande derramar do Espírito. Isso finalmente ocorreu.

Em Leeds, Inglaterra, nos anos de 1920, ocasionalmente costumávamos visitar uma pequena igreja pentecostal. Na opinião de alguns, o pastor era inculto e ignorante. Porém, ele jejuava frequentemente. Em três ocasiões ele quase chegou ao colapso físico por causa dos jejuns prolongados. E as reuniões em sua igreja cresceram até que ele precisou arranjar um espaço maior. Junto com outros, ele assediava o trono do Senhor. Não tinha Ele dito: "Clama a mim... e anunciarte-ei coisas grandes e firmes"? (Jr. 33.3). Pobres homens trabalhadores oravam até tarde da noite. Eles lançaram um alicerce de oração para um grande avivamento local. Então, George Jeffreys chegou à cidade. Fomos advertidos para não nos aproximarmos das reuniões. Eu fui. Eu estava faminto de estar numa reunião onde um pregador poderia dizer: "Minha pregação não consiste apenas de palavras, mas em poder e demonstração do Espírito Santo".

No período de três semanas cerca de três mil pessoas haviam sido impactadas pela mão do nosso Deus Todo-Po-

deroso, e muitas curas maravilhosas tinham ocorrido. Após sessenta e cinco anos, a igreja ainda está lá – testemunha extraordinária do poder de Deus em um avivamento local.

Esse mover não foi após uma noite de oração ou um seminário sobre as possibilidades de uma invasão divina. Todavia, houve batalhas árduas de almas, avalanche de críticas e uma oposição quase inacreditável por parte daqueles que "criam na Bíblia de capa a capa" – e fizeram carrancas, dizendo-se abandonados quando não experimentaram as inundações de bênçãos que vieram.

O intercessor vive muito próximo ao coração de Deus. Ele tem uma intimidade com o Senhor da criação que bem poucos conhecem. "O segredo do SENHOR é com aqueles que o temem" (Sl. 25.14). Frequentemente, o intercessor tem presciência daquilo que o Senhor vai fazer – "Ocultarei eu a Abraão o que faço?" (Gn. 18.17). Que interessante! Abraão não estava no topo do registro social quando Deus estava planejando destruir Sodoma. Ao contrário, Ló era o prefeito da cidade, ou pelo menos uma espécie de senhor feudal, pois "se assentava à porta" (Gn. 19.1), o lugar do governo local. (Apenas para divagar um pouco, isso significa que "as portas do inferno" que "não prevalecerão contra ela [a Igreja]" (Mt. 16.18) são o quartel-general dos poderes do inferno onde demônios se assentam em conselho para contrariar os propósitos de Deus?).

Considere Ana mais um pouco. Estaria ela *temporariamente* com um pouco de vergonha? Longe disso. Sua adversária a tinha atormentado durante anos, com provocações cáusticas, até o coração de Ana ficar ferido. Sua vergonha multiplicava-se todo ano. Seu nome era um provérbio entre seus parentes. Ela havia sido humilhada – "Oh, você quer dizer a pobre e estéril Ana?" Essa

mulher que jejuava e se afligia dizia para Deus: "Eu não Te deixarei ir enquanto não me abençoares". Sua alma estava amarga ao seu paladar, suas próprias lágrimas eram sua bebida. Essa intercessora sem voz não orava pela paz de Jerusalém, nem pela prosperidade pessoal; ela estava envergonhada e no pó porque ela não gerara nenhum filho. Oh, que possamos ter pastores com um coração como esse, com um zelo como esse, com uma paixão como essa!

Cerca de sessenta anos atrás eu li a respeito de um pastor que tinha colocado um aviso no lado externo da igreja: "ESTA IGREJA TERÁ UM AVIVAMENTO OU UM FUNERAL". Ela teve um avivamento. Deus não responde a muitas orações – elas são muito centradas em autopiedade ou dirigidas a benefício pessoal. Ele de fato responde a oração *desesperada*. Senhor, ensina-nos a orar!

A COROA DO MÁRTIR

Os santos do passado foram espancados, tentados,
Condenados e até crucificados.
Esses mártires não retrocederam
Quando as chamas seus pés lamberam.
Eles viram o aço brandido do tirano,
Mas eles não ajeitaram qualquer recurso.

Eles não fecharam barganhas por suas vidas,
Por seus filhos ou por suas esposas.
Todos lentamente queimaram nas chamas,
Enquanto anjos escreviam cada um de seus nomes
Dentro de um livro por Deus designado
Para ser diante de Seu trono proclamado.

Então, esses renomados vamos conhecer
Quando cada um sua coroa de mártir receber,
Quando Deus disser para esses: "Bem está.
Você correu a carreira, avançou, e venceu,
Quando, naquela estrada, homens diziam: 'Demente'.
Mas agora Eu possuo seu nome alegremente.
Agora você está em casa! Venha Comigo morar
Em gozo, por toda a eternidade sem par".

– L. R.
(Tradução livre).

PORQUE VOCÊS ORARAM

Deus tocou nossos corpos cansados com Seu poder,
E nos deu forças, para muitos numa hora difícil
Na qual poderíamos ter hesitado
Não tivessem vocês, nossos intercessores,
Sido fiéis e verdadeiros.

Porque vocês oraram,
Deus tocou nossos dedos ansiosos com Sua destreza,
Capacitando-nos a fazermos Sua vontade bendita
Com bisturi, sutura e bandagem – melhor ainda
Ele curou o doente e machucado, curou a ferida.

Porque vocês oraram,
Deus tocou nossos lábios com brasas tiradas do altar,
Deu abundância do Espírito, e isso para inspirar
Quando falamos, almas cegas pelo pecado puderam ver,
Cadeias do pecado foram quebradas – cativos foram libertados.

Porque vocês oraram,
Habitantes das trevas a Luz acharam;
As boas e alegres novas a noite pagã baniram;
A mensagem da cruz que tanto demorou
Afinal, porque vocês oraram, vida lhes ocasionou!

– Selecionado.
(Tradução livre).

"Longe de mim que eu peque *contra o* SENHOR, deixando de orar por vós."

– 1 Samuel 12.23.

Capítulo Dezesseis

OS INTERCESSORES

Quem dera que cada pregador na terra abandonasse a sua timidez, vencesse sua letargia, e chorasse com autoridade cheia de lágrimas as palavras de Isaías 59. Hoje nós estamos na mesma situação dos judeus quando Isaías escreveu.

Ocasionalmente, há uma fraca repetição de Isaías 59.1: "Eis que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem agravado o seu ouvido, para não poder ouvir", mas ai nós paramos. Continue lendo: "Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que *não vos ouça*" (Is. 59.2).

Isaías descreve esse mal:

"*Porque as vossas mãos estão contaminadas de sangue, e os vossos dedos de iniquidade; os vossos lábios falam falsidade, a vossa língua pronuncia perversidade*" (v. 3).

"... confiam na vaidade, e falam mentiras; concebem o mal, e dão à luz a iniquidade" (v. 4).

"... seus pés correm para o mal" (v. 7).

"Apalpamos as paredes como cegos, e como os que não têm olhos andamos apalpando; tropeçamos ao meio-dia como nas trevas, e nos lugares escuros como mortos" (v. 10).

"Porque as nossas transgressões se multiplicaram perante ti, e os nossos pecados testificam contra nós;... e conhecemos as nossas iniquidades; [13]*Como o prevaricar, e mentir contra o* SENHOR*, e o desviarmo-nos do nosso Deus"* (vv. 12, 13).

"... a verdade anda tropeçando pelas ruas" (v. 14).

"... e o SENHOR *viu, e pareceu mal aos seus olhos"* (v. 15).

"E vendo que ninguém havia, maravilhou-se de que não houvesse UM INTERCESSOR" (v. 16). (grifo do autor).

Naquela hora calamitosa não havia nenhum homem para atuar como intermediário entre o pecado da nação e um Deus santo.

O retrato da nação da qual Isaías fala é igual ao das nações de hoje. Alguém poderia perguntar o que o santo Criador pensa a respeito do sistema complexo, ineficaz, pesadamente financiado, eletrificado (mas não eletrizante), computadorizado, que nós ousamos chamar de "igreja" nesta hora.

Será que Deus ainda busca por intercessores? Tomará Ele os levantadores de fundos, os capacitados e a energia incansável da carne em troca do suor dos intercessores?

Em 1980, John White nos deu seu livro incisivo, *The Golden Cow – Materialism in the 20th Century Church* (O Bezerro de Ouro – Materialismo na Igreja do Século Vinte). Em sua crítica do livro, David Lyon escreveu: "159 páginas devastadoras". Depois ele nos dá este resumo do livro:

Há muitas pessoas chamadas de monumentos da fé ao redor do mundo, hoje. O povo gostaria que nós acreditássemos que Deus levantou tais pessoas em resposta à oração. Não penso assim. Muitos são monumentos à ingenuidade humana, às experiências em relações públicas, à propaganda inteligente, à imaturidade cristã.

Lyon acrescenta suas opiniões:

"... igrejas que se assemelham a organizações empresariais".

"... nossa falta de temor e espanto que é resultado da luxúria, do materialismo e da lavagem cerebral sob o nome de evangelismo".

Se Deus, de Sua santa habitação, estivesse procurando por estratagemas, jogos, e programas entre nós, Ele os acharia prolíficos. Mas Ele está procurando por intercessores. Onde ele os achará?

Intercessores são uma casta rara. Eles jamais estão com "agenda lotada pelos próximos três anos". Eles jamais se apresentam na conferência nacional de qualquer denominação – "por exigência popular". O intercessor não tem simplesmente Deus em primeiro lugar em sua vida; para ele *Deus é tudo*. Ele vive, se move, e tem sua existência em Deus. Ele ama o Senhor seu Deus com toda a sua alma, e com toda a sua força, e ele ama seu próximo – por isso ele é um intercessor. Eu leio sobre diferentes grupos como intercessores por tal país ou por aquilo outro. Mas uma pessoa que apenas gasta meia hora em oração toda sexta-feira de manhã, por sua nação, não sabe nada de intercessão.

A ordem de Deus para Abraão foi "anda *diante* de mim" (ou, "anda em minha presença" – Gn. 17.1). Aos

filhos de Israel foi ordenado: "anda *após* mim" (ou, "Após o SENHOR vosso Deus andareis" – Dt. 13.4). Enoque e Noé "andaram *com* Deus" (Gn. 5.24; 6.9). Todavia nós, que somos membros de Seu bendito Corpo, temos um caminhar mais íntimo: "Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também *andai nele!*" (Cl. 2.6). O hábil senhor Arthur Pink resume estes aspectos variados do caminhar do crente como observado por estas quatro posições: "Nós andamos 'diante' de Deus como *filhos;* nós andamos 'após' Ele como *servos;* nós caminhamos 'com' Ele como Seus *amigos;* andamos 'Nele' como *membros* de Seu Corpo".

A intimidade do intercessor com Deus significa que, quando Deus é ofendido, ele fica ofendido também. Porque ele está cheio do Espírito, aquilo que aflige o Espírito Santo afligirá o seu espírito. O intercessor sente dores que são estranhas a outros crentes. O intercessor é a pessoa mais abnegada da terra. Ele é impenetrável à pressão social. Seus julgamentos não são de acordo com a opinião popular, mas baseados nas pressões do Espírito dentro dele e, nestes dias, na sempre presente Palavra de Deus – a Bíblia inerrante. Seu pulso espiritual jamais afrouxa. Seu zelo por Deus não pode ser endurecido, sua compaixão não conhece variações. Ele é designado por Deus, apoiado por Deus, iluminado por Deus.

O intercessor jamais perde de vista o fato de que os homens são "por natureza filhos da ira" (Ef. 2.3), e que "A ira de Deus se revela do céu contra *toda* impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça" (Rm. 1.18). Ele sabe que a ira de Deus é nada menos que uma manifestação de Sua indignação.

Confiante da justiça de Deus, o verdadeiro intercessor espera até o nascimento desta. Ele vê Deus, não como

um mestre vermelho de raiva, ou pálido de compaixão e tremendo à beira da fúria cega; ao contrário, ele sabe que a verdadeira natureza de Deus é amor. Ele sabe que aqueles que rejeitam esse amor, "tão magnífico e tão divino", estão optando pelo terrível julgamento que logo cairá sobre os homens, e pela oração incontestável que os homens proferirão quando apanhados à beira da eternidade, sem qualquer possibilidade de escape. Eles clamarão aos montes e às pedras:

"Caí sobre nós, e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro; [17]*Porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?"* (Ap. 6.16, 17).

E "Aquele que habita nos céus se rirá; o Senhor zombará deles" (Sl. 2.4).

Ó Deus! Santo Deus! Quantos de nós pregadores vemos a boca do inferno alargar-se para engolir os milhões cegos e rebeldes que, neste momento, estão rindo em seu caminho para a perdição? Que Deus possa ungir nossos olhos sem visão!

SÃO POUCOS OS RECRUTAS

Há um fardo a ser levantado
E uma barreira a ser derrubada
Parece que a carência de Deus hoje é de super-homens.
Governantes ímpios em lugares altos
Parecem querer as raças arruinar,
Enquanto cristãos brincam com as flores.

Deus precisa de verdadeiros soldados.
Os demônios riem. Os recrutas são poucos,
De modo que a morte, o inferno, e satanás têm sua influência.
Não, meu filho, a tarefa ainda não foi feita,
Ela muito mal começou.
Homens – de todas as classes – cambaleiam para o túmulo,
Para aquela grande noite eterna; sem um raio de esperança em vista,
Pisoteiam milhões de perdidos por quem nosso Jesus morreu para salvar.

Deus gracioso, inspira nossos corações.
Toca-nos com fogo celestial.
Dá-nos um coração ardente, vozes que não se calam e visão completa,
Força de propósito, força de vontade.
Há um lugar para nós enchermos
E uma coroa de vitória esperando nos céus!

– L. R.
(Tradução livre)

Capítulo Dezessete

DE SAULO A PAULO

Seus guarda-costas ficaram sem voz e atordoados: "ouvindo a voz, mas não vendo ninguém" (Atos 9.7). Minutos antes, o mestre deles estava indo pela via expressa murmurando e respirando ameaças contra os ungidos do Senhor. Esse opressor, cego de raiva, não estava conspirando para subverter os perseguidores romanos; ele queria aniquilar os libertadores cristãos!

Esse homem não era um bandido – examine seus documentos. Sua certidão de nascimento diz que ele era "da tribo de Benjamim e da linhagem de Abraão". Ele era o estudante mais importante na escola dos fariseus. Seu pai era fariseu, também. Ele tinha outros apontamentos para lhe dizer que ele era "nascido livre" e romano por direito. Ele poderia lhe dar uma história impecável de seu povo, o Escolhido de Deus na terra. Sua cabeça estava cheia de teologia, porém seu coração estava cheio de ódio.

O profeta sem dinheiro e sem lar, chamado Jesus, tinha perturbado a paz de Jerusalém. Ele tinha dado à população

uma prova do Seu poder miraculoso, e, através disso, tinha começado uma seita conhecida como Seus Discípulos. Como Jesus, eles tinham o poder sobre a doença e mesmo sobre a morte. Todavia, a fé dos pais de Saulo permanecia em uma nuvem de desprezo. Esse homem, Saulo, murcharia toda a confiança dos seguidores de Jesus. Seu plano, longo e impecavelmente calculado, era simples. Quem poderia resistir à autoridade dos documentos assinados e selados e escondidos sob sua toga? Saulo tinha também algumas lembranças assustadoras que, às vezes, o faziam estremecer – ele tinha concordado com e testemunhado a morte de um mero jovem, e ele viu a face do jovem agonizante divinamente iluminada (em seu sonho, tenho certeza). Mas o Deus de Israel fora colocado de lado; aquele "jovem de Jesus" tinha ousadamente acusado os líderes de Israel de crucificarem o Senhor da Glória.

À medida que ele viajava, repentinamente os olhos de Saulo deixaram de funcionar. Ele foi lançado ao chão, exclamando: "Quem és, Senhor?" Seus guarda-costas o conduziram cego para a cidade de Damasco. Oh, [quem dera] saber o que ele viu durante sua cegueira – mas, tenho certeza de que ele viu coisas que jamais tinha visto em toda a sua vida! Talvez ele tenha sido perseguido pelas faces ensanguentadas das pessoas que ele matou – "encerrei muitos dos santos nas prisões; e quando os matavam eu dava o meu voto contra eles" (Atos 26.10).

Carregado de culpa e assombrado por recordações terríveis, Saulo desmoronou em sua cegueira, e ele orou. O Deus eterno de misericórdia infinita o ouviu. Olhando para baixo, do Seu trono, para um pontinho chamado Terra, Deus viu um zelote finito, confundido, agora confessando sua falência espiritual e clamando por ajuda.

Eu não leio que o mesmo poderoso Deus enviou um mensageiro a Cesar naquele dia, no Coliseu abarrotado, ou que Ele interrompeu a programação do sumo sacerdote, ou que um

anjo invadiu o Clube Santo dos Fariseus. Ele visitou o homem na estrada de Damasco porque, a despeito de seu falso zelo, ele era faminto por Deus. Bem-aventurados os que têm fome.

Esse homem, Saulo, era um perseguidor da Fé;
logo ele seria perseguido *por causa* da Fé.

Silenciosamente ele assistiu ao apedrejamento de Estêvão;
logo ele ficaria em silêncio enquanto era apedrejado;

Ele colocou outros em grave perigo,
logo ele estaria em "perigos de morte",
perigos entre seus próprios compatriotas, como também outros.

Esse Saulo, que se tornou Paulo, foi o melhor exemplo daquilo que ele mesmo mais tarde escreveu aos Gálatas: "Porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará" (Gl. 6.7).

Como seria bom se tivéssemos um registro das orações de Paulo durante a sua cegueira. Oh, que cada pessoa pudesse passar três dias jejuando e orando em "cegueira". Tente isso, pregador; fique "cego" para sua televisão, para o vídeo game, futebol, trivialidades, e até mesmo para os programas sociais de sua igreja – por três dias. Isso não é muito da sua vida, mas eu lhe garanto que, se Deus vier a você, sua vida dará um salto para estados de vitória para os quais a sua teologia jamais o levou.

O que será que os guarda-costas de Paulo pensaram a respeito do seu distinto amigo fariseu, enquanto ele gemia pelos seus pecados diante do Senhor?! Talvez Paulo estivesse orando para que toda a casa de Israel pudesse ter um julgamento diante do Senhor, e uma onda de arrependimento por terem crucificado o Senhor da Glória.

Ananias deve ter sido um homem de oração, também. Ele não falou com Deus naquele dia, mas esperou até que Deus falasse com ele. Como raramente nós suportamos esperar! Talvez em nossa própria vizinhança ou cidade haja uma pessoa para quem o Senhor queira nos enviar, porém estamos muito ocupados para esperar e ouvir de Deus. Quem ou o que tem prioridade sobre Deus em nossa vida?

A conclusão da escola de Paulo se deu na Arábia. Lá ele foi arrebatado até ao terceiro céu, e recebeu uma revelação que ele não poderia proferir. Qualquer homem favorecido com tal revelação voltaria a terra desprezando "todas as coisas vãs que encantam a maioria de nós". Ele demoliria o materialismo como se fosse lepra. Ele diria como Paulo: "Mas *uma* coisa faço" (Fp. 3.13); e, como Paulo, ele nunca apostataria.

A oração de Paulo, na estrada de Damasco, deu início a uma cadeia de oração que continua até hoje. Ele gerou um bilhão de orações lá. Ele gerou um movimento missionário inigualável até hoje. Ele amadureceu em oração até que ele pôde dizer ao bendito Espírito Santo para testemunhar que ele não estava mentindo, ou fingindo, ou pescando elogio quando ele clamou (com lágrimas, eu creio): "Porque eu mesmo poderia desejar ser anátema [ou, *separado*] de Cristo, por amor de meus irmãos".

Pastor, você ousaria enfrentar seus parentes e dizer-lhes que, de agora em diante, você vai ser um pregador do Novo Testamento como Paulo o foi, e fazer aquilo que for ordenado pelo Espírito: "Mas nós *perseveraremos* na *oração* e no ministério da palavra"? (Atos 6.4). Isso revolucionará a sua vida e a sua igreja. Se o Deus Altíssimo ouviu a oração de um assassino sanguinário e mau (e Ele o fez quando Paulo orou), então Ele não ouvirá às nossas intercessões cheias de lágrimas?

Jesus deixou o Seu trono para interceptar Paulo na estrada de Damasco. Ele virá a nós com poder tal, que jamais conhecemos, quando deixarmos toda confiança da carne e escondermos nossos diplomas acadêmicos no fundo da gaveta, para buscarmos um coração saturado do Espírito, com seu estilo de vida consciente da eternidade e seu poder desafiador de demônio. Nós temos tido muito daquilo que agora temos por muito tempo. É tempo de mudar. Precisamos de um terremoto espiritual na vida pessoal, na vida congregacional, e na situação nacional. *Você* seria um candidato a fazer isso acontecer? Custa caro.

DESCE, Ó ESPÍRITO!

Quando Tua glória Shekiná desceu,
Os sacerdotes em temor ficaram.
Nem o grande apóstolo contar ousou
Da glória que lhe apresentaram
Quando Tu o arrebataste ao lar celestial
Para visões não vistas por olho mortal.

Quando Moisés as sandálias descalçou
E sentiu Tua grande presença,
Nenhum corneteiro a retirada tocou
Enquanto ele contemplava Tua morada!
Ele, arrebatado por Tua voz, ouvia
E estranhamente seu coração regozijar fazia.

As redes de pesca foram deixadas
Em resposta ao Teu chamado,
E homens mundanos, de senso privados
Cairiam diante de Teus pés.
Aqueles homens simples dotados
Com Teu original poder.

Ó Senhor, trabalhamos em uma era
Em que homens de fé são poucos.
Agora, só um remanescente vigia e ora.
Novamente suplicamos – vem conceder
À Tua Igreja o apostólico poder
Para um avivamento verdadeiro nesta hora.

Temos o santo canal bloqueado
Com incredulidade e pecado?
Não temos pedido e buscado e batido
Para a Glória introduzir?
Quão afligido está agora o Teu Espírito
Que Ele tem a chuva retido
Que traria do avivamento a maré,
E o poder apostólico da fé?

Está a Tua santa Palavra sem ser lida?
Fizemos de tudo exceto orar?
Pelos desejos carnais em nosso coração
Decadência espiritual foi trazida?
Vem Tu, grande Médico, vem,
E circuncida nosso coração;
Impedimentos carnais vem remover,
E concede todo o Teu poder.

Que a beleza do Senhor
Seja derramada sobre os cristãos,
Que esqueçamos o "nosso" ministério,
E glorifiquemos ao Senhor.
Nós odiamos a jactância da carne
Que sempre reivindica Teu nome.
Desce, ó Espírito Santo, desce
Com toda a Tua chama purificante!

– L. R.
(Tradução livre)

Capítulo Dezoito

DEUS BUSCOU POR UM HOMEM, MAS NÃO ACHOU NENHUM

Parece que Neemias foi criado no exílio, contudo ele jamais se esqueceu da fé praticada por seus pais, ou das histórias a respeito da glória do Senhor que tinha sido manifestada diante deles. O historiador Josefo concluiu que o coração de Neemias estava aflito porque ele tinha ouvido alguns viajantes conversando, em sua própria língua, sobre a angústia dos judeus no cativeiro. Eles diziam:

"Os restantes, que ficaram do cativeiro, lá na província estão em grande miséria e desprezo; e o muro de Jerusalém fendido e as suas portas queimadas a fogo" (Ne. 1.3).

Ao ouvir essas notícias Neemias fez quatro coisas: (1) Assentei-me e chorei, (2)... e lamentei por alguns dias, (3)

...e estive jejuando, (4) ...e orando perante o Deus dos céus (Ne. 1.4). Não foi uma oração de emergência de cinco minutos; Neemias escreveu:

"Eu oro perante Ti agora, dia e noite" e *"Ah! Senhor, estejam, pois, atentos os teus ouvidos à oração do teu servo, e à oração dos teus servos"* (Ne. 1.6, 11).

Aqui está um homem que jamais tinha visto a glória anterior de sua nação. Da mesma forma, somos um povo que apenas ouviu com seus ouvidos o que o Senhor da Glória pode fazer em um avivamento. Nós não vimos isso com nossos olhos.

Com muita frequência o povo de Deus tem recusado a visitação de Deus. Do cativeiro dos judeus, na Babilônia, até a sua libertação através de Ciro, houve um período de setenta dolorosos anos. Entretanto, quando receberam a chance de retornar, apenas cinquenta mil responderam. Quando os espias de Israel foram enviados para examinar a Terra Prometida, apenas dois votaram a favor de entrar naquela terra que manava leite e mel. Esses dois viram o Deus de Israel, e lembraram-se de que Ele tinha aberto o mar para livrá-los de seus inimigos. Os outros viram os altos muros e os gigantes, e se retiraram. Contraste isso com Pentecostes. O Jesus ressurreto foi visto "por mais de quinhentos irmãos de uma só vez" (1Co. 15.6) e tenho certeza de que todos foram convidados para subirem ao Cenáculo e aguardar por aquela experiência abaladora de serem cheios com o Espírito Santo. Contudo, 380 escolheram não ir!

Estamos em um tempo em que os muros da Casa do Senhor estão fendidos, quando os nossos jovens estão mais do que chamuscados com os fogos do mundanismo e do pecado secreto. Todavia, poucos de nós batalham contra as

forças satânicas. Onde está o desgosto pelas malignidades que amarram nosso povo hoje? Quando, oh, quando foi que o seu pastor clamou, em oração fervorosa, do púlpito: "Oh! Se fendesses os céus e descesses!..." (Is. 64.1), ou "O meu coração e a minha carne clamam pelo Deus vivo!" (Sl. 84.2)? Ou, quando foi que ele tomou emprestada a oração manchada de lágrimas de Raquel: "Dá-me filhos, senão morrerei!" (Gn. 30.1)?

As pessoas mundanas estão navegando para o inferno assistindo ao seriado *O Barco do Amor;* os cristãos estão velejando para o Trono do Julgamento enquanto passeiam no "Barco do Espírito" – "paz a qualquer preço". É um evangelho mortal da tolerância e concessão. Quão abençoados nós pensamos que somos porque não temos os Fariseus e nem os Saduceus, hoje. Nós os temos, sim, com certeza, sob um novo nome. Eles blasfemam de nosso Salvador e da cruz e da poderosa ressurreição! Leia este lixo teológico escrito pelo "profeta" mórmon Joseph Smith:

Deus, Ele mesmo, já foi como nós somos agora e é um homem exaltado e se assenta entronizado lá nos céus. Esse é o Grande Segredo. Nós imaginamos e presumimos que Deus era Deus desde toda a eternidade. Eu refutarei essa ideia. (Journal of Discourses, Vol.6, p. 3, 1844).

Precisamos de uma guerra santa contra todo falso ensinamento e toda a iniquidade.

Primeiro nós temos que fechar o santuário e fazer uma limpeza na casa: "Porque a ocasião de começar o juízo pela casa de Deus é chegada" (1Pe 4.17). Depois, ardendo de paixão santa, devemos destruir as fortalezas através da oração. Quando uma nação chama seus homens especiais para a batalha, lares são destruídos, entes queridos cho-

rando dizem adeus, negócios são encerrados, carreiras universitárias são desfeitas, fábricas são adaptadas para produção em tempo de guerra, racionamento e desconfortos são aceitos – tudo pela guerra. Poderíamos fazer menos pela maior batalha que este mundo jamais viu fora da cruz – este esforço persistente de final dos tempos sobre a sanidade, a moralidade e a espiritualidade?

Coloquemos todo o peso de lado. Poucos anos atrás a televisão era o maior roubador do tempo. Agora, as máquinas de vídeo têm homens, inclusive pastores, "acorrentados" a elas. Uma vez que não seria apropriado ir a certos cinemas, agora temos uma boate privativa em nosso lar e assistimos a nudez e corrupção, enquanto a esposa e os filhos estão na cama.

Deus começa com os *líderes* espirituais, depois trabalha nos níveis abaixo. Malaquias advertiu: "Agora, ó *sacerdotes*, para vós outros é este mandamento... enviarei sobre vós a maldição e amaldiçoarei as vossas bênçãos; já as tenho amaldiçoado, porque vós não propondes isso no coração" (Ml. 2.1, 2). No capítulo seguinte ele declarou: "Mas quem poderá suportar o dia da sua vinda? E quem poderá subsistir quando ele aparecer? Porque ele é como o fogo do ourives e como a potassa dos lavandeiros. [3]Assentar-se-á como derretedor e purificador de prata; purificará os filhos de Levi" (Ml. 3.2, 3). Observe que Ele não está dizendo que purificará os Amalequitas ou os Amorreus; Ele purificará Seus *sacerdotes*!

Ezequiel bradou:

"Os seus sacerdotes violentam a minha lei, e profanam as minhas coisas santas; não fazem diferença entre o santo e o profano, nem discernem o impuro do puro; e de meus sábados escondem os seus olhos, e assim sou profanado no meio deles" (Ez. 22.26).

Então Deus falou algo de rasgar o coração no meio dessa falência espiritual e miséria espiritual (note o verso 25, e envie para seus pregadores favoritos do rádio e da televisão). Os versos 30 e 31 deveriam ser lidos todos os dias, durante um mês, por todo pastor evangélico no mundo:

"E BUSQUEI dentre eles UM HOMEM que estivesse tapando o muro, e estivesse na brecha perante mim por esta terra, para que eu não a destruísse; PORÉM A NINGUÉM ACHEI.

"Por isso eu derramei sobre eles a minha indignação; com o fogo do meu furor os consumi; fiz que o seu caminho recaísse sobre a sua cabeça, diz o Senhor DEUS" (Ez. 22.30, 31).

Quem está do lado do Senhor? Onde estão os guerreiros de oração para combater a batalha contra principados e potestades, contra os príncipes das trevas deste mundo, contra a maldade espiritual nos lugares celestiais? Quem fará parte dessa cerca viva e ficará na brecha diante de Deus para deter a maré de iniquidade neste mundo, antes que Ele nos consuma com o fogo de Sua ira?

Pregador!

Pare de representar, comece a orar.
Pare de festejar, comece a jejuar.
Fale menos com os homens, converse mais com Deus.
Ouça menos os homens, ouça as palavras de Deus.
Pare de viajar, comece a guerra!

Se você é um líder de igreja, Deus responsabilizará *você* pela situação espiritual de sua igreja. Talvez seja uma igreja que não ora, porque ela tem um pastor que não ora. Talvez ela não tenha lágrimas porque seu pastor e diáconos não tenham lágrimas. "Põe as minhas lágrimas no teu odre", diz o salmista. Estou convencido de que todas as

lágrimas derramadas em favor das almas amarradas pelo inferno, em uma semana, no mundo todo, poderiam ser recolhidas em um *pequeno* balde!

OH, DEIXA-ME BEBER TEU CÁLICE!

Poda meu galho murcho;
Aduba minha árvore infrutífera;
Faz jorrar meu poço seco,
Ó Cristo do Calvário.

Toca meus olhos escurecidos;
Lubrifica minha língua gaga;
Completa em mim, querido Senhor
Aquilo que Tu mal começaste a fazer.

Capacita-me para a carga;
Desmama-me para a Tua vontade;
Corrige-me com Tua vara;
E amar-Te-ei ainda mais.

Do Teu sofrer, Senhor,
Eu oro, vem me encher,
Que eu possa Te seguir.
Oh, deixa-me Teu cálice beber!

– L. R.
(Tradução livre)

Capítulo Dezenove

ORAÇÃO *É* A BATALHA

A banda de rock Rolling Stones rodou a América, não muito tempo atrás. Comentando sobre aquela excursão, a revista *Newsweek* a chamou de uma viagem de "exorcismo erótico por uma década condenada". Essas duas últimas palavras me assombraram – "década condenada". Portanto, isso é o que a *imprensa secular* diz sobre aquilo que a Bíblia chama de "Os Últimos Dias". Sobre que "condenação" eles pensam? Seria um retrato do mundo passado após a primeira guerra nuclear mundial?

Séculos atrás Isaías falou de um período quando "as trevas cobrirão a terra, e a escuridão os povos". Penso que estamos nesse estágio agora mesmo – trevas por todo o lado. Para ter certeza de que as crianças se acostumem às trevas, e para que não descubram quão enganadores são os políticos e os professores, as escolas tiraram a lâmpada da Bíblia de seus pés e de seus caminhos, depois as doparam com ensinamentos humanísticos e a "teoria" de Darwin.

O mundo não crê na Bíblia, e a Igreja não a obedece. Se já houve um dia em que devêssemos clamar com Charles Wesley: "Oh, por uma voz de trombeta convocar o mundo todo..!", esse dia é hoje.

Aqui está uma palavra de advertência do livro de Erwin Prange, *A Time for Intercession* (Um Tempo para Intercessão):

As contas pelos pecados e indulgências de nossa breve história estão todas, de repente, chegando ao vencimento. A festa acabou para os Estados Unidos, com o desaparecimento da energia barata. As contas para os navios de escravos estão sendo cobradas agora nos crimes perpetrados nos guetos de nossas grandes cidades. As notas para nossas guerras descuidadas e nossas atitudes generosas estão sendo tiradas de circulação.

No Vietnã nós vimos as limitações de nosso poder; na crise energética, as limitações de nossa riqueza; e no escândalo do Watergate, as limitações de nossa moralidade.

Ele poderia ter acrescentado: "Nos cultos sobrenaturais, em nossas igrejas, vemos a ausência de manifestações divinas, e assim nos conformamos com uma atuação rotineira e sem vida de sessenta minutos". Não seria isso motivo para a aflição de alma e gemidos na intercessão?

Desde a infância, temos observado o desmantelamento do grande Império Britânico. O berço do Metodismo, do Exército de Salvação, de algumas das maiores sociedades missionárias da história, é agora, ele próprio, um campo de missão. Uma autora francesa, Marie Claude Decamps, escrevendo sua coluna do jornal *Le Matin*, de Paris, diz: "Após a escuridão, Londres entra na exasperação. Adoles-

centes sem dinheiro, e menores fugitivos crescem no Centro de Aconselhamento Picadilly... buscando informação sobre onde comer ou dormir". A escritora acrescenta: "Os grupos 'punks' de Londres são muito deploráveis. Esses cabelos esverdeados, filhos da recessão, os quais por anos cantaram 'Sem Futuro', foram eclipsados pelos skinheads, a descendência portadora da suástica da nova Inglaterra". Alguém se importa?

O editor do *The Flame* relata em seu editorial:

Em apenas vinte e três anos mais de 300 mesquitas muçulmanas foram erguidas para servir um milhão e meio de muçulmanos, os quais agora vivem na que uma vez foi conhecida como Inglaterra "cristã". De fato, o islamismo é atualmente a segunda maior religião em nossa terra. Durante o mesmo período, pelo menos 650 igrejas anglicanas tornaram-se supérfluas, sem considerar o fechamento de outros centros protestantes das Ilhas Britânicas. Para aumentar a nossa degradação, chegou o anúncio oficial da construção, em Londres, do maior templo hindu fora da Índia.

Onde estão os clamores do coração choroso a Deus pela incrível miséria da região do sub-Saara da África? Há mil mortes por dia por fome, dia após dia, e mês após mês, até que meio milhão de pessoas tenha morrido. Seca de anos a fio trouxe um desastre imensurável. Crianças com pouca resistência morrem facilmente. Um observador escreveu: "As pessoas mais velhas são mais fortes e duram mais tempo, todavia aldeias inteiras foram varridas". (Nenhuma notícia desse desastre ou de outros similares foi relatada pelas Nações Unidas).

Com toda essa miséria óbvia, alguém poderia perguntar que miséria de alma essas pessoas preciosas e esqueci-

das teriam. Elas precisam mais do que missionários de fim de semana com câmeras. Elas precisam aquilo que Amy Wilson Carmichael chamou de:

Um amor que lidera o caminho,
Uma fé que nada pode espantar,
Uma esperança que nenhuma decepção cansa,
Uma paixão que queimará como chama.

E ainda nossos olhos estão secos – Deus, tem piedade de nós! Para muitos pastores e outras pessoas os jogos de futebol e de vídeo games são mais atrativos do que a oração. Mas o julgamento está vindo!

Desigualdade? O relatório do Congresso de Lausane sobre Evangelismo Mundial estabelece isso da seguinte forma:

Imagine que toda a população do mundo fosse condensada ao tamanho de uma aldeia de cem pessoas. Nessa aldeia, 67 daquelas 100 pessoas seriam pobres; as outras 33 estariam em variados graus de bem-afortunados. Da população total, apenas 7 seriam norte-americanas. As outras 93 pessoas assistiriam as 7 norte-americanas gastar metade de todo o dinheiro, comer um sétimo de toda a comida e usar metade de todas as banheiras. Essas 7 pessoas teriam dez vezes mais médicos do que as outras 93. Enquanto isso, as 7 continuariam a ter cada vez mais e as 93 cada vez menos.

Como parte dos 7 ricos, nós estamos tentando alcançar para Cristo tantas pessoas das 93 quantas pudermos. Nós lhes falamos de Jesus, e elas nos observam jogar fora mais alimento do que elas jamais sonharam comer. Estamos ocupados, construindo lindos templos, e elas pechincham para encontrar abrigo para suas famílias.

Enquanto mães famintas pelo mundo choram porque seus peitos murchos estão sem leite, estamos gradativamente cortando bebês em pedaços, no útero, através de métodos de dilatação e curetagem, ou com a lavagem de um poderoso jato de cloreto de sódio que faz o feto debater-se em agonia, ou os aspiramos para fora, para serem jogados em latas de lixo. Esses bebês desamparados estariam "predestinados" a isso? Quantos Hudson Taylors ou C. T. Studds terão sido abortados? Precisamos mais do que um passeata diante dos homens para resolver a questão do aborto. Nós precisamos fechar cada igreja na terra por um domingo, e parar de ouvir a um homem, de forma que possamos ouvir o gemido do Espírito, gemido este que, em nossos bancos exuberantes de igreja, temos esquecido. Devemos gemer pela fome da terra e a cegueira dos pagãos intelectuais em nosso meio. Nós precisamos chorar pelas pessoas que desfilam contra o holocausto nuclear e ainda abraçam o sacrifício silencioso dos que estão para nascer.

À medida que nós enfrentamos esse panorama de desastre, miséria, e perdição espiritual, precisamos lembrar o que o Dr. G. Campbell Morgan disse, mais de meio século atrás:

> A igreja patrocinada é a igreja paralisada,
> portanto, a igreja em perigo.
> A igreja perseguida é a igreja de oração,
> e, portanto, poderosa.

Os homens no Cenáculo conheciam a profecia de Joel, porém eles obedeceram ao Senhor e esperaram – dez dias de busca interior e, tenho certeza, de uma dolorosa exposição de suas fraquezas. Precisamos de dez dias de jejum e oração em todas as igrejas do mundo.

Oração é a linguagem do pobre – de espírito. Uma vez que a repetição é uma lei do aprendizado, deixe-me reiterar uma frase que uso frequentemente em pregação sobre oração:

O auto-satisfeito não quer orar.

O auto-suficiente não precisa orar.

O que se justifica a si mesmo não pode orar.

Embora fosse rei, Davi clamou: "Inclina, Senhor, os teus ouvidos, e ouve-me, porque sou *pobre e necessitado*" (Sl. 86.1). E, novamente ele orou: "Clamou este *pobre*, e o SENHOR o ouviu" (Sl. 34.6). Quanto menos oramos, mais mantemos uma atitude de "Senhor, eu posso cuidar disso sozinho". Peter Taylor Forsyth disse isso muito bem: "Nós não oramos para viver uma vida cristã; nós vivemos a vida cristã para orar".

O pastor mediano é exigente sobre sua apresentação no púlpito, cuidadoso com sua gramática, vigilante em não violar as leis da exegese – ele fica atento diante de sua congregação. Mas, que diferença em sua atitude na oração! Na maioria dos casos, sua oração do púlpito é muito extensa e de pouquíssima profundidade. Entretanto, será que é mais importante parecer um pregador correto diante de uma congregação modernamente vestida do que apresentar-se puro e apaixonado diante do Santo Deus? Algum pregador na Bíblia ou fora dela alguma vez clamou: "Ouve meu sermão, ó Deus"? A oração originada do púlpito deveria ser a chave para o sermão (para repetir o tema dos capítulos anteriores).

Oração não é uma preparação para a batalha; ela *é* a batalha! A oração eficaz e fervente do pregador íntegro desarma o diabo *antes* que o pregador chegue ao púlpito. Pregar não assusta o diabo (queria saber a opinião dele

sobre a maioria de nossa pregação). Pela oração nós colocamos o diabo fora dos limites e reivindicamos a Santa Presença para o santuário – "Seja para nós um muro de fogo em redor, e a glória no nosso meio". Pregar é um tempo para colheita pública após o choro em secreto. Nós subimos ao púlpito, entregamos a palavra inspirada pelo céu, e depois recolhemos os despojos para a Sua glória. Colocamos as armadilhas na oração, colhemos os despojos após a pregação.

Quanto mais os homens oram, menos mundanos eles se tornam. Quanto menos eles oram, mais mundanos eles se tornam. Com certeza, aqui eu estou falando de cristãos declarados.

Ultimamente, tem havido casos horrendos de pregadores caindo em pecado aberto. Casos notórios de pregadores que deixam suas esposas por outra mulher, continuam com seu adultério, e permanecem como pregadores "populares". Outros são homossexuais, outros são bêbados conhecidos. Tais pecados não são as causas da apostasia, mas são os *resultados* dela. Estou convencido de que todos os homens que cometem pecado aberto, ou mesmo pecado secreto, começam a sua triste queda quando eles *negligenciam* a oração. Nenhum homem na Terra pode ter sucesso na vida espiritual sem uma vida regular de oração.

O CAMINHO DO VENCEDOR

Eu não poderia viver sem Ti;
Meu Senhor, eu não tentaria!
A Terra tem dez mil armadilhas;

Eu jamais sobreviveria!
Porém, com Tua santa presença
E Tuas inspiradas promessas,
Eu trilho o caminho do vencedor
Estou galgando mais alto, querido Senhor!

– L. R.

Capítulo Vinte

MAIS SEVERIDADE AUMENTARÁ O CONFLITO

As biografias são sempre incompletas. Há experiências particulares perfumadas demais para revelar ou muito penosas para expor. Alguns fatos não são conhecidos. Algumas partes da história são aumentadas ou diminuídas ao capricho do biógrafo. Isso é particularmente válido para a vida de comunhão de um cristão verdadeiro. Somente a pessoa conhece a angústia interior e frequentemente inexprimível de sua própria alma. Um abismo chama outro abismo. Deus é Espírito; o homem é um espírito; e lá no espírito, após a conversão, Deus e homem têm comunhão. Somente no mais íntimo do seu coração o homem, de fato, conhece a paz, o poder, e a oração que prevalece.

O Livro diz: "Seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue". A transpiração do corpo exterior era um sinal do

suor interno da alma. Na dispensação do Velho Testamento, um sacerdote não tinha permissão de usar lã durante o exercício do seu sacerdócio. A lã poderia fazê-lo suar, e o suor veio por causa da maldição. Os pregadores parecem não transpirar mais, especialmente em oração.

Os artistas profissionais criaram expressões muito sentimentais dos sofrimentos de Cristo. E, além disso, como mencionei no Capítulo 15, não foi o Seu corpo partido que foi feito oferta pelo pecado. Isaías diz: "... quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado" (Is. 53.10).

O Dr. John Duncan era professor de Hebraico e idiomas orientais, em New College , Edinburgh – Escócia. Esse homem de poderes filosóficos e mentais majestosos foi apelidado de "Rabi" por causa de sua fluência em Hebraico. Ele dava aula de Hebraico do Antigo Testamento. Um dia, ele lia Isaías 53, em Hebraico, para os estudantes. Quando chegou ao verso "quando der Ele a sua alma como oferta pelo pecado", ele observou através de suas lágrimas: "Senhores, isso era condenação, e Ele a tomou alegremente".

Tenho certeza de que o apóstolo Paulo, instruído em Hebraico, também não avaliou mal quando orou aquela ousada oração de sacrifício da alma: "Em Cristo digo a verdade, não minto (dando-me testemunho a minha consciência no Espírito Santo): [2]Que tenho grande tristeza e contínua dor no meu coração. [3]Porque eu mesmo poderia desejar ser anátema de Cristo, por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne" (Rm. 9.1-3).

Que oração! Que homem! Que pregador! Que intercessor! Não é de admirar que ele diga que ser um sacrifício vivo é nada menos que "nosso culto racional". Não

surpreende o fato de ele se comprazer em ser escravo do amor. Não causa surpresa que ele se regozije de poder ser crucificado com Cristo. Aqui está a vida:

Estar "morto para o pecado e vivo para Deus".

Ser íntimo com Deus, conhecer Sua vontade e ter poder para executá-la.

Pertencer tanto a "outro mundo", como se vivesse com os pés na terra, mas com o coração no céu.

Caminhar nesta terra amaldiçoada pelo pecado, e ainda estar assentado com Ele nas regiões celestiais.

Ser desprezado por este mundo esnobe que perece, e ainda saber que, tendo nada, Ele teve todas as coisas.

Paulo teve mais revelação do que outros homens porque ele sacrificou mais do que os outros. Ele viu as glórias da eternidade porque considerou tudo desta terra "como esterco, para que possa ganhar a Cristo" (Fp. 3.8).

Esse homem de oração atormentava o atormentador – o diabo. Ó Deus! Minha alma dói para ver pelo menos *uns poucos* homens saindo dos seminários, a cada ano, com alguma coisa dessa paixão interior pela oração, essa força interior que é mais do que uma perspicácia mental. Nunca tivemos um púlpito mais inteligente do que temos hoje, mas também nunca antes tivemos um menos poderoso.

Eu vejo as igrejas expandindo suas instalações; aumentando o espaço do gabinete; acrescentando uma nova ala ou um novo edifício para um centro familiar, ou para

objetivos educacionais ou recreativos; todavia, digo novamente, *jamais* vejo uma igreja tendo que aumentar o tamanho da sala de oração. Estou convencido de que isso é porque os próprios pregadores recuaram no hábito da oração. Um avivamento de oração no *púlpito* significaria um avivamento de oração nos bancos da igreja.

Podemos ganhar o aplauso dos homens pela nossa oratória no púlpito, e fazer um nome para nós mesmos como o melhor pregador da cidade massageando os egos das pessoas, todavia recebemos a aclamação *do céu* quando nós oramos. Aquele Saulo prostrado, cego, obteve a atenção do céu, obteve o ministério através de uma visão, e a visita de um santo *quando ele orava*. Deus sabia o nome e o endereço de Saulo. Ele estava na "rua chamada Direita... na casa de Judas... eis que ele está orando" – Deus tinha ouvido a oração de um homem gaguejando uma simples petição. Logo Saulo se tornaria um dos maiores guerreiros da oração – Paulo.

A maioria de nós, nos Estados Unidos e em outros países, está confortável e abrigada. Temos nos esquecido da dor excruciante dos remidos em países como Vietnã e um Camboja encharcado de sangue? Isso tem que ser manchete de notícia para nossa vida de oração engrenar? Temos nós um peso do Espírito por aqueles que estão doentes e angustiados em países arrasados, de economia arruinada, e uma inundação diária de vileza? "Mais severidade aumentará o conflito à medida que se aproxima o retorno do Rei". Nós cantávamos isso quase 70 anos atrás na Escola Dominical, na Inglaterra.

Forças políticas e humanistas coligadas depreciam desdenhosamente o bendito Evangelho em seus escritos e na televisão. O diabo não se opõe às seitas porque não as

teme. Ele guarda seu veneno para a *verdadeira* Igreja. Seu arqui-inimigo na terra é o corpo de verdadeiros crentes.

Anos atrás T. Austin Sparks disse:

Eu gostaria de saber, às vezes, se o povo do Senhor está realmente vivo quanto a essa questão, e se suas orações são sempre um verdadeiro índice de sua apreensão dessa coisa. Creio que, se eu e você estivéssemos adequadamente impressionados, completamente vivos para um assunto tão tremendo, não poderíamos jamais orar meras orações. Não poderíamos nunca permitir que palavras, às quais chamamos de oração, saíssem de nossas bocas. Deveríamos estar prostrados sobre nossos rostos, em um conflito enorme do lado de Deus, contra a ameaça maligna que busca devorar a vida do povo de Deus. De modo algum nós oraremos dessa forma a menos que estejamos vivos de fato para o significado dessa questão.

RESPONDA – JAMAIS RETROCEDA

Se você estiver muito à minha dianteira
No caminho sinuoso da vida;
Se você tiver supremacia verdadeira
Enquanto carrega sua carga;
Se você encontrou algum alento
Que não lhe permita conhecer falta;
Amigo, conte-me agora seu segredo,
Eu lhe peço, por favor, responda!

Alguns que foram à minha frente
Aperto e ruína suportaram,
Mordendo a dor com o ganhar em mente,
Contudo suportaram e não retrocederam.

Foram serrados ao meio, em dois rasgados,
Em seus corpos muitos hematomas.
Mas eles a última milha correram
Com uma canção e um sorriso
Por Aquele que não retrocedeu!

Agora deixa-me descrever
A respeito do inferno vivo
Que alguns santos sofrem hoje,
Ser amarrado em um saco
Ou à exaustão torturado
Pareceria ser um mais fácil modo.

Mas eles morrem gradualmente,
E eles não vacilam
Enquanto trilham o caminho da prisão;
E cantam intimamente
A Cristo, seu Rei
Que eles nunca, jamais, retrocederão!

É uma estrada áspera e íngreme
Que conduz a Deus.
Temos que escalar sua colina com um querer
De carregar nosso fardo
No caminho mais árduo –
E Sua vontade satisfazer.

Pode haver tensão,
Pode haver aflição,
E o alimento pode parecer "ração de tripulante".
Porém, Ele o fez evidente,
Há um ganho permanente
Para aquele que não retrocede!

– L. R.
(Tradução livre)

Capítulo Vinte e Um

VEJA, AS MARCAS DOS CRAVOS!

Geralmente os pregadores fazem referência à visão de Isaías no capítulo 6, esquecendo-se de que ele começou o primeiro capítulo, verso um, falando de sua visão. Por que nós passamos por cima dessa parte para chegar ao capítulo 6? É muito mais parecido com nossa própria história e loucura atual? Estou convencido de que o profeta clamou: "Ai de mim" porque ele viu a sua inabilidade absoluta em alcançar a nação em sua rebelião e pecado do momento. Seu último clamor: "Oh! se [*Tu*] fendesses os céus...!" é uma admissão de que o esforço humano está falido.

Leia o que o profeta diz a respeito de sua nação:

"*Ai, nação pecadora, povo carregado de iniquidade, descendência de malfeitores, filhos corruptores; deixaram ao* Senhor, *blasfemaram o Santo de Israel, voltaram para trás*" (1.4).

"*A vossa terra está assolada* (nenhum sopro de avivamento nela), *as vossas cidades estão abrasadas pelo fogo* (o fogo da luxúria); *a vossa terra os estranhos a devoram em vossa presença* (as seitas e gurus)" (1.7).

"*Ouvi a palavra do* SENHOR, *vós poderosos de Sodoma* (agora nós temos milhões de homossexuais e lésbicas)" (1.10).

"... *escondo de vós os meus olhos; e ainda que multipliqueis as vossas orações, não as ouvirei, porque as vossas mãos estão cheias de sangue* (abortos?)" (1.15).

Agora, verifique e veja se nós estamos na situação que Israel estava quando Isaías clamou por intervenção divina. Meu talentoso amigo, Charles Duncombe, escrevendo para a revista *Cristo para as Nações* (junho 1982), tem essa coisa horrenda para nos contar:

A empresa Martin Serviço de Contêineres, de Wilmington, Califórnia, é uma companhia padrão na remoção de lixo. Seu trabalho de rotina é dispor de toneladas diárias de escombros acumulados por nossa civilização que consome produtos enlatados e empacotados de toda sorte. Recentemente, os trabalhadores foram instruídos a remover e limpar um contêiner de 6,10 m de comprimento, o qual deveria ser retirado da empresa Medical Analytic Lab, Inc.

Isto foi o que eles encontraram: Lixo médico e centenas de fetos, com cerca de mais de cinco meses de desenvolvimento, com expressões em suas faces. Os fetos, espécimes patológicos de laboratórios, com crescimentos cancerosos, e registros confidenciais de pacientes de São Francisco, Sacramento e Missouri estavam empilhados em 2,44 m de altura no contêiner de metal. De acordo com o *Jornal Piloto*, de São Pedro, Califórnia, os nomes dos pacientes estavam

impressos nos recipientes plásticos contendo os fetos, os quais eram preservados em formaldeído.

O jornal também relatava que Organizações de Paternidades Planejadas, no Missouri e na Califórnia, o Hospital Geral de Inglewood (CA), e várias clínicas gratuitas eram a fonte dos espécimes patológicos datados de 1979.

Desconhecendo o conteúdo do contêiner, os trabalhadores ficaram tão horrorizados, revoltados e chocados com o que encontraram que foram incapazes de fazer o serviço.

Os fetos grandes, pesando mais de 1,360 quilogramas , estavam em recipientes parecidos com galões para sorvetes. Os menores estavam em potes marcados "dentaduras".

Deus ordenou que Israel exterminasse as tribos e as cidades dos cananeus. Ao contrário da crítica de que tal ordem obrigatória era cruel e injusta, a pá do arqueólogo tem descoberto uma razão sadia para a severidade do decreto divino. Em escavações em Gezer (importante cidade dos cananeus), sob as ruínas de um lugar alto construído para a adoração da deusa Astarote, foi encontrado um recinto medindo 45,72 m x 36,58 m , circundado por um muro. Ali os habitantes realizavam seus festivais religiosos. Grande número de potes, contendo restos de crianças, foi achado sob os escombros. Toda aquela área provou ser um cemitério para bebês recém-nascidos. ("Cultura sem Consciência").

Por quanto tempo Deus vai fechar os olhos à nossa "iniquidade civilizada" (da qual o irmão Duncombe escreve) em uma nação que lê a Bíblia? O autor de best-sellers

Thomas Robbins escreveu um livro intitulado *Another Roadside Attraction* (Outra Atração à Margem da Estrada), "no qual, o corpo mumificado de Jesus Cristo é encontrado adornando um zoológico e uma barraca de cachorro quente à beira da estrada". Robbins esqueceu que um dia ele estará diante do majestoso Cristo ressurreto para prestar contas por essa blasfêmia.

Alguém espera oposição e escárnio dos sábios mundanos? Eles equiparam Jesus a Buda e a outros fundadores de religiões. Mas, o que dizer dos "profissionais" na religião Cristã? Os homens que devem guiar a outros "em toda a verdade"? Aqui está o relatório de uma pesquisa com 10.000 *ministros* protestantes, conduzida pelo sociólogo Jeffrey Hadden; 7.441 responderam às questões.

Aqui estão as alarmantes estatísticas. Leia-as, depois se pergunte por que Deus está preocupado com nossa vida espiritual. (Estou em débito para com a revista *Cristo para as Nações*, de maio de 1982, pelas informações.).

Jesus nasceu de uma virgem?

60% de Metodistas disseram "Não";
49% de Presbiterianos disseram "Não";
44% de Episcopais disseram "Não";
19% de Luteranos Americanos* disseram "Não".
* (denominação que existiu de 1960-1987 nos EUA).

Jesus é o Filho de Deus?

82% de Metodistas disseram "Não";
81% de Presbiterianos disseram "Não";

89% de Episcopais disseram "Não";
57% de Luteranos Americanos disseram "Não".

A Bíblia – é a Palavra inspirada de Deus?

82% de Metodistas disseram "Não";
81% de Presbiterianos disseram "Não";
89% de Episcopais disseram "Não";
57% de Luteranos Americanos disseram "Não".

Satanás existe?

62% de Metodistas disseram "Não";
47% de Presbiterianos disseram "Não";
37% de Episcopais disseram "Não";
33% de Batistas disseram "Não";
14% de Luteranos Americanos disseram "Não".

Ressurreição física de Jesus?

51% de Metodistas disseram "Não";
35% de Presbiterianos disseram "Não";
30% de Episcopais disseram "Não";
33% de Batistas disseram "Não";
13% de Luteranos Americanos disseram "Não".

Aqui Cristo é ferido na casa dos Seus amigos, o Espírito é afligido, e Deus Pai insultado.

À luz dessa informação às vezes triste, às vezes sórdida, por favor, leia e digira o ensaio do meu amigo Kay Kilgore, "Divirta-se". Depois decida se você está vivendo com valores eternos em vista ou está apenas confortável em um casulo de egoísmo. "Vigiai justamente e não pequeis; por-

que alguns ainda não têm o conhecimento de Deus; digo-o para vergonha vossa" (1Co. 15.34).

DIVIRTA-SE

Viva a sua vida – e "Divirta-se!". Divirta-se – enquanto a dor espreita por trás de toda face, e o homicídio queima, sem chama, no coração de homens, à medida que eles se assentam atrás de botões de aniquilamentos, aguardando por um momento justificável para destruir grandes massas da vida humana.

Divirta-se – enquanto os guetos se enchem e os viciados em heroína caminham pelas ruas, mesmo crianças, vendendo a si mesmos e suas almas em troca da próxima picada em seus corpos e mentes.

Divirta-se – enquanto os conflitos não resolvidos, tumultos e questões sem resposta de um povo enchem-no de dor emocional, aliviada apenas pelo entorpecimento de seus sentidos pelas drogas e outras formas de escape.

Divirta-se – enquanto os gananciosos que consomem os recursos naturais e as riquezas do mundo não apenas tiram o alimento da boca daqueles menos competitivos, mas agora fazem com que as crianças engulam os dejetos de ar poluído na forma de partículas contaminadas das chaminés do materialismo na humanidade.

E quando entramos nesses tempos tormentosos, colocamo-nos como uma nova geração para dar uma contribuição a este planeta. Com que canção fútil nós faremos uma serenata para as pessoas agonizantes? Que tributo

prestaremos à luxúria das gerações passadas? Que bocado de carne tomaremos em troca da esperança de um novo mundo?

Sucumbiremos nós aos valores falidos do egoísmo e da ganância novamente? Egoísmo gera egoísmo enquanto uma geração instila ganância e interesse próprio na geração seguinte. Venderíamos nós até mesmo um ao outro por um ganho pessoal ou prazer?

O que tirará o manto da morte de um planeta que adora a *si mesmo*? O que poderá sacudir o complacente e frio? Mesmo na morte, orgulhosamente, eles são colocados em caixões acolchoados que se deteriorarão no mofo da terra, o mais baixo dos elementos.

Nossa estada na terra é temporária; cada passo que damos é emprestado. Cada respiração que tomamos poderia ser a nossa última. Até quando vamos sorrir para disfarçar ou dormir para esquecer? Não é a nossa esperança maior do que nossas dificuldades?

Nós nos achamos seduzidos por nossa própria decadência interior. Contudo, além das cordas do egoísmo e a rede de vaidade e prazer carnal, permanece uma realidade aguardando por aqueles que podem colocar de lado a luxúria do momento pelo gozo do futuro – a esperança de que a flor de amor e paz pode ainda florescer mesmo no meio da estagnação de muitas gerações.

Toda voz está atravessando a noite em desespero e tristeza. Cada som é um soluço vindo de suspiros de um mundo agonizante. O desespero mostra-se friamente em cada face; os pés tropeçam nos caminhos tortuosos, enroscados nas parreiras da decepção.

O orgulho, com sua face retorcida e sinistra como imundície, derrama seu unguento enfeitado para a última hora. O que poderão "eles" fazer quando as coisas de fato desabarem? Que nova pílula eles empurrarão para você como resposta ao problema? Que nova busca sensual eles podem lhe oferecer para deslumbrar você e passar agradavelmente as horas de sua existência?

Viva a sua vida – e divirta-se! Seus prazeres desaparecerão nos dias que passam e que se dissipam no nada. O egoísmo do homem zomba do ato de dar sem receber; insulta o coração de amor que se estende para um mundo agonizante – VEJA, AS MARCAS DE SEUS CRAVOS!

Muito deste capítulo nos mostra que o mundo é uma pocilga, circundado por uma Igreja que muito frequentemente é um cercado para crianças. A essência das nações é escoada pela Máfia. As Faculdades são corruptas. As doenças venéreas alarmam os sociólogos – eles falam mais disso do que o fazem os pregadores. As revistas dizem como, em muitas partes do mundo, o nudismo é permitido nas praias. Ainda em meio a tudo isso, o evangelismo reluzente de hoje, polvilhado com estilo hollywoodiano, "Rico sou, e estou enriquecido" (exceto por um pouco mais de mendicância), é apenas "desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu". Penso que os pregadores são culpados por crime de negligência quando eles deturpam a verdadeira mensagem de salvação.

A edição de agosto de 1982 da Revista *Pulpit Helps* (Ajuda do Púlpito) contém esta declaração: "Em uma recente pesquisa de uma das grandes e famosas faculdades teológicas dos Estados Unidos, 93% dos alunos estudando para o ministério afirmaram: 'Eu não tenho vida devocional'." Que safra de futuros pregadores! Como

um homem pode falar por Deus se ele não caminha com Deus? Talvez aqui mesmo eu devesse mencionar uma declaração simples, porém minuciosa de Napoleão: "Não há imoralidade maior do que ocupar um lugar que você não pode encher". Será que nós, pregadores, estamos enchendo e cumprindo o bendito ministério para o qual o Senhor da Glória nos designou?

Pregador e crente de banco, eu lhes imploro que não deixem contaminar sua visão espiritual com televisão. Vão para a cama cedo, à noite, e se levantem cedo pela manhã. Deus promete ser como orvalho para Israel. Orvalho não cai ao meio-dia. Seja um madrugador. O hábito de deitar-se tarde e levantar-se tarde é um açoite moderno para os pregadores. Os grandes homens de Deus eram como Josué, o qual se levantava muito cedo.

Em 1607 William Gouge foi ordenado ao ministério. Um ano mais tarde ele se tornou pastor da igreja em Blackfriars, Londres – Inglaterra. Lá, ele trabalhou durante 45 anos. Por 35 daqueles anos ele pregou, no meio da semana, um sermão sobre Hebreus. Um biógrafo escreveu: "Sendo muito consciente de como ele gastava seu tempo, ele sempre se levantava cedo, antes de raiar o dia, e terminava suas devoções até as 4 horas da manhã". E que guerreiro de oração foi Gouge – "Suas confissões eram acompanhadas de quebrantamento de coração, de autorrepugnância. . . Ele, como um verdadeiro filho de Jacó, lutava com lágrimas e súplicas, resolvendo não deixar Deus ir sem que o abençoasse".

O que dizer do renomado John Quicke? "Ele era um bom professor, e um pregador animado e próspero. Em seus dias de saúde, ele costumava estar em seu gabinete às 2:00 horas da madrugada".

Depois veio Robert Bruce, "aquele pregador piedoso, favorecido mais do que a maioria com sua intimidade com Deus na oração". John Livingstone, hospedando-se na casa de Bruce, disse: "Eu o vi sair de seu quarto de oração com o rosto inchado de tanto chorar. Ele estivera orando pelo Dr. Alexander Leighton, o qual tinha sido exposto ao ridículo em Londres, e por si mesmo, pois não tinha sido achado digno de sofrer!"

William Guthrie foi um dos pregadores mais graciosos, elegantes, e realizados que a Escócia já teve. "Dizer que ele era admirado e amado por Rutherford é quase o bastante. Suas orações eram tais que faziam derreter assembleias inteiras em lágrimas. Samuel Rutherford era um dos homens mais eruditos de sua época. Geralmente, ele se levantava às três horas da manhã".

Depois de ler sobre seus hábitos de oração, você pode se admirar em saber que esses homens examinaram as profundezas das Páginas Sagradas muito mais intimamente do que nós, patéticos usuários do púlpito? Nenhum homem pode ser um gigante na oração e um fraco no ministério.

O Dr. Martyn Lloyd-Jones contou-me, pessoalmente, que ele achava a exposição da Palavra uma coisa prazerosa, mas a oração sempre difícil. O grande Martinho Lutero disse a mesma coisa:

Orar corretamente é uma coisa tremendamente árdua, sim é verdadeiramente a ciência de todas as ciências, orar até mesmo para que o coração possa se aproximar de Deus com uma confiança graciosa, e dizer: "Pai nosso, que estás no céu"! Pois aquele que pode tomar sobre si tal confiança

de graça já está em cima da colina. A dificuldade colocou a pedra de fundação do templo da oração.

Jonathan Edwards escreveu em suas memórias: "Eu quase sempre estava a ponto de irromper em oração onde quer que eu fosse. A oração parecia ser natural para mim, como a respiração por meio da qual a chama interna do meu coração desafogava".

No diário clássico de Andrew Bonar nós encontramos esta expressão estimulante: "Eu jamais perderia de vista qualquer momento do Cordeiro em Seu trono, e se eu tenho isso em vista, eu serei capaz de orar".

Daremos ouvidos a esses mestres da oração? Alguma vez atentaremos em segui-los no lugar secreto do Altíssimo?

NO PAGANISMO

Milhões ainda estão esperando
No paganismo.
Receberão eles o Evangelho
No paganismo?
Quem se levantará e sairá
Desse pecado, dessa aflição,
E mostrará Cristo, o Salvador
Para o paganismo?

Logo o sol se porá
Sobre o paganismo.
Mas eles ainda estão esperando
No paganismo.
Perdidos na névoa do pecado,

Esses viajantes não ganharão nenhum
Para Jesus Cristo, nosso Rei,
Do paganismo?

Alguém conduzirá o caminho
Ao paganismo?
Outros se unirão ao debate
No paganismo?
Senhor, levanta um grupo santo
Com lágrimas, capacitados a sustentar
Tudo o que Tu exigirás
Em favor do paganismo.

– L. R.
(Tradução livre)

Capítulo Vinte e Dois

OU CLAMAMOS OU PERECEMOS

Desde o primeiro dia em que o comunismo nasceu sua zombaria barata contra o Cristianismo tem sido: "Há torta no céu quando você morre". Agora estamos ouvindo muito de um grupo que, como cristãos, dizem: "Há torta no seu caminho para o céu". Esses intérpretes da vida espiritual oferecem uma experiência em graça que é um verão sem inverno, uma rosa sem espinhos, um mar sem quaisquer tempestades, um tipo de felicidade sem batalhas. São totalmente antibíblicos nessa interpretação.

A famosa noite de Jacó, lutando em poder espiritual, o viu mudado em um príncipe de Deus – também o deixou manquejante! Sansão teve o mais bendito de todos os dons conhecidos dos homens – "Então o Espírito do Senhor se apossou dele tão poderosamente..." (Jz. 14.6), mas também havia um leão no caminho. Nosso bendito Senhor excla-

mou: "O Espírito do Senhor está sobre mim". Ele nunca ministrou antes de receber a unção, porém com ela veio o período de quarenta dias de enorme tentação. Pentecostes viu os discípulos do Cenáculo transformados e, logo após, veio uma enxurrada de perseguição. Cabeças rolaram, todavia os crentes não se dobraram – eles ficaram inflamados: "Importa-nos obedecer a Deus e não aos homens!".

É hora de deixarmos a "oração" do café da manhã e do ciclo de banquetes pelo campo de batalha. Temos festejado por muito tempo; agora é hora de jejuar e batalhar. Temos aplaudido por tempo demais; agora temos que deixar que essas mãos agarrem a espada do Espírito enquanto lutamos contra principados e potestades. As horas à nossa frente exigirão uma confrontação de forças. O sustentáculo da verdade – a Bíblia é a infalível, inerrante e indestrutível Palavra do Senhor – está sendo corroída nos seminários e escolas pelo racionalismo ácido do chamado progresso intelectual. Tal batalha pela Bíblia não é vencida nos corredores de seminários. Ela é ganha no quartinho da oração.

Nós deveríamos pendurar, corajosamente, em cada púlpito, este texto: "Porque a nação e o reino que não te servirem perecerão; sim, essas nações serão de todo assoladas" (Is. 60.12).

Dez pragas violentas foram necessárias para sacudir Faraó de seu domínio sobre Israel. Serão necessárias dez pragas para nos sacudir de nossa complacência materialista e nosso sono espiritual? Será preciso Deus fazer chover fogo do céu sobre nós a fim de parar a nossa pressa maluca para o fogo do inferno?

"Enquanto os homens dormiam, veio o inimigo dele, semeou joio...". Enquanto nós dormimos na igreja o diabo

semeia seu joio, coloca suas armadilhas, e sobrecarrega os irmãos com preocupações. As pessoas ouvem aos políticos mais do que aos pregadores nestes dias. O materialismo nos hipnotizou, e nós contamos nossas calorias com mais frequência do que contamos nossas bênçãos.

O tempo está passando para nós, as liberdades estão secando. A privacidade está murchando. Logo não haverá empresa privada de fundos. A espionagem federal em casas bancárias está muito próxima. Fui informado de um milionário que, após a invasão de seu país pelos comunistas, olhou para aquilo que fora o seu próspero império material, dizendo diariamente: "Quem me dera ter usado todo aquele dinheiro para o Senhor". Teremos que suspirar desse jeito?

Deus tem falado que Ele ainda sacudirá os céus e a terra, o mar e a terra seca. A terra *é* do Senhor; que nenhum homem ou governante esqueça isso. Não repreenderá perpetuamente, nem para sempre conservará a Sua ira. Sim, Ele amava a Israel; e Ele entregou Israel nas mãos dos midianitas, também.

A rede de impureza aperta inquietantemente as nações. A taça da iniquidade está se enchendo rapidamente. As trevas cobrem a terra, e a escuridão, os povos. Nós agora estamos disputando com os dominadores das trevas deste mundo, com as obras infrutuosas das trevas obstruindo cada passo nosso. Nós, os crentes, fomos chamados das trevas para a Sua maravilhosa luz – "Mas vós, irmãos, não estais em trevas". Na Sua luz nós vemos a luz. Nós vemos o que o mundo não pode ver, seja na bênção ou na maldição – o julgamento está chegando.

Duas guerras mundiais não abalaram o mundo como ele tem sido abalado neste momento. Será que a Igreja dor-

mirá enquanto a humanidade se dirige para o precipício? Um Deus paciente não pode fechar os olhos às nossas iniquidades por mais tempo. Ele permite os homens irem bem longe e, então, quando anunciam seu triunfo, Ele intervém.

Belsazar estava totalmente ensoberbecido. Ele profanara os vasos do Templo; ele desafiara Deus; ele se divinizara. E, quando a festa estava um sucesso estrondoso, a carne se pavoneava e o povo o aclamava o maior – então ele viu a mão escrevendo na parede. Isso mudou a frivolidade em temor. O vinho tornou-se amargo, a diversão numa farsa, a canção transformou-se em suspiro. Os feiticeiros, os adivinhos, os astrólogos e os sábios não puderam ler a advertência. Então, fizeram entrar o homem de Deus, Daniel. Ele deu a interpretação correta: "... Contou Deus o teu reino e deu cabo dele. Pesado foste na balança e achado em falta" (Dn. 5.26-27).

O rei de outro período foi abalado por sonhos. Novamente, os homens sábios ficaram mudos, todavia José comunicou ao rei o significado de suas visões. (Já tivemos nós nossos sete anos de abundância?).

Foi quando toda a esperança havia desvanecido que Paulo, o bravo pregador-profeta – cuja profecia de uma tormenta que se aproximava foi ignorada – interveio na turba apavorada para dizer: "Haverá paz e segurança se vocês permanecerem no navio".

Isaías falou a respeito de um tempo quando "E será aquele homem como um esconderijo contra o vento, e um refúgio contra a tempestade, como ribeiros de águas em lugares secos, e como a sombra de uma grande rocha em terra sedenta". É exatamente isso que os profetas são nas horas de crises da história.

Deus fez dos assírios a vara de Sua ira (Is. 10.5). Ele os enviou contra a hipócrita nação de Israel. Quem ou o que será a Sua vara contra a nossa geração? Um colapso total nas economias nacionais? Um invasor estrangeiro? Mais terremotos e inundações devastadoras? Mais pragas, como a "praga gay" adquirida pelos homossexuais (Acquired Immunity Deficiency Syndrome = AIDS) da qual quase metade das vítimas morre? Será que Deus vai tratar com nossos pecados como Ele lidou com os pecados de Sodoma, ou Ele apenas nos deixará apodrecer um pouco mais? Terrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo. "É ainda mais terrível *cair fora* daquelas mãos", disse Robert Louis Stevenson.

Antes de você pendurar sua harpa nos salgueiros, antes de você dizer: "Como cantaremos a canção do SENHOR em terra estranha?", deixe-me dizer-lhe: *Existe uma saída!* A saída dessa confusão pecaminosa é: *Dobrar* os nossos joelhos; depois voltarmo-nos *para os céus* em intercessão; em seguida, *para o mundo*, batizados com o batismo de fogo, compaixão, e conquista para o derramar final de misericórdia antes do dia de Sua ira.

A saída dessa terrível praga certamente *não é* pela estratégia humana. A despeito de maior quantidade de dinheiro gasto em educação nos últimos vinte e cinco anos, estamos mais baixos em moralidade do que em qualquer época anterior. Não obstante a celebração de mais pactos, garantias e promessas de paz, nós temos mais dinheiro mundialmente investido em máquinas de guerra do que em qualquer outro ponto da história. Apesar de nosso progresso na ciência, enfrentamos fome na maior escala já vista, exatamente neste momento. Apesar de mais dinheiro gasto em construções de templos, a nossa taxa de nascimento espiritual está mais baixa do que nunca antes.

Qual o jeito então? O jeito *de Deus*! "*Não por força* [força das armas], *nem por violência* [know-how científico e educação], mas *sim pelo meu Espírito*, diz o SENHOR dos Exércitos" (Zc. 4.6). O mundo não conhece o Espírito. Ele não invade corações carnais. Nós, crentes, somos o Seu canal.

Deus disse: "... o jugo será *despedaçado* por causa da unção" (Is. 10.27). Este é o segredo – a unção! A unção é:

O revestimento de poder do Alto – poder Pentecostal – poder celestial para sacudir a terra.

Equipamento divino para sacudir as fortalezas do inferno na terra.

Revestimento para acossar o diabo e seus poderes.

Poder para quebrar o jugo de milhões amarrados em superstições e práticas ocultistas, algemados por drogas, escravizados pela bebida, presos na luxúria.

Poder para atacar violentamente o paganismo com o grito de libertação.

Poder que aleijará as seitas e libertará os cativos.

Poder que cobrirá *Seu* nome com glória!

Jesus está vindo para uma Noiva, não para uma viúva, não para uma Igreja doente. Ele é digno de receber honra e glória e poder agora e para sempre. Contra esses ataques devastadores atual do mundo com a iniquidade, a corrida não é para o rápido nem a batalha para o forte. Aqui o manco toma a presa e, para aqueles que não têm nenhum

vigor, Ele multiplica as forças. Aquele que ouviu o brado de Elias do Carmelo, e de Jonas do ventre do inferno, ouvirá nossos gritos por misericórdia e avivamento. "Clama a *mim*, e *responder-te-ei*". Ou clamamos ou perecemos!

A CANÇÃO DE AVIVAMENTO

Senhor, famintos por bênçãos estamos,
Isso está em sintonia com a Tua Palavra;
Agora, quando nossa necessidade confessamos,
Dá-nos um novo coração, limpo e avivado.

Grande é a carência de nossas nações,
A necessidade desta hora é grande.
Senhor, nós odiamos nossa estagnação,
Com poder do Espírito Santo responde.

Olha para a nossa grande desesperação;
Retarda Teu julgamento, nós oramos.
Move-Te por toda a nossa nação;
Abre Tuas janelas hoje.

Senhor, enche a Igreja com Teu Espírito.
Senhor, salva nossa nação, nós oramos;
Estimula nosso amor e nosso zelo,
E um *avivamento* hoje envia-nos!

– L. R.
(Tradução livre)

EPÍLOGO

Um dia de ministração do Espírito traria, com ele, muitas bênçãos raras e ricas, tais como descobertas da glória do Redentor, convicções do mal e vileza do pecado, muitas coroas de vitória e triunfo para Cristo, grandes acréscimos para Seus amigos e seguidores. Então, a luz do Evangelho brilharia, salvando o avanço do conhecimento, fazendo desaparecer a ignorância e o erro, riquezas da graça gratuita seriam exibidas, e Satanás seria amarrado. Então, ministros e ordenanças estariam vivos, pecadores empedernidos seriam despertados, almas mortas viveriam, corações endurecidos seriam derretidos, fortes luxúrias subjugadas, e muitos filhos e filhas gerados para Deus. Tal dia curaria divisões, taparia brechas, e nos tornaria de um mesmo coração e mente, e traria o céu à terra. Isso aliviaria nossas queixas, removeria nossas reivindicações, e juntaria o rebanho disperso de Cristo. Faria com que a verdadeira religião e as pessoas santas fossem estimadas, o vício cairia em desgraça, e a iniquidade esconderia sua face de vergonha. Então, os dias de descanso (sabbath) e de comunhões seriam divinos. Oração e louvor, conversas espirituais, falar de Cristo e do amor redentor, tudo isso seria o nosso principal prazer. Oh, então, ore por tal tempo.

John Willison
O Bálsamo de Gileade, 1742

Se você foi abençoado ou curado
através deste livro escreva-nos:
thewaybooks@hotmail.com

PARA TODOS OS CRISTÃOS

Desesperados por um *Avivamento à Maneira de Deus*

Este chamado para um avivamento sem concessões soa como um toque de alerta para o povo de Deus.
Leonard Ravenhill mostra claramente como a Igreja pode ser levada de onde está para onde ela deveria estar. A Igreja ainda precisa de sua mensagem, publicada inicialmente em 1983, pois, como Ravenhill disse: "Vivemos em uma geração que jamais conheceu o Avivamento – À Maneira de Deus".

Esta mensagem é drástica, destemida e frequentemente radical. Seu objetivo para a Igreja é nada menos que uma completa restauração à glória, ao poder, à santidade, e à dignidade que Cristo planejou para ela.

LEONARD RAVENHILL nasceu em 1907, na Inglaterra. Tornou-se um dos evangelistas proeminentes da Inglaterra, pregando com vigor e poder. Ele emigrou com sua família para os Estados Unidos, na meia-idade, onde continuou seu ministério. Autor de vários livros, incluindo *Por Que Tarda o Pleno Avivamento* (Editora Betânia) e *Sedentos por Avivamento* (The Way Books), ele foi chamado a estar com o Senhor em 1994.

THE WAY BOOKS

ISBN 978-85-99579-06-0